

**RELATÓRIO TÉCNICO – ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A  
INFORMALIDADE NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS**

Meta D: Desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas

D1. Ampliação da capacidade de produção de indicadores e utilização dos já levantados pela PED para a formulação e monitoramento de políticas públicas

D1.2 Elaborar estudo comparativo sobre a informalidade nos mercados de trabalho metropolitanos

---

*Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos*

2010

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Roberto Lupi

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego**

Ezequiel Souza do Nascimento

**Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES**

Rodolfo Peres Torelly

**Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER**

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego  
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE  
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede  
3º Andar-Sala 300  
Telefone: (61) 3317-62641  
Fax: (61) 3317-8216  
CEP: 70059-900  
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**Direção Sindical Executiva**

Tadeu Morais de Sousa – Presidente

*STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo Mogi e Região - SP*

Alberto Soares da Silva - Vice-presidente

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP*

João Vicente Silva Cayres – Secretário

*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP*

Ana Tércia Sanches – Diretora

*Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP*

Antônio de Souza – Diretor

*STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP*

Carlos Donizeti – Diretor

*Fed. dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP*

Josinaldo José de Barros – Diretor

*STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP*

José Carlos Souza – Diretor

*STI de Energia Elétrica de São Paulo - SP*

Mara Luzia Feltes – Diretora

*Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS*

Maria das Graças de Oliveira – Diretora

*Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE*

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa – Diretor

*Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA*

Pedro Celso Rosa – Diretor

*STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR*

Zenaide Honório – Diretora

*Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP*

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Ficha Técnica****Coordenação do projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Sergio Eduardo Arbulu Mendonça – Coordenador do Sistema PED

Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Lucia dos Santos Garcia – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Joana Cabete Biava – Apoio técnico

**Equipe Regional PED's<sup>1</sup>****Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

**Entidade Executora**

DIEESE

**Consultores**

Ana Flávia Machado

Fundação SEADE

**Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

---

<sup>1</sup> Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
1. EVOLUÇÃO DA INFORMALIDADE NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS	11
1.1 OS TRABALHADORES CONTRATADOS	15
1.2 OS TRABALHADORES INDEPENDENTES	20
2. CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO INFORMAL	25
2.1 JORNADA DE TRABALHO	25
2.2 TEMPO DE PERMANÊNCIA NO TRABALHO ATUAL	28
2.3 CONTRIBUIÇÃO A PREVIDÊNCIA	32
2.4 RENDIMENTO	33
3. CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES INFORMAIS	37
3.1 SEXO	37
3.2 COR	41
3.3 IDADE	46
3.4 ESCOLARIDADE	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXO ESTATÍSTICO	56
APÊNDICE METODOLÓGICO	96

## APRESENTAÇÃO

O Projeto “Consolidação do Sistema Estatístico PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamento”, constituído no âmbito do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 e Termos Aditivos, tem como objetivo principal consolidar o Sistema PED como base estatística do Sistema Público de Emprego. A fim de alcançar este objetivo, as atividades contempladas no projeto estão divididas em 05 grandes grupos:

- a) Fortalecimento da coordenação e articulação do Sistema PED;
- b) Investimento no desenvolvimento metodológico e o aperfeiçoamento das condições operacionais da PED;
- c) Aprimoramento do sistema de divulgação e disponibilização das informações;
- d) Desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas;
- e) Estímulo à expansão do Sistema PED.

Cada um destes 05 grandes grupos se desdobra em objetivos específicos que, por sua vez, agrupam atividades a serem executadas ao longo do projeto.

O presente relatório técnico apresenta os resultados do “Estudo comparativo sobre a informalidade nos mercados de trabalho metropolitanos”, previsto no objetivo geral D “Desenvolvimento de novos indicadores de apoio às políticas públicas”.

A estruturação do objetivo geral D resultou da reflexão de que a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de emprego, trabalho e renda, baseadas em informações objetivas do mercado de trabalho metropolitano, constituem um dos principais desafios para os gestores públicos interessados em alocar recursos, em geral escassos, de forma mais eficaz e eficiente.

Muitas destas informações podem ser obtidas através da exploração das bases de dados das PEDs, que comportam uma série de inovações que vão desde a construção de novos indicadores, passam pela combinação com outras fontes de informações sobre o mundo do trabalho e construção de novos recortes analíticos com as atuais bases de dados, e chegam à geração de informações novas. Esta última possibilidade deriva da inclusão de novas perguntas no questionário básico da PED e/ou da incorporação de um questionário suplementar.

Neste sentido, buscou-se em 2009 explorar as possibilidades colocadas pelo questionário básico da Pesquisa de Emprego e Desemprego na análise da informalidade do mercado de trabalho metropolitano. O tema se justifica pelo peso que esta forma de inserção ocupacional tem no mercado de trabalho brasileiro e de bens e serviços e que se constitui como um dos principais focos da política do Ministério do Trabalho e Emprego. O propósito do presente estudo foi dimensionar a inserção ocupacional distinta do assalariamento padrão, bem como as condições de trabalho e o perfil dos trabalhadores pertencentes a este segmento laboral. Para tanto, foi proposta a análise das características de dois agrupamentos de trabalhadores – os contratados e os independentes.

Este Relatório, além de contar com uma breve introdução, está distribuído em três partes. Na primeira, é feita uma análise da evolução da ocupação informal, tanto dos assalariados à margem da modalidade padrão quanto dos trabalhadores independentes, nos últimos 10 anos (1998 a 2008). Na segunda parte são analisadas as principais características destas formas de inserção ocupacionais, em termos de jornada de trabalho, tempo de permanência no trabalho atual, contribuição à previdência e rendimento. Na terceira parte são analisadas as características pessoais destes trabalhadores informais. Por fim, são indicadas as considerações finais resultantes do estudo e disponibilizados, em forma de anexo, os conceitos adotados e o conjunto de tabelas que deu suporte às análises aqui apresentadas.

## INTRODUÇÃO

As ocupações distintas do assalariamento padrão, objeto do presente estudo, são características do mercado de trabalho heterogêneo brasileiro. Ao contrário das visões dualistas da economia brasileira, que identificam nelas elementos arcaicos que impedem o desenvolvimento pleno das estruturas modernas, entende-se aqui que estas formas de inserção ocupacional são, na realidade, resultantes do desenvolvimento do capitalismo tal como este se constituiu no Brasil, que atuam, em geral, no sentido de ampliar a acumulação pela compressão salarial. Além disso, é contínuo o surgimento de novas formas de subordinação do trabalho ao capital, sendo a precarização das condições de trabalho e a fragmentação dos coletivos de trabalhadores, elementos constitutivos importantes desta nova realidade.

Neste sentido, além de considerar que o processo de precarização do trabalho se associa principalmente às alterações na contratação assalariada, buscou-se contextualizar tal situação na realidade heterogênea do mercado laboral brasileiro, no qual cerca de um quinto das inserções ocupacionais se fazem através da auto-ocupação. Precisamente, comparou-se a realidade de dois grupos de trabalhadores: os que compõem o mercado de trabalho stricto sensu, entendido como espaço da compra e venda da força de trabalho, denominados trabalhadores contratados; e aqueles que, detentores dos seus meios de trabalho e autogestores do processo, duração e intensidade de seu trabalho, defrontam-se com o mercado de produtos e serviços, os chamados trabalhadores independentes.

Este estudo se orientou pela tentativa de diálogo com as novas interpretações dadas às múltiplas possibilidades de inserção ocupacional, particularmente, ao alargamento e atribuição de novo significado ao termo informalidade. Neste sentido, as categorias de trabalhadores: independentes - que reúnem inserções como as do trabalhador autônomo ou por conta própria (autônomos para mais de uma empresa, autônomos para o público e donos de negócio familiar); e de empregadores que dirigem micro-unidades produtivas e/ou de serviços aproximam-se do conceito de “setor informal”, tal como proposto na 15ª Conferência dos Estatísticos do Trabalho, da OIT. Já no caso dos trabalhadores contratados, ao se identificar os vínculos contratuais à margem da modalidade padrão (empregados sem carteira assinada pelos setores público e privado, os assalariados em serviços terceirizados e os autônomos que trabalham para apenas uma empresa), o que se buscou foi a proximidade com o conceito de “emprego informal”, conforme a definição da 17ª Conferência dos Estatísticos do Trabalho, da OIT.

Vale ressaltar que os profissionais universitários autônomos, que são aqui analisados por serem considerados também trabalhadores independentes (têm a propriedade dos seus instrumentos de trabalho, organizam seu próprio trabalho e se relacionam diretamente com os consumidores), apresentam condições de trabalho bastante diferentes dos demais trabalhadores informais. Em geral, estes trabalhadores se caracterizam por melhores indicadores de qualidade do trabalho do que os informais e demais trabalhadores independentes, visto que o nível de escolaridade mínimo desta inserção corresponde ao ensino superior completo e auferem rendimentos bastante superiores. Mesmo em termos de proteção social (contribuição para previdência), ainda que distantes dos índices das contratações formalizadas, estes trabalhadores costumam apresentar resultados melhores que os demais independentes e informais.

Conforme pode ser visto a seguir, a tentativa de retratar os mercados de trabalho metropolitanos a partir da natureza dos vínculos estabelecidos e construídos a partir da agregação de um extenso rol de posições na ocupação parece se mostrar bem sucedida para os propósitos do estudo. Vale ressaltar que, no presente estudo, o montante de trabalhadores por conta-própria é menor do que em outras pesquisas e estudos elaborados a partir da própria Pesquisa de Emprego e Desemprego. Isso porque, em virtude da opção conceitual indicada acima, uma importante parcela comumente somada a essa categoria, os autônomos que trabalham para uma empresa, são aqui classificados como contratados à margem da modalidade padrão, por se entender que constituem uma forma disfarçada de assalariamento.

É importante ainda ressaltar que não foram analisados neste estudo os empregados domésticos devido às particularidades desta forma de inserção, cuja lógica de subordinação não é mercantil, e que, portanto, deveria ser foco não só de outra análise, mas também de uma política pública com outras características.

De modo geral, apresenta-se aqui um panorama preocupante para o mercado de trabalho brasileiro, caracterizado por uma significativa heterogeneidade nas formas de inserção ocupacional e, em decorrência, das condições de proteção social. Por um lado, em 2008, os 17.150 mil ocupados que compõem o universo investigado nas regiões pesquisadas inseriram-se, majoritariamente, através de contratações formalizadas, com o percentual de trabalhadores nesta situação oscilando entre os 43,3%, identificados na região metropolitana de Recife, e 55% na região metropolitana de Belo Horizonte. Por outro, deve-se destacar que é significativa a participação das contratações flexibilizadas, que representaram de 15,4% a

22,7% do total de ocupados, nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo, respectivamente. Outra parcela substantiva dos trabalhadores não conta com a plenitude dos direitos sociais previstos na legislação, pois o trabalho independente absorve entre 15,2% (São Paulo) e 22,3% (Salvador) dos ocupados, principalmente como conta própria ou autônomos.

Nas páginas seguintes buscaremos detalhar como esse contingente de trabalhadores inseridos na informalidade, em suas diferentes categorias, evoluiu nos últimos dez anos (1998 a 2008). Para melhor compreensão dessa dinâmica, dividimos esse período em dois sub-períodos (1998 a 2004 e 2004 a 2008) em função dos diferentes comportamentos da economia e do mercado de trabalho brasileiros que caracterizaram esses dois momentos. Após essa primeira caracterização da evolução geral, analisamos as principais características desta forma de inserção ocupacional, em termos de jornada de trabalho, tempo de permanência no trabalho atual, contribuição à previdência e rendimento. Por fim, são analisadas as características pessoais destes trabalhadores informais, tais como sexo, cor, idade e escolaridade.

## 1. Evolução da Informalidade nos Mercados de Trabalho Metropolitanos

Em 2008, o Distrito Federal e as cinco Regiões Metropolitanas pesquisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego contavam com 17,2 milhões de ocupados, cerca de 18,5% do total de ocupados no Brasil (92,4 milhões, segundo a Pnad 2008). Em 10 anos (1998-2008) o contingente de ocupados cresceu 32% nestas regiões, o que representou um acréscimo de 4,2 milhões de pessoas. Se observarmos o crescimento da ocupação em dois períodos, 1998/2004 e 2004/2008, veremos que ele foi mais expressivo no último, chegando a uma taxa de 3,6% ao ano, contra 2,3% a.a no período 1998/2004, resultado do recente ciclo de crescimento econômico vivenciado no país (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Estimativa dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998-2008**

Formas de inserção	Estimativas (em mil pessoas)			Taxa de crescimento (em % a.a.)	
	1998	2004	2008	2004-1998	2008-2004
<b>Total de Ocupados Metropolitano (1)</b>	<b>12.953</b>	<b>14.868</b>	<b>17.150</b>	<b>2,3</b>	<b>3,6</b>
<b>Contratados</b>	<b>8.609</b>	<b>10.130</b>	<b>12.228</b>	<b>2,7</b>	<b>4,8</b>
À margem da modalidade padrão	2.609	3.404	3.576	4,5	1,2
Na modalidade padrão	6.007	6.728	8.650	1,9	6,5
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>2.450</b>	<b>2.774</b>	<b>2.949</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>
Conta Própria	2.158	2.449	2.608	2,1	1,6
Demais (2)	292	325	341	1,8	1,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui Empregados Domésticos e Outros

(2) Pequenos Empregadores (com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal) e Profissionais Universitários Autônomos.

Considerando a forma de inserção no trabalho principal destes ocupados, 71,3% (12,2 milhões) estavam, em 2008, na condição de contratados, enquanto 18,2% (cerca de 3 milhões) eram trabalhadores independentes. Entre os contratados, ainda que a maioria (8,7 milhões) esteja protegida pela legislação trabalhista (assalariados com carteira ou estatutários), uma parcela importante (29,2% ou 3,6 milhões de pessoas) estava contratada à margem da modalidade padrão, sendo uma parte contratada ilegalmente (sem carteira assinada nos setores público e privado) e outra sob formas que mascaram o assalariamento direto visando à redução dos custos trabalhistas (assalariados contratados em serviços terceirizados e autônomos que trabalhavam para uma única empresa).

A análise das taxas de crescimento anuais de cada uma dessas formas de inserção nos períodos considerados permite a compreensão da melhoria qualitativa que acompanhou a intensificação da criação de postos de trabalho nos últimos anos, para o total das regiões pesquisadas. Isso porque, além da taxa de crescimento anual dos contratados ser superior no período 2004/2008 (4,8% a.a contra 2,7% a.a no período 1998/2004), ela foi diferenciada nas modalidades de contratação: para os contratados na modalidade padrão (ou seja, assalariados com carteira protegidos pela CLT e estatutários) houve um crescimento expressivo na sua taxa de crescimento (passou de 1,9% a.a entre 1998 e 2004 para 6,5% a.a entre 2004 e 2008) enquanto para as contratações fora dos padrões legais essa taxa foi reduzida nos períodos considerados (passou de 4,5% a.a para 1,2% a.a., respectivamente). No mesmo sentido, podemos observar que a taxa de crescimento anual dos trabalhadores independentes também foi reduzida entre um período e outro: passou de 2,1% a.a. para 1,5% a.a.

Quando analisamos o comportamento das regiões pesquisadas separadamente, porém, notamos importantes diferenças (Tabela 2). Entre 1998 e 2008, a ocupação cresceu significativamente em todas as regiões, mas de forma mais acentuada no Distrito Federal (51,4%) e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (48,1%), o menor e o segundo maior mercado de trabalho pesquisados, respectivamente. No entanto, ao analisar a expansão da ocupação por forma de inserção, percebemos que em Belo Horizonte a contratação formalizada foi a que mais cresceu (70,8%), enquanto que no Distrito Federal o crescimento dos contratados à margem da modalidade padrão foi maior (84,5%), seguido do crescimento dos trabalhadores por conta-própria (70,2%). Apesar de ter crescido menos (46,9% entre 1998 e 2008), os contratados na modalidade padrão continuam sendo o principal contingente (554 mil) entre os ocupados no Distrito Federal, onde é grande a participação o emprego público

Em sentido oposto, a região que teve o menor crescimento na ocupação entre 1998 e 2008 foi a Região Metropolitana de Recife (22,5%), na qual os contratados tiveram crescimento de 32% e os trabalhadores independentes de 13% neste período. É interessante notar que, apesar das contratações flexibilizadas (à margem da modalidade padrão) terem crescido menos (25%) que as formalizadas (35%) nestes 10 anos, a Região Metropolitana de Recife é a que mantém a maior proporção das primeiras em relação às segundas: 51%, contra 45% a Região Metropolitana de Salvador, a segunda maior, e 28% na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde essa proporção é menor.

**Tabela 2**  
**Evolução da estimativa dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 - 2008**

(Em mil pessoas)

Formas de Inserção	Belo Horizonte			Distrito Federal		
	1998	2008	2008/1998 (%)	1998	2008	2008/1998 (%)
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>1.596</b>	<b>2.364</b>	<b>48,1</b>	<b>739</b>	<b>1.119</b>	<b>51,4</b>
<b>Contratados</b>	<b>1.049</b>	<b>1.667</b>	<b>58,9</b>	<b>505</b>	<b>792</b>	<b>56,8</b>
À margem da modalidade padrão	287	364	26,8	129	238	84,5
Na modalidade padrão	761	1.300	70,8	377	554	46,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>308</b>	<b>437</b>	<b>41,9</b>	<b>109</b>	<b>181</b>	<b>66,1</b>
Conta Própria	271	383	41,3	94	160	70,2
Demais (2)	37	54	45,9	15	21	40,0

Formas de Inserção	Porto Alegre			Recife		
	1998	2008	2008/1998 (%)	1998	2008	2008/1998 (%)
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>1.325</b>	<b>1.769</b>	<b>33,5</b>	<b>1.120</b>	<b>1.372</b>	<b>22,5</b>
<b>Contratados</b>	<b>888</b>	<b>1.244</b>	<b>40,1</b>	<b>685</b>	<b>904</b>	<b>32,0</b>
À margem da modalidade padrão	196	308	57,1	245	307	25,3
Na modalidade padrão	692	936	35,3	440	598	35,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>277</b>	<b>340</b>	<b>22,7</b>	<b>254</b>	<b>287</b>	<b>13,0</b>
Conta Própria	239	280	17,2	236	272	15,3
Demais (2)	38	60	57,9	18	15	-16,7

Formas de Inserção	Salvador			São Paulo		
	1998	2008	2008/1998 (%)	1998	2008	2008/1998 (%)
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>1.047</b>	<b>1.462</b>	<b>39,6</b>	<b>7.126</b>	<b>9.064</b>	<b>27,2</b>
<b>Contratados</b>	<b>643</b>	<b>968</b>	<b>50,5</b>	<b>4.839</b>	<b>6.653</b>	<b>37,5</b>
À margem da modalidade padrão	220	301	36,8	1.532	2.058	34,3
Na modalidade padrão	423	667	57,7	3.314	4.595	38,7
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>241</b>	<b>326</b>	<b>35,3</b>	<b>1.261</b>	<b>1.378</b>	<b>9,3</b>
Conta Própria	221	307	38,9	1.097	1.206	9,9
Demais (2)	20	19	-5,0	164	172	4,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui Empregados Domésticos e Outros

(2) Pequenos Empregadores (com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal) e Profissionais Universitários Autônomos.

A outra Região Metropolitana nordestina pesquisada até então<sup>2</sup>, a de Salvador, teve um comportamento um pouco melhor que a de Recife, com a ocupação crescendo 39,6% no período. Também aqui, a ocupação dos contratados à margem da modalidade padrão cresceu menos (36,8%) que os contratados na modalidade padrão (57,7%), perdendo participação no total de ocupados e retratando uma melhor estruturação desse mercado e um maior acesso dos

<sup>2</sup> Em julho de 2008 a Pesquisa de Emprego e Desemprego passou a ser realizada também na Região Metropolitana de Fortaleza, mas os primeiros resultados só foram divulgados em janeiro de 2009.

trabalhadores aos direitos trabalhistas e previdenciários. Já os trabalhadores independentes cresceram mais do que na outra região: 35,3%.

Nas duas Regiões Metropolitanas nordestinas os trabalhadores independentes cresceram em função do crescimento do número de trabalhadores por conta própria: 15,3% em Recife e 38,9% em Salvador. Por outro lado, os “demais” trabalhadores independentes, categoria que comporta os pequenos empregadores (com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal) e os profissionais universitários autônomos decresceram no período (-16,7% e -5%, respectivamente). Esse decréscimo foi o único percebido em todas as regiões e formas de inserção no total do período analisado (alguns decréscimos são percebidos quando analisamos períodos menores).

A Região Metropolitana de São Paulo, apesar de ser o maior mercado de trabalho entre as regiões pesquisadas, apresentou o segundo pior comportamento no período: a ocupação total cresceu aqui apenas 27,2% em 10 anos. Os trabalhadores contratados cresceram 37,5%, sendo que os na modalidade padrão evoluíram apenas um pouco mais (38,7%) que a contratação distinta do assalariamento padrão (34,3%). Essa foi ainda a região onde os trabalhadores independentes cresceram menos, apenas 9,3% entre 1998 e 2008, ressaltando a importância crescente do assalariamento na Região

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde se observou um crescimento de 33,5% da ocupação total nesse período, as contratações flexibilizadas (ou seja os assalariados sem carteira assinada, terceirizados e autônomos para uma empresa) foram as que mais cresceram entre os contratados (57,1%, contra 35,3% dos contratados na modalidade padrão). Outra característica digna de nota foi o comportamento da categoria “demais” entre os trabalhadores independentes, que cresceu 57,9% no período analisado. Esse grupo é bastante relevante mesmo em números absolutos (60 mil, em 2008) se comparado às outras regiões.

Em todas as regiões, quando dividimos o período analisado em dois, o comportamento do crescimento nas diferentes formas de inserção é o mesmo: entre 1998 e 2004 a ocupação total cresceu a taxas anuais menores que o período seguinte (2004 a 2008)-destacando que a elasticidade emprego-produto aumentou no período recente de forma significativa e inesperada para a maioria dos economistas -, mesmo comportamento do total de contratados e dos contratados na modalidade padrão, e inverso para os contratados à margem da modalidade padrão. É interessante notar que em todas as regiões, com exceção da

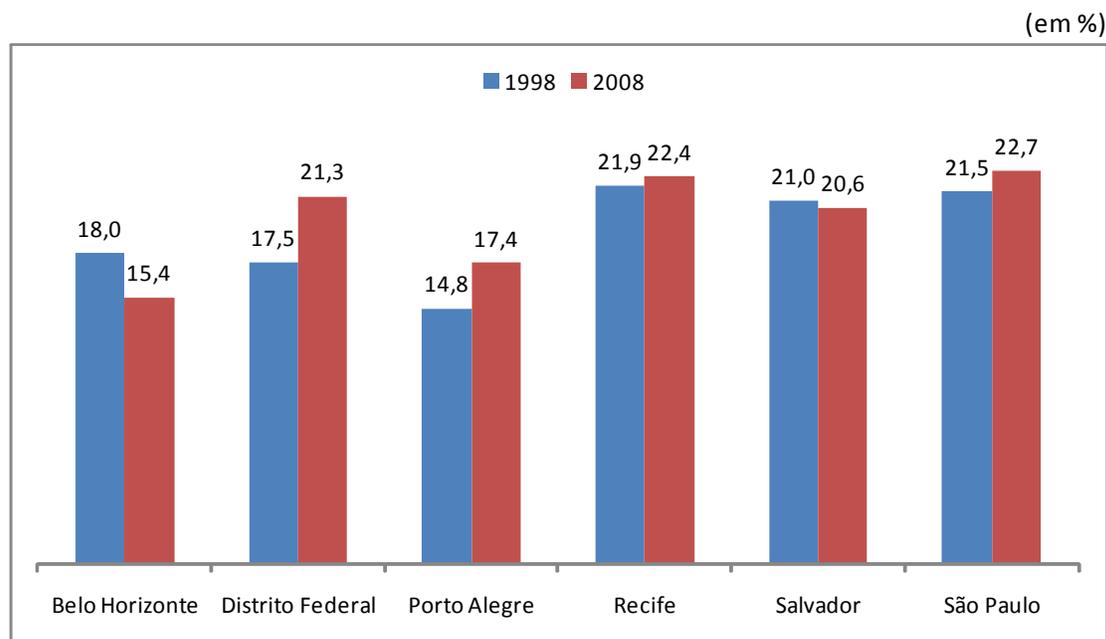
Região Metropolitana de São Paulo (que transfere essa característica para a taxa metropolitana), quando analisamos as taxas de crescimento anuais nos períodos de 1998 a 2004 e de 2004 a 2008 os trabalhadores independentes apresentam crescimento maior no segundo período, ou seja, com a intensificação das taxas de crescimento do PIB as formas de inserção chamadas independentes continuam a ter uma importância relativa significativa para a geração de trabalho e renda no País. (Anexo, Tabela A).

### 1.1 Os trabalhadores contratados

Quando consideramos o total de ocupados nas regiões metropolitanas pesquisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, percebemos que, ainda que no total a participação dos contratados tenha aumentado em todas as regiões entre 1998 e 2008, a participação das contratações flexibilizadas não teve a mesma evolução em todas as regiões. O Gráfico 1 demonstra um comportamento diferente para as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador, nas quais a proporção de trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão diminuiu no período.

**Gráfico 1**

**Proporção de trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão no total de ocupados  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 - 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Apesar dessa semelhança na evolução no período considerado, quando observamos apenas os contratados (Tabela 3) percebemos que estas duas regiões apresentam posições quase extremas no que diz respeito a proporção de contratados à margem da modalidade padrão: Belo Horizonte, em 2008, era a região metropolitana com menor proporção (21,8%) enquanto Salvador era a segunda região com maior informalidade na contratação (31,1%). Esses resultados apontam a necessidade de se fomentar estudos e pesquisas para o aprofundamento do conhecimento sobre as especificidades locais, geralmente propiciadas pela existência de observatórios de mercado de trabalho.

Com relação às demais regiões, é possível notar que o crescimento da participação da contratação distinta do assalariamento padrão no total de ocupados (Gráfico 1) foi mais importante no Distrito Federal e na região metropolitana de Porto Alegre, regiões que apresentavam as menores participações em 1998. É de se destacar ainda que a Região Metropolitana de São Paulo superou a de Recife nesta comparação, atingindo 22,7% de contratados à margem da modalidade padrão no total de ocupados. Na análise dos contratados (excluindo trabalhadores independentes e empregados domésticos), no entanto, a região metropolitana de Recife se mantém como região com maior parcela de contratações flexibilizadas (34%) e a de São Paulo cai para a terceira posição (30,9%).

Analisando os grupos de contratados por formas de contratação podemos identificar outras características dos mercados de trabalhos das regiões pesquisadas. Percebe-se, por exemplo, uma aparente relação entre a formalização da contratação e a diminuição da proporção dos outros grupos que não os sem carteira assinada no setor privado entre os contratados à margem da modalidade padrão. Neste sentido, se nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador a soma dos contratados sem carteira assinada pelo setor público, em serviços terceirizados e autônomos que trabalham para uma empresa tem uma representatividade maior que os contratados sem carteira pelo setor privado, nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, as mais formalizadas, esses grupos apresentam montantes quase idênticos.

O Distrito Federal e a região metropolitana de São Paulo, que apresentam quase o mesmo nível de formalização da contratação (69,9% e 69,1%, respectivamente), e, portanto, mercados de trabalho ditos mais estruturados, se destacam pela relevância de dois grupos de contratação flexibilizada. No Distrito Federal, a contratação em serviços terceirizados é a mais significativa (11,9%). Essa característica pode estar relacionada ao peso da

administração pública na região (quase 28% estão formalmente contratados pelo setor público, como estatutários ou com carteira assinada), na qual são comumente usados serviços terceirizados de limpeza, segurança, etc.

**Tabela 3**  
**Distribuição dos contratados segundo modalidades de contratação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de Contratação	(Em %)					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>21,8</b>	<b>30,1</b>	<b>24,8</b>	<b>34,0</b>	<b>31,1</b>	<b>30,9</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	10,8	10,9	12,5	15,2	14,8	17,3
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,0	3,4	3,3	4,0	3,8	1,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	3,4	11,9	5,0	6,9	9,1	5,0
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	4,7	3,9	3,9	7,7	3,6	7,4
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>78,0</b>	<b>69,9</b>	<b>75,2</b>	<b>66,2</b>	<b>68,9</b>	<b>69,1</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	62,6	41,7	61,3	50,1	51,7	59,7
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,4	4,5	4,3	4,5	4,0	3,1
Estatutário pelo Setor Público	11,9	23,7	9,6	11,5	13,1	6,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Já na região metropolitana de São Paulo é preocupante o peso da contratação sem carteira assinada no setor privado (17,3%), o maior entre todas as regiões. É ainda relevante a proporção de autônomos que trabalham para uma única empresa (7,4%), menor apenas que a região metropolitana de Recife. Por outro lado, em oposição ao Distrito Federal, a RMSP é a que apresenta o menor peso da contratação no setor público, formal e informal.

Se, como vimos acima, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador, foram as únicas que tiveram sua proporção de trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão diminuída no total de ocupados, e ainda que mantenham estruturas de mercado de trabalho bastante distintas, é de se ressaltar que as mesmas tiveram os mais expressivos resultados em termos de formalização da força de trabalho (variação de 70,8% e 57,7%, respectivamente, entre 1998 e 2008, conforme a Tabela 4). O setor privado foi o maior responsável por esse crescimento (em torno de 77% nas duas regiões), ainda que os estatutários também tenham crescido bastante neste período em Belo Horizonte (70,1%). Entre as contratações distintas do assalariamento padrão os desempenhos mais relevantes foram os dos empregados sem carteira contratados pelo setor público na RMBH (127,3%) e os assalariados contratados em serviços terceirizados na RMS (79,6%). Observando este crescimento nos sub-períodos selecionados, no entanto, podemos perceber que, ao contrário do comportamento dos grupos formalmente contratados, estes cresceram de forma acentuada

entre 1998 e 2004, tendo desempenho bastante inferior entre 2004 e 2008 (Anexo, Tabela A2). Pode-se inferir uma possível substituição de assalariados informais por formais, à medida que o crescimento econômico e a geração de empregos favoreceu o desempenho dos mercados de trabalhos nessas duas regiões metropolitanas no período mais recente.

**Tabela 4**  
**Varição dos contratados segundo modalidades de contratação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 a 2008**

Formas de Contratação	(Em %)					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total de contratados</b>	<b>58,9</b>	<b>56,8</b>	<b>40,1</b>	<b>32,0</b>	<b>50,5</b>	<b>37,5</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>26,8</b>	<b>84,5</b>	<b>57,1</b>	<b>25,3</b>	<b>36,8</b>	<b>34,3</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	18,4	41,0	67,7	15,1	31,2	39,2
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	127,3	107,7	105,0	50,0	37,0	5,8
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	5,6	184,8	72,2	59,0	79,6	61,8
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	32,2	47,6	4,3	7,7	0,0	18,4
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>70,8</b>	<b>46,9</b>	<b>35,3</b>	<b>35,9</b>	<b>57,7</b>	<b>38,7</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	77,1	85,4	39,3	50,5	76,7	42,9
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	1,8	16,1	-7,0	-14,6	-11,4	8,3
Estatutário pelo Setor Público	70,1	11,9	33,7	15,6	32,3	19,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

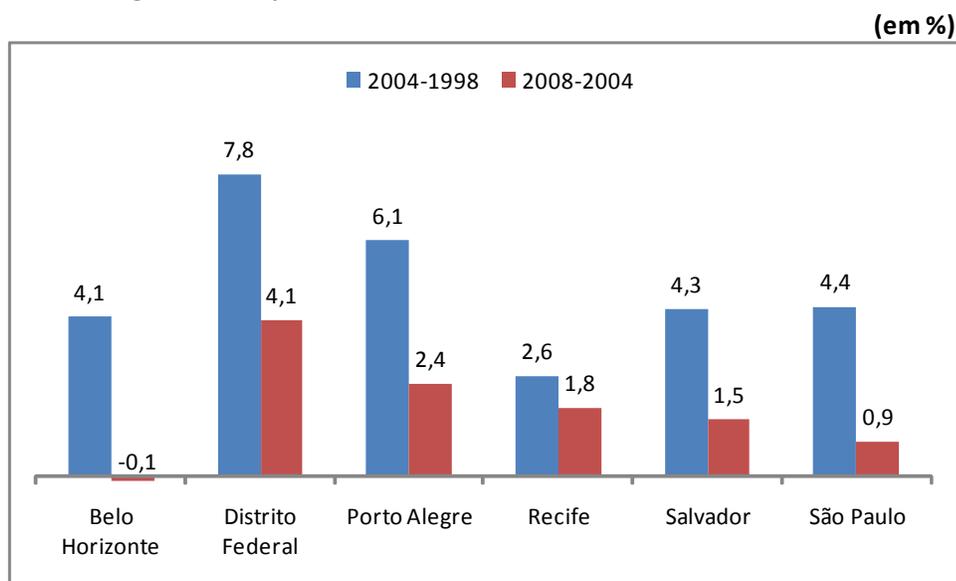
Elaboração: DIEESE

Nas regiões nas quais as contratações flexibilizadas cresceram de forma mais acentuada, os mesmos grupos tiveram melhor desempenho: assalariados contratados em serviços terceirizados e empregados sem carteira assinada, contratados pelo setor público. No Distrito Federal, região com forte presença de trabalhadores terceirizados, este foi o grupo que mais cresceu no período 1998 a 2008 (184,8%), seguido dos empregados sem carteira contratados pelo setor público (107,7%). Ambas ocupações cresceram mais no primeiro sub-período analisado (1998 a 2004) e indicam a precarização das relações de trabalho dentro do próprio setor público.

Da mesma forma, na região metropolitana de Porto Alegre, estes foram os grupos que mais cresceram entre os contratados à margem da modalidade padrão, ainda que em ordem inversa: os empregados sem carteira contratados pelo setor público cresceram 105% no período enquanto os terceirizados 72,2%. Esta foi ainda a região na qual os contratos sem carteira pelo setor privado tiveram o melhor desempenho relativo: cresceram 67,7% entre 1998 e 2008.

Já nas regiões metropolitanas de Recife e São Paulo foi a terceirização a forma de inserção que mais se expandiu entre as contratações fora dos padrões legais, crescendo 59% e 61,8%, respectivamente, e de forma relativamente equilibrada entre os dois sub-períodos. No caso da RMSP, no entanto, ainda que tenha variado menos (39,2%), a contratação sem carteira assinada no setor privado foi a que mais influenciou a variação média dos contratados à margem da modalidade padrão tendo em vista a sua representatividade em termos absolutos (1,15 milhão de contratados nesta categoria em 2008).

**Gráfico 2**  
**Taxa de crescimento anual dos contratados à margem da modalidade padrão**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998/2004 - 2004/2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Quando analisamos a taxa de crescimento média anual dos contratados à margem da modalidade padrão podemos observar com mais segurança (já que os dois períodos não têm a mesma extensão, por uma opção analítica) a desaceleração desta forma de contratação no segundo sub-período selecionado (2004 a 2008). Em todas as regiões, a taxa de crescimento anual é inferior entre 2004 e 2008, em relação ao período 1998 a 2004. Essa desaceleração é maior nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (onde chega a ficar negativa, ou seja, diminui em termos absolutos), Porto Alegre, Salvador e São Paulo, regiões nas quais se reduz a menos da metade da taxa anual do período anterior (Gráfico 2).

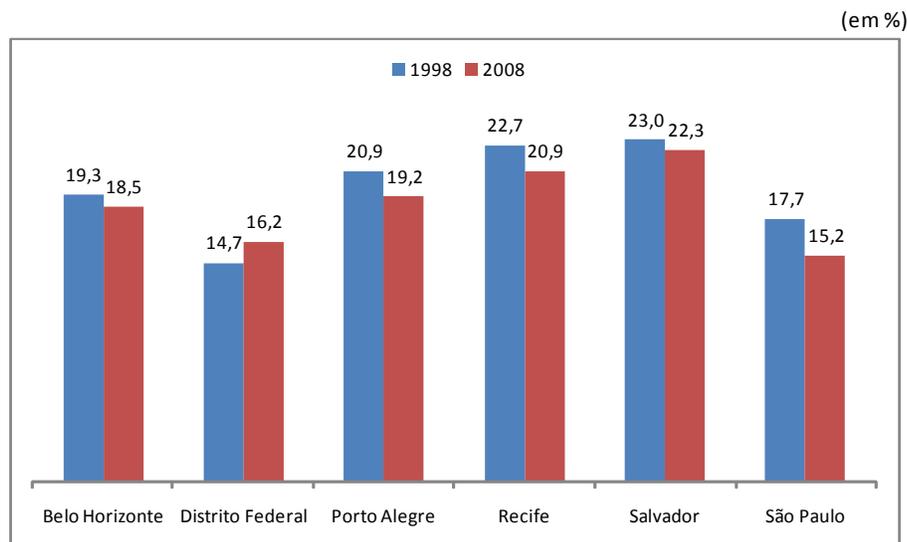
No Distrito Federal a taxa se reduz bastante entre os dois períodos, mas continua significativamente superior às demais regiões: passa de 7,8% de crescimento anual para

4,1%. Por fim, na região metropolitana de Recife a taxa nos dois períodos é bastante reduzida, resultado do baixo dinamismo do mercado de trabalho na região.

## 1.2 Os trabalhadores independentes

Com relação ao outro grupo de trabalhadores considerados na informalidade; os trabalhadores independentes, podemos perceber que, ainda que tenham crescido em números absolutos entre 1998 e 2008, sua participação entre o total de ocupados caiu em praticamente todas as regiões. Apenas no Distrito Federal essa participação cresceu no período analisado, mas se manteve entre as mais baixas. Neste caso, podemos perceber uma forte presença de trabalhadores independentes nas regiões metropolitanas nordestinas e uma participação menor na Região Metropolitana de São Paulo, a qual teve a queda mais expressiva no período (Gráfico 3).

**Gráfico 3**  
**Proporção de trabalhadores independentes no total de ocupados**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 - 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Analisando a distribuição dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional podemos perceber que, neste grupo, também é possível identificar algumas diferenças regionais importantes (Tabela 5). Nas regiões metropolitanas nordestinas, que, como vimos acima, apresentam uma proporção maior de trabalhadores independentes entre o total de ocupados, podemos identificar ainda uma presença maior de conta-próprias

entre os trabalhadores independentes (94,5% na RM de Recife e 94,2% na RM de Salvador) e, entre estes, também é maior a presença de autônomos que trabalham para o público (82,2% e 84,4%, respectivamente).

Apesar deste grupo (autônomos que trabalham para o público) ser a forma de inserção dos trabalhadores independentes mais representativa em todas as regiões, na região metropolitana de Porto Alegre, que também é a que apresenta a menor presença de conta-próprias (82,4%) ele atinge o menor nível: 62,1%. A RMSP apresenta resultados semelhantes, com 87,5% de conta-próprias e 63,8% de autônomos que trabalham para o público, considerado a componente tradicional da chamada informalidade.

Por outro lado, na RMPA chama atenção a forte presença de profissionais universitários autônomos (12,1%), quase o dobro da região metropolitana de São Paulo (6,6%) e ainda bastante superior a segunda posição nesta forma de inserção (RMBH, com 7,6% de profissionais universitário autônomos no total de trabalhadores independentes). Em sentido oposto, as regiões metropolitanas nordestinas apresentam reduzida presença destes profissionais, que atingem 2,1% dos trabalhadores independentes em Salvador e 2,4% em Recife.

**Tabela 5**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de Inserção	(em %)					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>87,6</b>	<b>88,4</b>	<b>82,4</b>	<b>94,8</b>	<b>94,2</b>	<b>87,5</b>
Autônomo para mais de uma empresa	9,2	3,3	8,8	6,6	4,0	10,5
Autônomo para o público	77,8	76,2	62,1	82,2	84,4	63,8
Dono de negócio familiar	(2)	8,8	11,5	6,3	5,8	13,1
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>4,8</b>	<b>6,1</b>	<b>5,6</b>	<b>2,8</b>	<b>4,0</b>	<b>6,0</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>7,6</b>	<b>6,1</b>	<b>12,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>	<b>6,6</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nos dez anos entre 1998 e 2008, a região que teve maior variação dos trabalhadores independentes foi o Distrito Federal (66,1%), na qual inclusive aumentou a proporção destes na ocupação total. Este crescimento foi mais intenso nos trabalhadores por conta-própria (70,2%) e, em particular, nos autônomos para o público (76,9%). Por outro lado, apesar de pouco representativas em termos absolutos, o DF também apresentou variações percentuais expressivas dos pequenos empregadores e dos profissionais universitários autônomos (57,1% em ambos, segundo a Tabela 6).

A região metropolitana de Belo Horizonte foi a segunda região com maior crescimento dos trabalhadores independentes (41,9%), com expressivas variações percentuais para os autônomos para mais de uma empresa (110,5%) e para os profissionais universitários autônomos (83,3%). Apesar de terem tido uma variação menor (39,9%), os autônomos para o público foram os que mais cresceram em termos absolutos, um aumento de quase 100 mil ocupados (Anexo, Tabela A3). Essas evidências indicam que, à despeito da evolução do assalariamento formal, o fenômeno da informalidade pode ser persistente e concomitante, uma vez que as oportunidades de ocupação para os trabalhadores independentes, majoritariamente desprotegidos, estão evoluindo com um certo dinamismo nesses ambientes.

**Tabela 6**  
**Varição dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998/2008**

Formas de Inserção	(Em %)					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>41,9</b>	<b>66,1</b>	<b>22,7</b>	<b>13,0</b>	<b>35,3</b>	<b>9,3</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>41,3</b>	<b>70,2</b>	<b>17,2</b>	<b>15,3</b>	<b>38,9</b>	<b>9,9</b>
Autônomo para mais de uma empresa	110,5	(2)	87,5	18,8	44,4	7,4
Autônomo para o público	39,9	76,9	17,2	22,3	36,1	16,4
Dono de negócio familiar	(2)	23,1	-7,1	-35,7	90,0	-9,5
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>10,5</b>	<b>57,1</b>	<b>18,8</b>	<b>-27,3</b>	<b>8,3</b>	<b>-4,7</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>83,3</b>	<b>57,1</b>	<b>78,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5,8</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre as regiões metropolitanas nordestinas, o comportamento dos trabalhadores independentes foi bastante diferenciado neste período. Na RM de Salvador, a terceira em termos de crescimento deste tipo de ocupação (35,3%), a forma de inserção que mais cresceu foi a donos de negócios familiares (90%), grupo que sofreu o maior decréscimo na RM de Recife (-35,7%). Esta última região, que apresentou crescimento de apenas 13% entre o total de trabalhadores independentes e de 15,3% no total de conta-próprias, teve ainda um decréscimo importante nos pequenos empregadores (-27,3). Há que se analisar os impactos diferenciados dos programas de transferência de renda sobre as transformações dos expedientes de sobrevivência convencionais, historicamente verificados nessas Regiões.

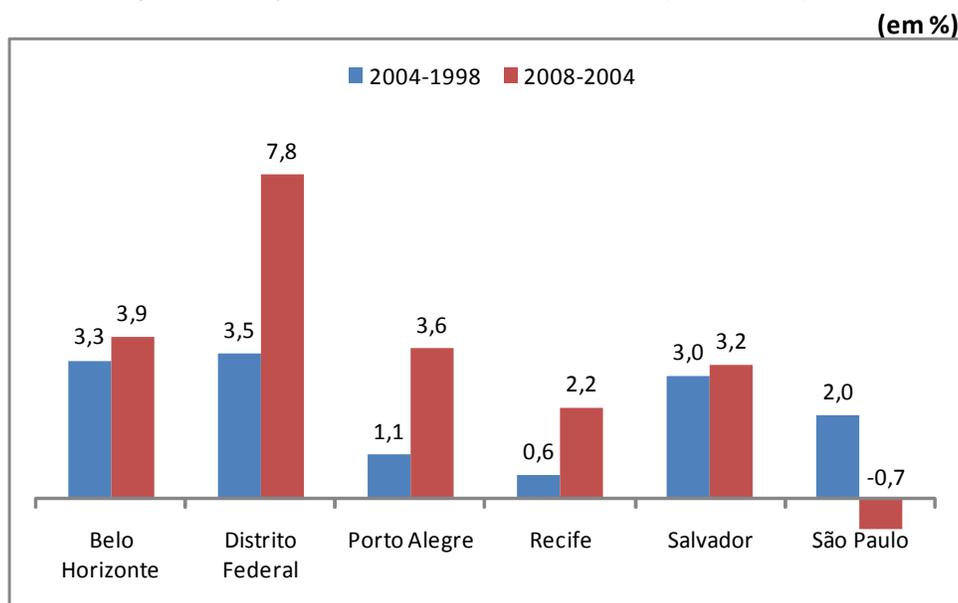
A região metropolitana de Porto Alegre, que cresceu 22,7% no total de trabalhadores independentes, apresentou resultados expressivos na variação dos profissionais universitários autônomos (78,3%), região na qual, como vimos acima, este grupo tem maior representatividade. Também foi acima da média da maior parte das outras regiões o crescimento de pequenos empregadores (18,8%) e dos autônomos para mais de uma empresa (87,5%). No total de conta-próprias, no entanto, o comportamento foi relativamente pior (crescimento de 17,2%), em virtude do peso em termos absolutos dos autônomos para o público, que cresceram também apenas 17,2%.

Por fim, a região metropolitana de São Paulo foi a que apresentou resultados menos expressivos no que diz respeito à variação do trabalhadores independentes na década de 1998 e 2008 (9,3%). Nesta região, os conta-próprias, grupo mais significativo, cresceram apenas 9,9%, puxados principalmente pelos autônomos para o público, que cresceram 16,4%. Por outro lado, os donos de negócio familiar se reduziram em 9,5%. Os pequenos empregadores também sofreram queda (-4,7%) e os profissionais universitários autônomos cresceram pouco no período (5,8%).

Quando analisamos o comportamento dos trabalhadores independentes nos sub-períodos selecionados, notamos que este grupo apresenta uma variação semelhante aos contratados à margem da modalidade em metade das regiões (regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Salvador e São Paulo), com desaceleração entre 2004 e 2008, em relação à 1998 a 2004. Por outro lado, a taxa de variação anual deste grupo é mais elevada no último sub-período considerado (2004-2008) em todas as regiões, com exceção apenas da região metropolitana de São Paulo, comportamento inverso aos contratados à margem da modalidade padrão e semelhante aos contratados na modalidade padrão (Gráfico 4). Este é

um indício de um dos aspectos da heterogeneidade do mercado de trabalho metropolitano brasileiro, caracterizado pela diversidade da estrutura ocupacional, com interdependência entre a ocupação nos setores tipicamente capitalistas (assalariamento padrão) e setores informais, os quais têm sua reprodução calcada muitas vezes na renda gerada no núcleo assalariado padrão.

**Gráfico 4**  
**Taxa de crescimento anual dos trabalhadores independentes**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998/2004 - 2004/2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

## 2. Características do Trabalho Informal

Para entender como estas formas precárias de inserção no mercado de trabalho impactam na qualidade da ocupação, vamos agora analisar algumas características do trabalho informal, em comparação aos demais ocupados: a jornada, o tempo de permanência no trabalho atual, a contribuição à previdência e o rendimento.

### 2.1 Jornada de trabalho

Apesar de não explicitar uma grande diversidade entre as formas de inserção ocupacional e a grande parcela que trabalha acima da jornada legal (44h), as horas semanais trabalhadas do total de ocupados demonstram relevantes desigualdades regionais. Podemos perceber que a região metropolitana de Recife soma aqui outro título negativo: o de região com maior jornada média semanal (44h, para o total de ocupados). As regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre também se destacam por jornadas elevadas (43h semanais) e, no extremo oposto, está a região metropolitana de Belo Horizonte, com jornada média de 40h semanais (Tabela 7).

**Tabela 7**  
**Horas semanais trabalhadas, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

(em horas semanais)

Formas de Inserção	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>42</b>	<b>43</b>
<b>Contratados</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>43</b>
À margem da modalidade padrão	37	39	41	41	39	42
Na modalidade padrão	41	42	43	45	43	43
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>42</b>	<b>44</b>
Conta Própria	41	42	45	46	41	44
Pequenos Empregadores (2)	50	53	54	53	52	54
Profissional Universitário Autônomo	35	38	39	36	(3)	38

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

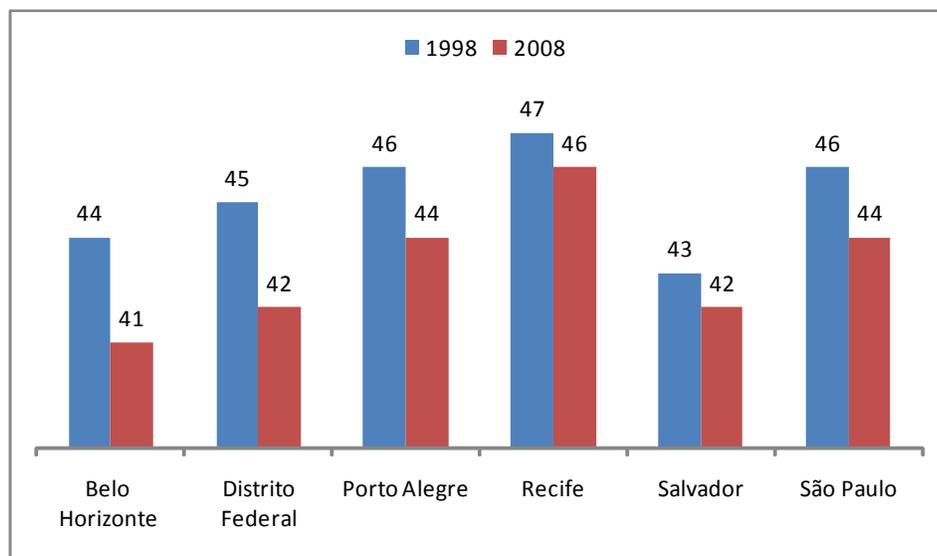
(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Entre as diferentes formas de inserção ocupacional, podemos perceber jornadas médias semanais mais elevadas para os trabalhadores independentes (que chegam a 46h na

RM de Recife), em particular para os pequenos empregadores (que tem as maiores jornadas em Porto Alegre e São Paulo, 54h semanais), mas fortemente determinadas pela jornada dos trabalhadores por conta-própria (principalmente os autônomos para o público), que tem grande peso neste grupo. Entre os conta-própria, apesar de não serem representativos em termos absolutos, os donos de negócios familiares apresentam jornadas muito elevadas, chegando a 61h semanais em Recife (Anexo, Tabela B2). De modo geral, portanto, os trabalhadores independentes, ao determinarem o próprio ritmo de trabalho e jornada, sem nenhum tipo de proteção legal, acabam trabalhando mais horas, como forma de compensar as baixas remunerações. Por outro lado, os profissionais universitários autônomos, outra categoria de trabalhadores independentes, apresentam jornadas de trabalho bastante inferiores, já que sua remuneração por hora é mais elevada, como veremos mais a frente.

**Gráfico 5**  
**Horas semanais trabalhadas, no trabalho principal, dos trabalhadores independentes**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998-2008**  
(em horas semanais)



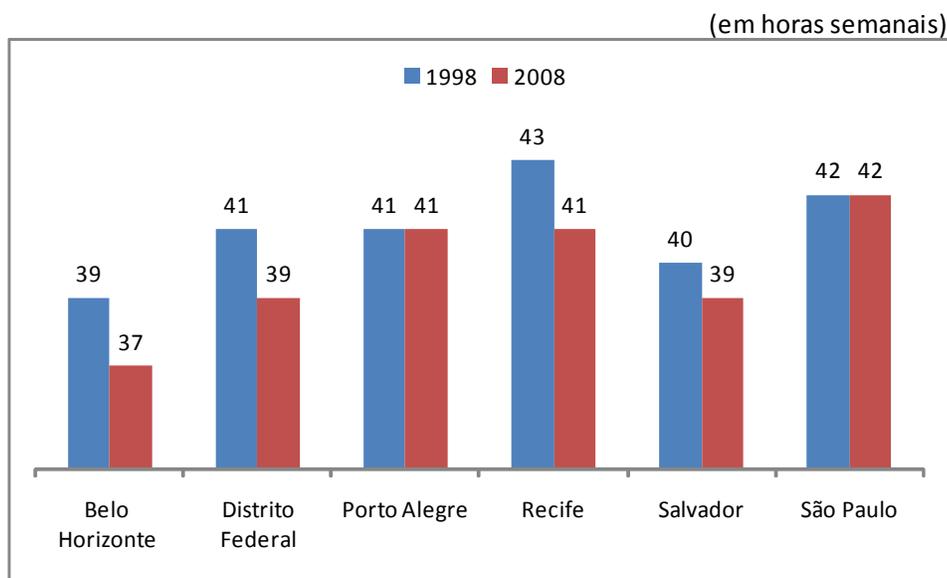
Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Apesar de persistirem altas, as jornadas médias semanais dos trabalhadores independentes se reduziram em todas as regiões entre 1998 e 2008 (Gráfico 5). A queda foi mais significativa na região metropolitana de Belo Horizonte e no Distrito Federal (-3h em ambas) e pouco relevante nas regiões metropolitanas nordestinas (-1h), as quais apresentam

as maiores proporções destes trabalhadores no total de ocupados (pouco mais de um quinto destes ocupados).

Com relação aos contratados, podemos perceber claramente jornadas de trabalho semanais superiores para os contratados formalmente em relação às contratações flexibilizadas, chegando a 4h de diferença em algumas regiões (Tabela 7). Na região metropolitana de São Paulo essa diferença é menor (43h e 42h, respectivamente), devido ao peso do assalariamento sem carteira assinada no setor privado, categoria que apresenta jornadas médias das mais elevadas (na RMSP, chega a 43h semanais), entre as inserções flexibilizadas. Apenas os assalariados contratados em serviços terceirizados apresentam jornadas superiores aos contratados sem carteira do setor privado em quatro das regiões pesquisadas, inclusive na RMSP (45h semanais), o que demonstra o alto grau de precariedade da subcontratação.

**Gráfico 6**  
**Horas semanais trabalhadas, no trabalho principal, dos contratados à margem da**  
**modalidade padrão**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998-2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Em dez anos (1998 a 2008), as jornadas médias semanais também caíram entre os contratados, mas apenas em quatro das seis regiões, já que as regiões metropolitanas de São Paulo não apresentaram queda, e assumiram a primeira e segunda posições no ranking deste

indicador. Neste caso, a região metropolitana de Recife teve, junto a de Belo Horizonte e o Distrito Federal, a mais importante redução na jornada média semanal (-2h), deixando de ser a região com maior média semanal de horas trabalhadas. Por outro lado, é interessante notar que as jornadas médias semanais entre os contratados na modalidade padrão não se reduziram em nenhuma região, e chegaram mesmo a aumentar em metade delas (Distrito Federal e regiões metropolitanas de Salvador e Recife), puxadas, principalmente, pelo aumento da média de horas trabalhadas nas categorias do setor público (estatutários e assalariados com carteira no setor público), que ainda assim se mantiveram inferiores ao setor privado (Anexo, Tabela B1).

## 2.2 Tempo de permanência no trabalho atual

Um dos indicadores que apresentam diferenças mais marcantes entre regiões e as formas de inserção é o tempo médio de permanência no atual trabalho. Na Tabela 8 podemos perceber como a região metropolitana de São Paulo se destaca negativamente neste indicador, apresentando o menor tempo de permanência no trabalho no total de ocupados (62 meses). Em sentido oposto, está o Distrito Federal, que apresenta tempo médio de permanência de 81 meses para os ocupados. Esses resultados decorrem da estrutura ocupacional das duas regiões, com forte peso do setor privado na RMSP (e, em particular, do assalariamento sem carteira no setor privado), onde é maior a rotatividade, e do setor público no DF, caracteristicamente mais estável.

**Tabela 8**  
**Tempo médio de permanência no atual trabalho dos ocupados segundo forma de inserção**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Forma de inserção	(Em meses)					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total de Ocupados</b>	<b>73</b>	<b>81</b>	<b>75</b>	<b>73</b>	<b>75</b>	<b>62</b>
<b>Contratados</b>	<b>62</b>	<b>82</b>	<b>66</b>	<b>71</b>	<b>69</b>	<b>56</b>
À margem da modalidade padrão	36	35	32	34	30	28
Na modalidade padrão	70	102	76	90	87	68
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>107</b>	<b>92</b>	<b>101</b>	<b>85</b>	<b>95</b>	<b>83</b>
Conta Própria	105	90	95	84	93	78
Pequenos Empregadores (1)	108	103	120	87	115	104
Profissional Universitário Autônomo	129	107	134	118	130	123

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

As demais regiões apresentam resultados parecidos entre si: 73 meses nas regiões metropolitanas de Recife e Belo Horizonte e 75 meses nas de Salvador e Porto Alegre. Estas regiões, ainda que possuam estruturas de mercado de trabalho bastante diferentes, são as que apresentam maior peso do trabalho independente, que se caracteriza por maior tempo de permanência do que os contratados, o que influencia a média deste indicador.

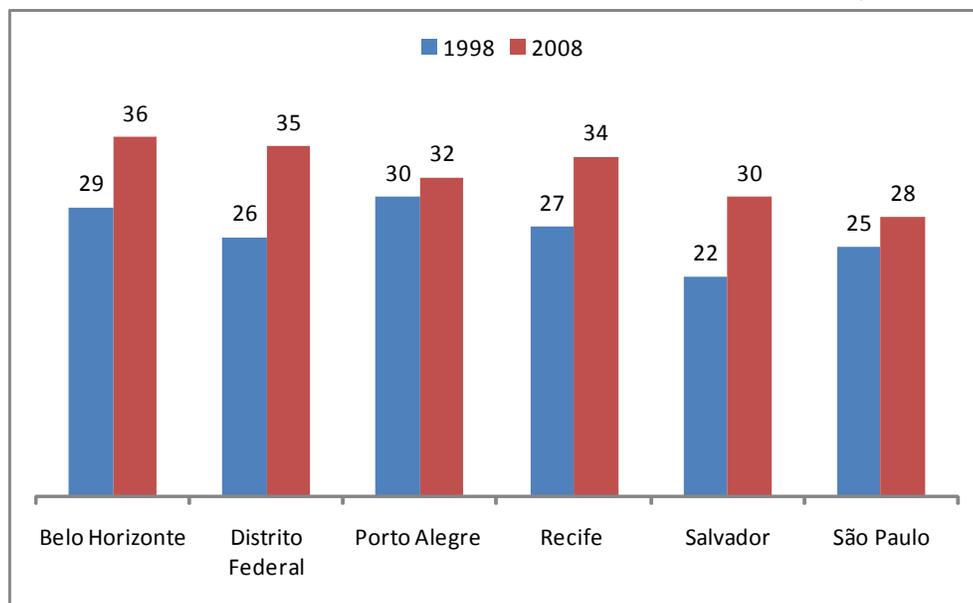
Quando analisamos as diferentes formas de inserção no trabalho, vemos que estas diferenças são ainda mais acentuadas. Na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, o tempo médio de permanência no atual trabalho dos contratados é bastante inferior (56 meses) ao dos trabalhadores independentes (83 meses). Além disso, é grande a heterogeneidade dentro da própria categoria “contratados”: ela engloba tanto os empregados sem carteira assinada pelo setor privado, com tempo médio de permanência no trabalho atual de apenas 24 meses, quanto os estatutários, cuja média é quase sete vezes superior (164 meses). Nesse sentido, fica patente a redução da estabilidade no emprego entre as contratações flexibilizadas (média de 28 meses) em relação aos contratados formalmente (68 meses). Além da contratação sem carteira no setor privado, é de se destacar a reduzida média dos assalariados em serviços terceirizados (28 meses) e a média relativamente superior dos contratados sem carteira no setor público (43 meses), mesma característica dos contratados formalmente no setor público (Anexo, Tabela C1).

As demais regiões apresentam a mesma tendência e desigualdade entre as formas de inserção na contratação, com os contratados à margem da modalidade padrão permanecendo, em média, muito menos no trabalho do que os contratados formalmente. Entre as inserções que apresentam as situações mais diferenciadas em termos de estabilidade do trabalho (empregados sem carteira assinada pelo setor privado e estatutários) a distancia é maior no DF (cerca de nove vezes) e menor na RMBH (quase seis vezes).

Nos últimos dez anos, o tempo médio de permanência no trabalho cresceu para o total de ocupados e contratados, com maior intensidade entre 1998 e 2004 do que entre 2004 e 2008 (com exceção da RMPA). Para os contratados, o crescimento foi expressivo entre os que foram contratados à margem da modalidade padrão, principalmente no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Recife (Gráfico 7). Por outro lado, o comportamento dos contratados formalmente não foi positivo em todas as regiões: a estabilidade no emprego se manteve igual em duas regiões metropolitanas (Belo Horizonte e São Paulo) e chegou a diminuir na de Salvador (Anexo, Tabela C1).

**Gráfico 7**  
**Tempo médio de permanência no atual trabalho dos contratados à margem da**  
**modalidade padrão**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 e 2008**

(Em meses)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

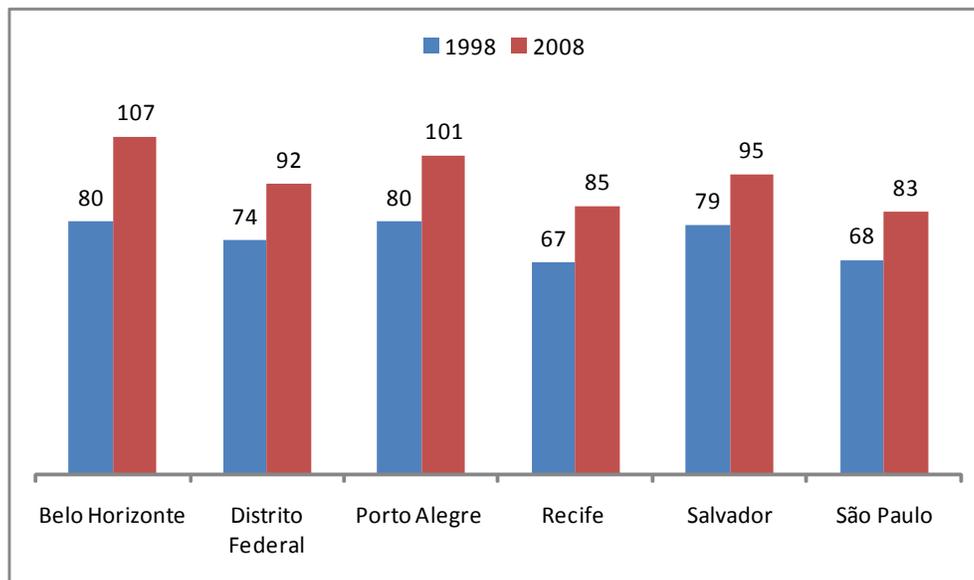
Elaboração: DIEESE

Com relação aos trabalhadores independentes, apesar do tempo médio de permanência estar mais próximo dos conta-próprias, devido à grande representatividade desta categoria, a maior estabilidade no trabalho está entre os pequenos empregadores e, principalmente, os profissionais universitários autônomos (Tabela 8). Entre os conta-própria os donos de negócios familiares são os que permanecem por mais tempo no trabalho (com exceção do DF), seguidos dos autônomos para mais de uma empresa. Os autônomos para o público apresentam resultado melhor que este último grupo apenas no DF e na região metropolitana de Belo Horizonte (Anexo, Tabela C2).

Entre 1998 e 2008, a permanência média no trabalho cresceu significativamente para os trabalhadores independentes em todas as regiões pesquisadas, chegando a aumentar 27 meses na região metropolitana de Belo Horizonte (Gráfico 8). Esse crescimento foi mais expressivo entre os conta-própria e os pequenos empregadores, e menos generalizado entre os profissionais universitários autônomos, que chegaram a ter o tempo médio de permanência diminuído na RMBH e no DF (Anexo, Tabela C2).

**Gráfico 8**  
**Tempo médio de permanência no atual trabalho dos trabalhadores independentes**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 e 2008**

(Em meses)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

É interessante notar que, apesar do período 2004 a 2008 ter sido mais positivo no que diz respeito ao crescimento da ocupação e formalização da contratação, foi no período anterior (1998 a 2004) que o tempo médio de permanência no trabalho mais cresceu em praticamente todas as regiões, para o total de ocupados e contratados. Isso pode indicar que a expansão da contratação não está necessariamente relacionada a uma melhora em termos de estabilidade no emprego, podendo inclusive estar associada ao aumento da rotatividade, à medida que as baixas remunerações podem levar à intensificação na busca de melhores inserções quando aumenta a demanda por trabalho em decorrência do aquecimento da atividade econômica. Já para os trabalhadores independentes, esse crescimento foi maior no primeiro período apenas para o Distrito Federal e para as regiões metropolitanas de Recife e São Paulo. Nas demais, os trabalhadores independentes estenderam mais o tempo de permanência no trabalho entre 2004 e 2008 (Anexo, Tabelas C1 e C2).

## 2.3 Contribuição a Previdência

A contribuição à previdência social assegura ao contribuinte uma série de benefícios, que vão desde auxílios (doença, reclusão) e salário maternidade, até as diversas modalidades de aposentadoria (por idade, tempo de serviço, invalidez). Trata-se, portanto, de um importante indicador da qualidade da ocupação, como podemos ver pelos dados de 2008 da pesquisa de emprego e desemprego: a região metropolitana de Recife, caracterizada por um mercado de trabalho menos estruturado que as demais, apresenta apenas 56,2% de ocupados contribuintes. Em sentido oposto, a contribuição à previdência atingiu no máximo 73,2 % dos ocupados na região metropolitana de Porto Alegre (Tabela 9).

**Tabela 9**  
**Proporção de ocupados que contribuem à previdência, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de Inserção	(Em %)					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total de Ocupados</b>	<b>70,8</b>	<b>66,0</b>	<b>73,2</b>	<b>56,2</b>	<b>62,0</b>	<b>64,7</b>
<b>Cotratados</b>	<b>85,3</b>	<b>81,1</b>	<b>83,7</b>	<b>75,8</b>	<b>81,0</b>	<b>76,7</b>
À margem da modalidade padrão	32,9	37,1	34,1	28,5	38,9	24,7
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>24,1</b>	<b>14,3</b>	<b>41,1</b>	<b>10,2</b>	<b>16,7</b>	<b>21,8</b>
Conta Própria	20,8	10,0	34,1	8,6	15,0	18,3
Pequenos Empregadores (1)	51,1	47,1	73,2	(2)	(2)	40,5
Profissional Universitário Autônomo	44,5	(2)	74,0	(2)	(2)	51,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Em todas as regiões, esta contribuição é praticamente universal entre os contratados formalmente, mas pouco presente nas outras formas de inserção ocupacionais. Entre as contratações flexibilizadas, esse indicador varia de 24, 7% na região metropolitana de São Paulo a 38,9% na de Salvador. Este último resultado pode estar associado ao peso da terceirização na região

Já entre os trabalhadores independentes, a contribuição à previdência é uma prática muito menos comum, principalmente entre os conta-própria, a principal categoria deste grupo, que não ultrapassa os 9% de contribuintes em Recife. Os pequenos empregadores e profissionais universitários autônomos, por outro lado, atingem resultados mais elevados: entre 40% e 51% dos ocupados destas categorias contribuem para a previdência. A única exceção digna de nota é a região metropolitana de Porto Alegre, na qual 41,1% dos trabalhadores independentes contribuem para a previdência, sendo 34,1% entre os trabalhadores por conta-própria, 73,2% entre os pequenos empregadores e 74% entre os profissionais universitários autônomos, resultados expressivamente superiores aos das demais regiões.

Em dez anos, essa proporção variou diferentemente para as categorias de trabalhadores informais. Entre os contratados informalmente, a proporção de trabalhadores que contribuem para a previdência cresceu em todas as regiões, com exceção da região metropolitana de São Paulo, na qual ficou estável. Por outro lado, proporcionalmente, menos trabalhadores independentes contribuíram para a previdência em 2008, se comparado a 1998, em todas as regiões, com exceção da de Salvador, na qual a proporção também se manteve estável. Esse resultado se deve principalmente ao desempenho no primeiro sub-período analisado (1998 a 2004), no qual houve variação média anual negativa em todas as regiões para os trabalhadores independentes que contribuíam para a previdência, situação não revertida pela melhora desse desempenho nos anos seguintes (Anexo, Tabela D).

#### 2.4 Rendimento

O rendimento médio real dos ocupados é outro indicador que reflete fortemente as desigualdades presentes no mercado de trabalho metropolitano brasileiro. Na Tabela 10, que apresenta dados de 2008, podemos perceber que o rendimento médio real do total de ocupados da região metropolitana de Recife (R\$ 736) corresponde a apenas 43 % do rendimento médio do Distrito Feral (R\$ 1729). Essa diferença entre as duas regiões é um pouco menor entre os contratados (41%), particularmente entre os formais (40%). Por outro lado, entre os contratados informalmente a proporção do rendimento médio da RMR em relação ao DF é maior: 51%.

Um indicador ainda mais sensível da desigualdade salarial é o rendimento médio real por hora dos ocupados, já que ele exclui as diferenças em termos de jornada de trabalho. Neste sentido, podemos perceber que este indicador corresponde, para a região metropolitana de Recife, a 38% do rendimento por hora no Distrito Federal, para o total de contratados, já que a primeira região, além dos piores rendimentos apresenta ainda as maiores jornadas (Anexo, Tabela F1). O rendimento por hora nestas duas regiões correspondeu a R\$ 4,25 e R\$ 11,11, respectivamente.

**Tabela 10**  
**Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

(em R\$ de novembro de 2008)

Formas de Inserção	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.112</b>	<b>1.729</b>	<b>1.146</b>	<b>736</b>	<b>950</b>	<b>1.224</b>
<b>Contratados</b>	<b>1.139</b>	<b>1.950</b>	<b>1.151</b>	<b>801</b>	<b>1.052</b>	<b>1.256</b>
À margem da modalidade padrão	812	991	810	502	682	889
Na modalidade padrão	1.230	2.362	1.264	956	1.221	1.422
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>1.002</b>	<b>1.108</b>	<b>1.120</b>	<b>584</b>	<b>709</b>	<b>1.066</b>
Conta Própria	848	906	950	527	644	899
Pequenos Empregadores (1)	(2)	1.323	(2)	(2)	(2)	1.317
Profissional Universitário Autônomo	(2)	(2)	2.784	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Inflatores utilizados: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

Já entre os trabalhadores independentes, a diferença salarial é maior entre as regiões metropolitanas de Recife (R\$ 584) e Porto Alegre (R\$ 1.120), coincidentemente duas regiões de forte presença deste grupo no total de ocupados: o rendimento médio real dos trabalhadores independentes em Recife corresponde a 52% do rendimento da RMPA. Com relação aos rendimentos por hora, essa diferença fica em 50% (Anexo, Tabela F2).

Por outro lado, dentro de cada região a diferença salarial entre as formas de inserção ocupacional também é bastante acentuada. Na região metropolitana de Porto Alegre, por exemplo, o rendimento dos contratados à margem da modalidade padrão (R\$ 810) corresponde a 64% do rendimento dos contratados formalmente (R\$ 1.264). Mesmo entre os

trabalhadores independentes, as diferenças salariais são grandes: os conta-própria recebem em média apenas 34% do que recebem os profissionais universitários autônomos (R\$ 950 e R\$ 2.784, respectivamente). Em termos de rendimento por hora, essas diferenças correspondem a 67% e 29%.

Entre as contratações flexibilizadas, os empregados sem carteira do setor privado são os que apresentam menor rendimento médio real mensal em quase todas as regiões, chegando a R\$ 442 no Recife. Apenas na RMSP e na RMBH os trabalhadores terceirizados ocupam a pior posição (R\$ 777 e R\$ 616, respectivamente). Com as melhores remunerações entre os contratados à margem da modalidade padrão em quatro das regiões pesquisadas estão os empregados sem carteira contratados pelo setor público, com destaque para o DF, com rendimento médio de R\$2.006. Na RMBH e na RMPA as melhores remunerações são dos autônomos que trabalham para uma empresa (Anexo, Tabela E1).

Com relação aos grupos de trabalhadores independentes, apesar da dificuldade em desagregar os dados em alguns casos (quando a amostra não comporta a desagregação para a categoria), podemos perceber que os autônomos para o público apresentam as piores remunerações. Na RMBH, o rendimento médio desse grupo representou, em 2008, 54% do rendimento dos autônomos para mais de uma empresa (R\$ 773 e R\$ 1.415, segundo o Anexo, Tabela E2). Esses níveis de remuneração ilustram as condições adversas e a baixa produtividade da informalidade tradicional, amplamente discutidas na literatura sobre o tema.

Em dez anos, a semelhança do que aconteceu com os ocupados como um todo, o rendimento médio real dos contratados sofreu uma queda na maioria das regiões, com exceção da RMBH (+5,1%). Essa queda foi mais acentuada nas regiões metropolitanas de São Paulo (-26,7%) e Recife (-18,9%) e fortemente puxado pelo comportamento do rendimento dos contratados formalmente. Por outro lado, o rendimento dos contratados à margem da modalidade padrão, chegou a crescer significativamente em três das regiões pesquisadas: RMBH (+17,9%), DF (+8,7%) e RMS (+12,2%), diminuindo, nesses casos a diferença em relação aos rendimentos dos trabalhadores formais. No mesmo período (1998 a 2008), os trabalhadores independentes tiveram seus rendimentos reduzidos em todas as regiões, variando de uma redução de 3,4% em Salvador a 34,9% em São Paulo (Tabela 11).

Quando analisamos o comportamento dos rendimentos em sub-períodos, podemos perceber que em praticamente todas as regiões e formas de inserção se caracterizaram por

perdas reais entre 1998 a 2004 e ganhos entre 2004 e 2008, que acabaram ou não por reverter a perda em dez anos. A única exceção foi a persistente redução no rendimento médio real dos contratados formalmente na região metropolitana de São Paulo entre 2004 e 2008, que acarretou em uma perda de 27,6% em dez anos. As demais formas de inserção ocupacionais na RMSP também tiveram uma recuperação da renda bastante inferior às demais regiões neste segundo sub-período, o que resultou nas grandes perdas indicadas.

**Tabela 11**  
**Variação do rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998 - 2008**

(Em %)

Formas de Inserção	Belo Horizonte			Distrito Federal		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Contratados</b>	<b>-12,1</b>	<b>19,5</b>	<b>5,1</b>	<b>-17,6</b>	<b>18,8</b>	<b>-2,1</b>
À margem da modalidade padrão	-7,0	26,7	17,9	-3,3	12,4	8,7
Na modalidade padrão	-12,3	14,2	0,2	-15,3	19,4	1,1
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>-26,7</b>	<b>29,1</b>	<b>-5,4</b>	<b>-30,1</b>	<b>8,7</b>	<b>-24,0</b>

Formas de Inserção	Porto Alegre			Recife		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Contratados</b>	<b>-12,3</b>	<b>4,9</b>	<b>-8,0</b>	<b>-27,6</b>	<b>12,0</b>	<b>-18,9</b>
À margem da modalidade padrão	-17,4	8,6	-10,3	-23,3	14,9	-11,9
Na modalidade padrão	-9,4	3,5	-6,2	-27,3	8,8	-20,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>-27,0</b>	<b>13,7</b>	<b>-17,0</b>	<b>-31,6</b>	<b>13,6</b>	<b>-22,3</b>

Formas de Inserção	Salvador			São Paulo		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Contratados</b>	<b>-14,4</b>	<b>11,8</b>	<b>-4,3</b>	<b>-27,2</b>	<b>0,7</b>	<b>-26,7</b>
À margem da modalidade padrão	-4,9	18,0	12,2	-29,3	7,9	-23,7
Na modalidade padrão	-15,2	6,8	-9,4	-24,6	-4,0	-27,6
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>-22,6</b>	<b>24,8</b>	<b>-3,4</b>	<b>-35,5</b>	<b>0,9</b>	<b>-34,9</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

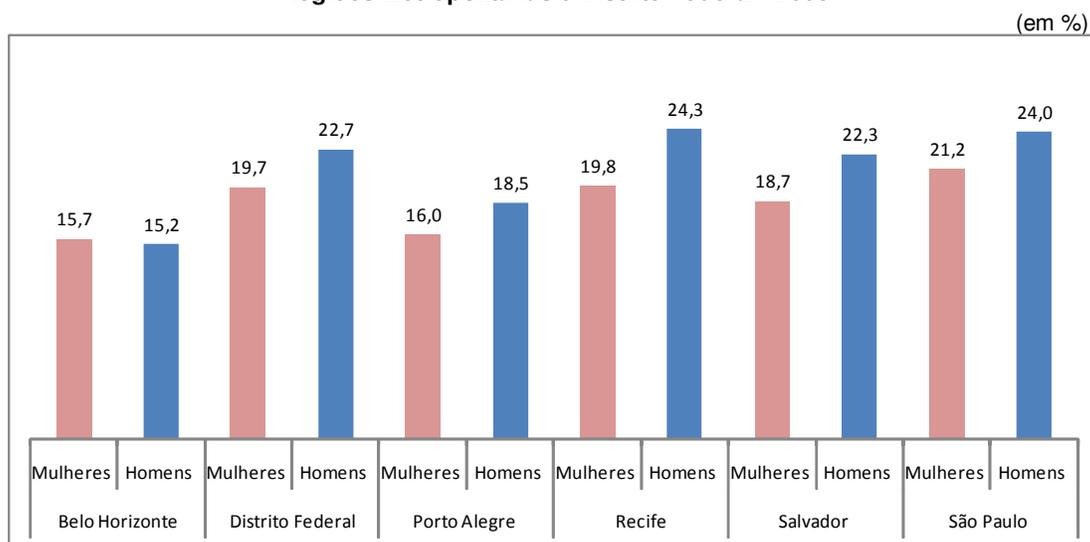
### 3. Características dos Trabalhadores Informais

Agora analisar-se-á como a população ocupada agrupada por atributos pessoais (sexo, cor, idade e escolaridade) se distribui diferentemente segundo forma de inserção ocupacional e quais os perfis predominantes nas diferentes categorias de informalidade.

#### 3.1 Sexo

Quando se observa a proporção de contratados à margem da modalidade padrão em relação ao total de ocupados percebe-se que os homens apresentam parcelas maiores que as mulheres deste grupo de trabalhadores em todas as regiões, com exceção da região metropolitana de Belo Horizonte, na qual há um relativo equilíbrio, sendo que a maior diferença está na região metropolitana de Recife (4,5 p.p., conforme Gráfico 9).

**Gráfico 9**  
**Proporção de contratados à margem da modalidade padrão no total de ocupados, segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Na Tabela 12, no entanto, podemos perceber que, em se tratando apenas dos contratados (excluindo trabalhadores independentes e empregados domésticos e outros), a distribuição segundo forma de inserção ocupacional não apresenta diferenças marcantes para homens e mulheres e tampouco um padrão único para todas as regiões. No Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo, por exemplo, as mulheres

apresentam um percentual maior do que os homens de contratadas informalmente (30,6%, 23,7% e 31,1%). Nas demais regiões os homens apresentam maior proporção deste grupo.

**Tabela 12**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de Contratação	(em %)					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>23,7</b>	<b>20,6</b>	<b>30,6</b>	<b>29,7</b>	<b>23,8</b>	<b>25,5</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	11,3	10,3	10,2	11,4	12,0	12,9
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	4,2	2,2	4,5	2,6	4,4	2,5
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	3,7	3,1	11,9	11,8	4,5	5,5
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	4,5	4,9	4,0	3,9	2,8	4,6
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>76,3</b>	<b>79,4</b>	<b>69,4</b>	<b>70,3</b>	<b>76,2</b>	<b>74,5</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	56,2	67,5	40,1	43,0	58,7	63,4
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,6	3,4	4,0	5,0	5,2	3,7
Estatutário pelo Setor Público	16,6	8,5	25,4	22,3	12,3	7,5

Formas de Contratação	(em %)					
	Recife		Salvador		São Paulo	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>34,3</b>	<b>33,7</b>	<b>30,9</b>	<b>31,3</b>	<b>31,1</b>	<b>30,9</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	14,4	15,7	15,2	14,4	16,8	17,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	6,5	2,5	5,3	2,6	2,0	0,8
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	5,9	7,4	7,6	10,2	4,9	5,2
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	7,4	8,0	2,8	4,2	7,3	7,3
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>65,7</b>	<b>66,3</b>	<b>69,1</b>	<b>68,7</b>	<b>68,9</b>	<b>69,1</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	45,6	52,8	46,8	55,3	56,0	62,3
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	5,7	3,7	4,7	3,7	4,0	2,6
Estatutário pelo Setor Público	14,4	9,8	17,6	9,8	8,8	4,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

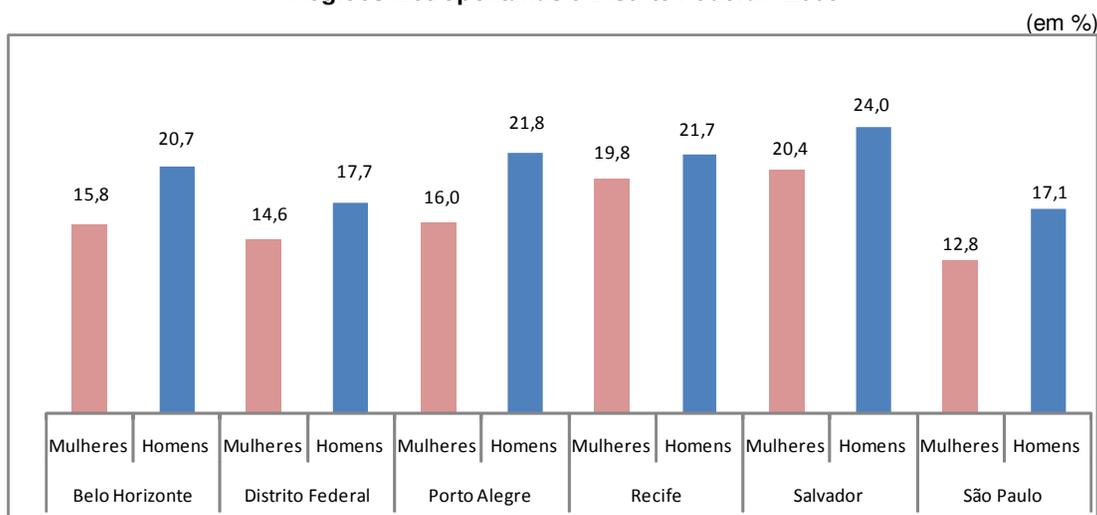
Elaboração: DIEESE

Entre os grupos de trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão, o recorte por sexo também reflete as tendências apresentadas anteriormente quando analisado o comportamento do total das regiões. Cabe destacar apenas a relativamente maior participação dos homens entre os autônomos que trabalham para uma empresa (com exceção do Distrito Federal e da região metropolitana de São Paulo onde essa parcela é menor e igual, respectivamente), entre os empregados sem carteira contratados pelo setor privado (com exceção das regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador) e entre os terceirizados (com exceção da RMBH e do DF). Já entre os empregados sem carteira contratados pelo setor público, as mulheres apresentam maior percentual (cerca de o dobro) que os homens em todas as regiões. Vale destacar ainda que a maior participação feminina é característica também dos segmentos formalizados do setor público (empregados com carteira assinada e estatutários).

Ao se analisar a evolução destas participações entre 1998 e 2008 podemos perceber o mesmo comportamento predominante, identificado anteriormente para o total de contratados, para homens e mulheres: crescimento da participação dos contratados à margem da modalidade padrão entre 1998 e 2004 e decréscimo entre 2004 e 2008 (as únicas exceções são o Distrito Federal para as mulheres, onde esta participação cresce nos dois períodos e a região metropolitana de Salvador para os homens, na qual decresce nos dois períodos). No entanto, a intensidade tanto do crescimento quanto decréscimo são diferentes para os dois grupos. Se para as mulheres o aumento, em pontos percentuais, é maior entre 1998 e 2004, para os homens a queda é maior no segundo período. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, por exemplo, as mulheres tiveram um incremento de 3 p.p. para os contratados informalmente no primeiro período e um decréscimo de -6 p.p. no segundo, enquanto para os homens estes valores foram de 0,3 p.p. e - 8 p.p., respectivamente. Isso pode indicar que as mulheres sofreram mais acentuadamente os efeitos da deteriorização do mercado de trabalho característica do primeiro período sem recuperar, por meio da formalização da força de trabalho, com a mesma intensidade dos homens entre 2004 e 2008 (Anexo, Tabela G1).

Em 2008, os homens ocupados também apresentaram proporção maior que as mulheres de trabalhadores independentes em todas as regiões. A maior diferença (quase 6 p.p.) esteve na região metropolitana de Porto Alegre e a menor na de Recife (0,9 p.p., conforme Gráfico 10).

**Gráfico 10**  
**Proporção de trabalhadores independentes no total de ocupados, segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Analisando apenas a distribuição entre os grupos de trabalhadores independentes, podemos observar a mesma proximidade das participações nos subgrupos para homens e mulheres e ausência de um padrão predominante (Tabela 13). Em 2008, os homens apresentaram participações maiores de trabalhadores por conta-própria (o subgrupo mais vulnerável entre os independentes) que as mulheres em três regiões, enquanto as mulheres apresentaram percentuais maiores no Distrito Federal (88,8%) e nas regiões metropolitanas de Recife (95,5%) e Salvador (94,3%), curiosamente as regiões com maior presença de conta-próprias entre o total de trabalhadores independentes, sinalizando a importância das políticas públicas voltadas para as mulheres no combate à pobreza nessas Regiões.

**Tabela 13**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por formas de inserção ocupacional segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de Inserção	(em %)					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>84,9</b>	<b>89,1</b>	<b>88,8</b>	<b>87,3</b>	<b>78,2</b>	<b>84,7</b>
Autônomo para mais de uma empresa	7,4	10,0	(2)	(2)	5,3	10,9
Autônomo para o para público	77,1	78,3	74,6	76,9	59,9	63,0
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	10,1	7,9	13,0	10,8
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>(2)</b>	<b>6,6</b>	<b>6,2</b>	<b>5,6</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>10,1</b>	<b>5,9</b>	<b>(2)</b>	<b>6,1</b>	<b>15,6</b>	<b>9,6</b>

Formas de Inserção	Recife		Salvador		São Paulo	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>95,5</b>	<b>94,6</b>	<b>94,3</b>	<b>93,7</b>	<b>86,1</b>	<b>88,4</b>
Autônomo para mais de uma empresa	7,4	6,0	(2)	5,2	7,5	12,3
Autônomo para o para público	83,3	81,6	85,7	83,1	64,3	63,3
Dono de negócio familiar	4,8	7,0	(2)	5,3	14,3	12,9
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>(2)</b>	<b>3,2</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>5,8</b>	<b>6,2</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>8,1</b>	<b>5,4</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre os outros grupos, nas regiões onde foi possível ter amostra suficiente para desagregar os dados, por um lado podemos perceber também um equilíbrio na participação de

homens e mulheres entre os pequenos empregadores, e por outro, proporções maiores de mulheres entre os profissionais universitários autônomos.

Entre 1998 e 2008 os trabalhadores independentes, quando analisados por sexo em relação ao total de ocupados, tiveram um comportamento bastante variável entre as regiões. Nos subperíodos de 1998 a 2004 e de 2004 a 2008, porém, identificamos algumas recorrências: no primeiro período, as mulheres tiveram sua proporção de trabalhadores independentes aumentada em quatro regiões (com exceção de Porto Alegre e Recife) e os homens diminuíram esta proporção em todas as regiões, com exceção de Belo Horizonte. No segundo período, os homens também diminuíram esta proporção em mais regiões que as mulheres (em quatro e três, respectivamente). Ao final destes dez anos, os homens tiveram sua proporção de trabalhadores independentes diminuída em todas as regiões, enquanto as mulheres tiveram essa diminuição em apenas três regiões (regiões metropolitanas de Recife, Salvador e São Paulo, conforme Anexo, Tabela G1).

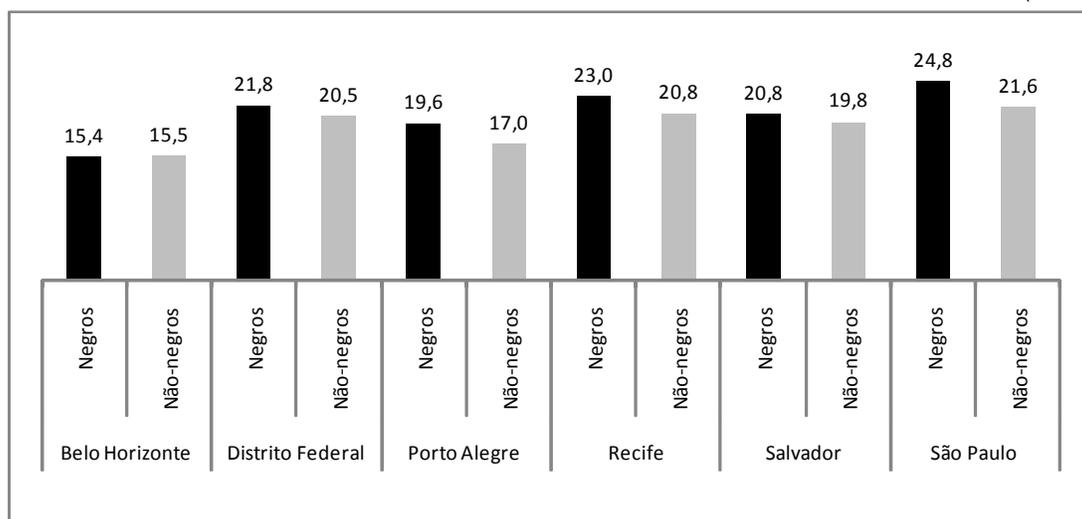
### 3.2 Cor

No total de ocupados, os negros apresentam maiores proporções de contratados à margem da modalidade padrão que os não-negros em todas as regiões (com exceção da região metropolitana de Belo Horizonte, na qual há equilíbrio), sendo que a maior distância entre os dois grupos está em São Paulo (3 p.p., conforme Gráfico 11).

**Gráfico 11**

**Proporção de contratados à margem da modalidade padrão no total de ocupados, segundo cor  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Quando analisamos a distribuição dos trabalhadores contratados por formas de contratação, segundo a sua cor, podemos perceber diferenças mais acentuadas do que as de gênero para este recorte. Além das diferenças percentuais serem maiores, existe ainda um padrão claro: os negros apresentam maior proporção de contratados à margem da modalidade padrão do que os não negros (Tabela 14).

Com relação aos subgrupos de trabalhadores contratados informalmente, podemos perceber também que os negros apresentam parcelas maiores de empregados sem carteira assinada no setor privado e de terceirizados em todas as regiões. Entre os autônomos que trabalham para uma empresa existe maior equilíbrio, com maior presença entre os negros nas regiões metropolitanas de Recife e São Paulo e no Distrito Federal e entre os não negros nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre. Por fim, identificamos novamente aqui o caráter elitista do setor público, no qual predominam os não negros tanto nas contratações informais (sem carteira) quanto nas formalizadas (assalariados com carteira do setor público e estatutários).

**Tabela 14**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

(em %)

Formas de Contratação	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>22,0</b>	<b>21,8</b>	<b>31,7</b>	<b>27,9</b>	<b>27,1</b>	<b>24,3</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	10,8	10,7	11,6	9,9	12,1	12,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	2,5	3,7	2,6	4,5	2,9	3,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	4,0	2,6	12,9	10,3	9,0	4,3
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	4,7	4,8	4,5	3,2	3,1	3,9
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>78,0</b>	<b>78,2</b>	<b>68,3</b>	<b>72,1</b>	<b>72,9</b>	<b>75,7</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	65,1	59,4	43,7	38,9	59,8	61,6
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,2	3,8	3,5	6,1	4,8	4,2
Estatutário pelo Setor Público	9,6	15,0	21,1	27,1	8,3	9,8

Formas de Contratação	Recife		Salvador		São Paulo	
	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>35,3</b>	<b>30,4</b>	<b>31,8</b>	<b>27,5</b>	<b>34,2</b>	<b>29,2</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	16,3	12,6	15,4	11,5	18,0	16,8
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,8	4,4	3,4	(1)	1,3	1,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	7,1	6,2	9,5	7,1	6,8	4,1
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	8,0	7,2	3,5	(1)	8,1	6,9
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>64,7</b>	<b>69,6</b>	<b>68,2</b>	<b>72,5</b>	<b>65,8</b>	<b>70,8</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	50,2	49,6	52,1	49,2	58,8	60,2
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,8	6,1	3,9	(1)	2,5	3,5
Estatutário pelo Setor Público	10,7	13,8	12,1	18,2	4,5	7,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

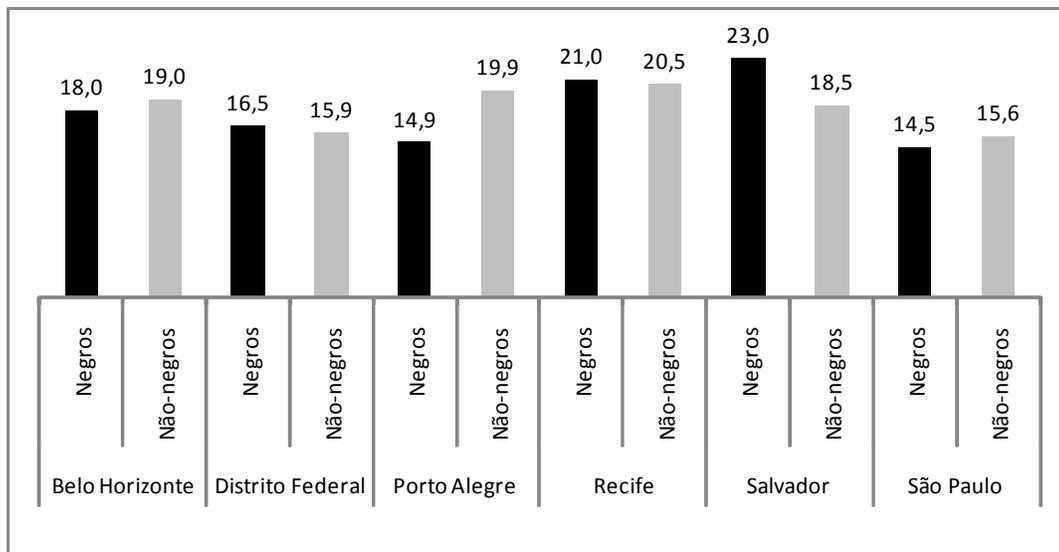
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre 1998 e 2008, tanto negros quanto não negros tiveram o mesmo comportamento do total de ocupados: crescimento da informalidade entre 1998 e 2004 e formalização entre 2004 e 2008 em todas as regiões (com exceção de Recife, que permaneceu inalterado no primeiro período). Ao contrário da comparação por sexo, estes movimentos tiveram intensidades mais equilibradas para os dois grupos populacionais agora apreciados. No primeiro período, os não negros chegaram inclusive a crescer mais em relação à parcela de contratados informalmente do que os negros na maioria das regiões e no segundo período cada grupo teve perdas maiores que o outro em três regiões (Anexo, Tabela H1).

Já para os trabalhadores independentes em relação ao total de ocupados existe maior equilíbrio entre os dois grupos: os não-negros apresentam maiores proporções para esta parcela de trabalhadores informais nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo e os negros superam os não-negros nas demais regiões (Gráfico 12).

**Gráfico 12**  
**Proporção de trabalhadores independentes no total de ocupados, segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

(em %)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Na Tabela 15, podemos perceber que, olhando apenas para a distribuição entre os trabalhadores independentes, as diferenças entre negros e não negros são mais evidentes. Na proporção de trabalhadores por conta-própria, por exemplo, a parcela mais vulnerável de trabalhadores independentes, os negros apresentam quase 14 p.p. a mais que os não negros na região metropolitana de Belo Horizonte. Essa forte presença de conta-próprias entre os negros se deve a grande representatividade de trabalhadores autônomos para o público, já que os não negros apresentam proporções maiores dos outros dois grupos (autônomos para mais de uma empresa e donos de negócios familiares).

Por outro lado, os não negros apresentam parcelas mais representativas de pequenos empregadores, chegando a 7,8% no DF. Apesar de não ser possível desagregar os dados para os profissionais universitários autônomos, a própria insuficiência de amostra pode evidenciar que os negros apresentam proporção menor deste grupo em relação aos não negros.

**Tabela 15**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por formas de inserção ocupacional segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de Inserção	(em %)					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>93,6</b>	<b>79,8</b>	<b>91,1</b>	<b>83,2</b>	<b>93,1</b>	<b>80,9</b>
Autônomo para mais de uma empresa	7,4	10,9	(2)	(2)	(2)	8,7
Autônomo para o para público	85,7	68,1	79,2	70,8	78,1	59,7
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	9,0	8,7	(2)	12,4
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>3,5</b>	<b>6,8</b>	<b>5,1</b>	<b>7,8</b>	<b>(2)</b>	<b>6,3</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>(2)</b>	<b>13,4</b>	<b>(2)</b>	<b>9,0</b>	<b>(2)</b>	<b>12,9</b>

Formas de Inserção	(em %)					
	Recife		Salvador		São Paulo	
	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>96,4</b>	<b>91,0</b>	<b>95,3</b>	<b>85,0</b>	<b>94,7</b>	<b>83,8</b>
Autônomo para mais de uma empresa	6,1	7,7	3,4	(2)	9,0	11,2
Autônomo para o para público	84,7	75,8	86,2	70,7	74,8	57,9
Dono de negócio familiar	5,6	7,5	5,6	(2)	10,9	14,7
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>3,3</b>	<b>(2)</b>	<b>4,4</b>	<b>6,9</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>9,2</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre 1998 e 2008, algumas diferenças podem ser percebidas no comportamento de negros e não negros, se analisadas as proporções de trabalhadores independentes no total de ocupados para os dois grupos. Entre 1998 e 2004, os negros tiveram essa proporção aumentada em três regiões (Distrito Federal e Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo, as três regiões com menor proporção de trabalhadores independentes em relação ao total de ocupados), enquanto os não negros apenas em duas (Belo Horizonte e Salvador). Já no período seguinte (2004 a 2008), os negros ainda ampliaram essa proporção em duas regiões (Distrito Federal e região metropolitana de Porto Alegre) e mantiveram estabilidade em Salvador, enquanto os não negros reduziram essa participação em todas as regiões, com exceção do DF (Anexo, Tabela H1). Novamente, portanto, identificamos aqui uma evolução pior, em termos de ampliação da parcela que está informalidade, para os grupos vulneráveis da população em relação aos demais.

### 3.2 Idade

Um dos indicadores que mostram diferenças mais acentuadas entre os perfis de trabalhadores nas diferentes categorias de informalidade é a distribuição por faixas de idade. Na Tabela 16 podemos ver claramente tendências inversas para contratados à margem da modalidade padrão e trabalhadores independentes: enquanto o primeiro grupo apresenta maiores percentuais de trabalhadores entre o total de ocupados nas faixas etárias menores o segundo amplia essa participação na medida em que aumenta a idade. Essa diferença é maior, para os contratados informalmente, na região metropolitana de Salvador, na qual os jovens de 16 a 24 anos tem uma proporção quase três vezes maior desta categoria que os adultos acima de 40 anos, e para os trabalhadores independentes na região metropolitana de São Paulo, na qual os adultos acima de 40 anos apresentam proporção seis vezes maior que os jovens.

**Tabela 16**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008**

Formas de inserção ocupacional	(em %)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	87,2	75,4	57,2	82,7	73,2	62,2	88,5	75,8	57,6
À margem da modalidade padrão	25,7	13,9	11,4	37,4	20,7	13,7	30,7	15,9	12,7
Na modalidade padrão	61,5	61,5	45,8	45,3	52,5	48,5	57,7	59,9	44,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	7,7	15,0	27,4	6,6	14,0	23,5	6,7	15,9	27,6
Conta Própria	7,0	12,9	24,0	6,1	12,0	20,8	6,1	12,6	22,9
Pequenos Empregadores (2)	(3)	(3)	1,4	(3)	(3)	1,4	(3)	0,9	1,7
Profissional Universitário Autônomo	(3)	1,4	2,0	(3)	(3)	1,3	(3)	2,4	3,0
Formas de inserção ocupacional	Recife			Salvador			São Paulo		
	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	78,0	71,6	55,5	77,3	71,0	56,7	90,9	78,6	58,5
À margem da modalidade padrão	39,6	22,6	14,9	37,2	20,8	12,9	34,5	20,8	17,7
Na modalidade padrão	38,4	49,1	40,6	40,0	50,2	43,7	56,3	57,8	40,8
<b>Trabalhadores Independentes</b>	10,1	16,6	29,6	14,1	18,0	30,3	4,2	11,4	25,3
Conta Própria	9,8	15,6	28,2	13,7	16,9	28,3	3,9	9,6	22,4
Pequenos Empregadores (2)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	0,8	1,4
Profissional Universitário Autônomo	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	0,9	1,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Obs.: a faixa etária de 10 a 15 anos foi retirada da tabela por não comportar desagregação, com exceção da RMS/SP (ver anexo, Tabela I1)

Essa tendência pode estar relacionada aos diferentes comportamentos de jovens e adultos no mercado de trabalho. Quanto mais jovens, maior a possibilidade de inserção em um posto de trabalho não formalizado que, no caso da contratação à margem da modalidade padrão, inclui também os estagiários. Por outro lado, quanto maior a idade e experiência do

trabalhador maior a possibilidade deste conseguir, por meio da propriedade de seus instrumentos de trabalho, estabelecer um negócio próprio.

Quando analisamos os subgrupos das duas categorias de ocupações precarizadas, percebemos outras especificidades interessantes. Entre os contratados à margem da modalidade padrão, por exemplo, a característica juvenil dos trabalhadores decorre do peso dos contratados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, categoria na qual os jovens de 16 a 24 anos representam uma grande proporção. Em sentido oposto estão os autônomos que trabalham para uma empresa, que apresentam maior proporção entre os contratados com mais de 40 anos, enquanto a faixa intermediária, de 25 a 39 anos, é mais representativa entre os trabalhadores terceirizados (Anexo, Tabela I2).

Com relação aos trabalhadores independentes, categoria que aumenta sua proporção no total de ocupados na medida em que aumenta a faixa etária, podemos perceber que, entre seus subgrupos também existe uma diferenciação por faixa de idade. Enquanto os jovens apresentam maiores proporções de autônomos para o público, a categoria mais vulnerável (com exceção de da RMS), os adultos acima de 40 anos são mais representativos em relação aos donos de negócios familiares. No mesmo sentido, os pequenos empregadores e os profissionais universitários autônomos parecem ser mais presentes entre os adultos (para os jovens não existe amostra suficiente para desagregar os dados), em particular para a faixa de 25 a 39 anos (Anexo, Tabela I3).

Entre 1998 e 2008, as duas categorias de informais tiveram comportamentos semelhantes ao total quando analisadas por faixas etárias. Em todas as faixas de idade, os contratados informalmente tiveram sua participação no total de ocupados ampliada no primeiro período (1998 e 2004) e diminuída ou mantida no segundo (2004 a 2008). Entre os trabalhadores independentes houve predomínio de queda nos dois períodos, com poucas exceções em algumas faixas etárias de algumas regiões (como o DF), que não chegaram a constituir nenhum padrão (Anexo, Tabela I1).

### 3.3 Escolaridade

Outro indicador interessante de ser analisado para caracterizar o trabalho informal é a escolaridade dos ocupados. Assim como a idade, o grau de instrução dos trabalhadores

diferencia o perfil de contratados informalmente e de trabalhadores independentes, ainda que em sentido oposto ao indicador anteriormente analisado.

**Tabela 17**  
Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo escolaridade  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2008

Formas de inserção	Belo Horizonte					Distrito Federal				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	39,2	51,4	70,1	80,2	78,2	34,5	47,2	63,9	79,5	85,7
À margem da modalidade padrão	(6)	14,1	20,5	16,2	9,9	(6)	20,7	27,4	23,7	12,6
Na modalidade padrão	(6)	37,3	49,6	64,0	68,3	(6)	26,6	36,5	55,8	73,1
<b>Trabalhadores Independentes</b>	35,9	28,7	19,5	13,0	13,8	43,5	29,1	19,3	11,5	8,1
Conta Própria	35,4	27,9	18,6	12,0	3,9	43,0	28,1	18,1	10,4	2,7
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	1,1	(6)	(6)	(6)	(6)	1,1	0,6
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	9,1	(6)	(6)	(6)	0,0	(6)

Formas de inserção	Porto Alegre					Recife				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	(6)	56,4	70,3	79,5	69,6	38,9	49,5	61,9	77,1	82,6
À margem da modalidade padrão	(6)	18,5	22,0	17,9	8,0	17,8	23,8	26,6	22,6	12,2
Na modalidade padrão	(6)	37,8	48,3	61,6	61,6	21,1	25,7	35,2	54,5	70,3
<b>Trabalhadores Independentes</b>	43,6	26,3	18,6	13,9	21,5	35,3	29,0	23,2	15,4	11,4
Conta Própria	42,9	25,3	17,7	12,7	4,9	35,0	28,5	22,4	14,8	6,2
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	1,3	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	15,5	(6)	(6)	(6)	(6)	4,7

Formas de inserção	Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	(6)	44,2	59,3	75,9	82,9	47,4	56,6	72,4	83,2	80,3
À margem da modalidade padrão	(6)	18,7	24,7	22,4	13,8	23,1	23,8	31,0	21,9	13,4
Na modalidade padrão	(6)	25,5	34,6	53,5	69,1	24,2	32,8	41,4	61,3	66,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	51,8	35,6	26,4	16,8	10,4	30,3	24,0	15,0	10,0	12,5
Conta Própria	51,8	34,9	25,6	15,7	6,0	29,9	23,0	13,9	9,1	4,9
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	1,0	(6)	0,9	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	6,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolarização.

(4) Inclui o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto

(5) Inclui o ensino médio completo e o ensino superior incompleto.

(6) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Na Tabela 17 podemos perceber que, apesar de estar bastante equilibrado entre os graus de escolaridade, são nos níveis intermediários, e em particular no ensino fundamental completo, que estão as maiores proporções de contratados à margem da modalidade padrão

em relação ao total de ocupados, em todas as regiões. Por outro lado, quanto menor o grau de escolaridade, maior a proporção de trabalhadores independentes no total de ocupados.

Quando analisamos os contratados segundo forma de contratação percebemos mais acentuadamente a concentração dos informais nas faixas intermediárias de escolaridade, em particular no ensino fundamental incompleto e completo, para os sem carteira do setor privado, os terceirizados e os autônomos para uma empresa. Nos casos em que foi possível desagregar os dados, no entanto, percebemos uma grande informalidade entre os analfabetos, chegando a quase metade dos contratados nas regiões metropolitanas de São Paulo e Recife. Ainda que muito pequena, a proporção de sem carteira no setor público foi maior entre os contratados com ensino superior (Anexo, Tabela J2).

Para os trabalhadores independentes a baixa escolaridade se coloca como uma das principais características desta categoria de informalidade. Isso devido ao peso dos conta-própria neste grupo, categoria que tem sua presença diminuída na medida em que aumenta a escolaridade do ocupado. Entre os analfabetos, os conta-própria correspondem a quase totalidade dos trabalhadores independentes, situação que muda muito pouco para os trabalhadores com até o ensino fundamental completo, principalmente nas regiões metropolitanas nordestinas. Em sentido oposto, os trabalhadores independentes com ensino superior apresentam grande proporção de profissionais universitários autônomos, ficando entre 41% na região metropolitana de Recife e 72% na de Porto Alegre (Anexo, Tabela J3).

Com relação ao comportamento destes grupos entre 1998 e 2008, podemos perceber que foi diferenciado dependendo do grau de escolaridade dos contratados à margem da modalidade padrão e dos trabalhadores independentes. Para os contratados informalmente, os trabalhadores com ensino superior tiveram um comportamento predominante nas regiões (com exceção do DF): ampliaram a participação no total de ocupados no primeiro período (1998 a 2004) e diminuíram no segundo (2004 a 2008). O mesmo comportamento foi captado para os analfabetos na região metropolitana de Recife e o oposto nos dois períodos para os analfabetos da região metropolitana de São Paulo (as demais não puderam ter os dados desagregados).

Já entre os trabalhadores independentes, o comportamento predominante de trabalhadores analfabetos e com ensino superior foi mais diferenciado: os analfabetos aumentaram a proporção de trabalhadores independentes no total de ocupados nos dois

períodos (com exceção de Belo Horizonte no primeiro e Recife no segundo período), enquanto os trabalhadores com ensino superior diminuíram essa proporção também nos dois períodos em quase todas as regiões (com exceção de Belo Horizonte no primeiro e do DF e de Porto Alegre no segundo). Ou seja, se acentuou entre 1998 e 2008 a baixa escolaridade característica desta parcela da informalidade, indicando a já reconhecida baixa produtividade do trabalho (Anexo, Tabela J1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informalidade, que caracteriza a atividade de quase 40% dos trabalhadores ocupados nas regiões metropolitanas pesquisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), é uma das principais evidências da heterogeneidade do mercado de trabalho brasileiro. As diferentes formas de inserção ocupacional que compõem a chamada informalidade resulta do processo de formação e evolução do mercado de trabalho no Brasil, caracterizado pela transformação desigual da estrutura produtiva e pelo intenso e rápido processo de urbanização que transcorreu em simultâneo a ela, que implicou em forte heterogeneidade produtiva e grande disponibilidade de mão-de-obra. Esse contingente crescente de força de trabalho não pôde ser totalmente incorporado pelos setores da economia geradores de postos de trabalho regulados. Nesse sentido, diante da monetização crescente da estrutura de consumo que acompanha a urbanização, tenderam a surgir atividades à margem das tipicamente capitalistas e formas de inserção distintas do assalariamento com carteira assinada. As diversas formas de inserção informais constituem, portanto, modalidades de ocupação características das economias capitalistas periféricas e possibilitam a ampliação da acumulação capitalista por meio do rebaixamento dos salários.

Como observamos nas páginas anteriores, é possível dividir essa parcela da população em dois grandes grupos de trabalhadores informais: os contratados à margem da modalidade padrão e os trabalhadores independentes. Os primeiros, caracterizados pela subordinação a uma empresa ou pessoa (em termos de jornada, intensidade do trabalho, etc.) ainda que de forma não formalizada correspondem à cerca de 21% da população metropolitana ocupada e tem maior presença, em proporção do total de ocupados, nas regiões metropolitanas de São Paulo, Recife e no Distrito Federal. Já os trabalhadores independentes, parcela da informalidade que se relaciona diretamente com o mercado de bens e serviços, sem estar subordinada diretamente a nenhuma empresa ou pessoa, corresponde à cerca de 17% da população ocupada, e se destaca nas regiões metropolitanas nordestinas (Salvador e Recife) e na de Porto Alegre.

É importante, ainda, lembrar que parcela da população identificada como ocupada por outras pesquisas domiciliares, por ter realizado alguma atividade por uma hora na semana de referência da pesquisa, na PED, em virtude da sua concepção de mercado de trabalho, é

contabilizada como desempregada, enquanto oculta pelo trabalho precário<sup>3</sup>, caracterizada pela procura de emprego nos últimos 30 dias e realização de trabalho irregular e ocasional (bico).

Entre 1998 e 2008, período que passou por conjunturas diversas na economia e no mercado de trabalho brasileiros, os dois grupos de trabalhadores informais tiveram comportamentos diferenciados. Apesar de todas as categorias terem aumentado no período de dez anos, entre 1998 e 2004, período de baixo crescimento econômico e de expansão do desemprego metropolitano, os contratados informalmente cresceram mais intensamente que os trabalhadores independentes em todas as regiões. Já entre 2004 e 2008, quando se intensificou o crescimento da economia e o mercado de trabalho se caracterizou por forte expansão da ocupação e da formalização, os trabalhadores independentes passaram a crescer a taxas anuais maiores que os contratados à margem da modalidade padrão, com exceção da região metropolitana de São Paulo, na qual os trabalhadores independentes tiveram redução em termos absolutos. A relativa sincronia entre os ritmos de expansão da formalização e dos trabalhadores independentes pode indicar a persistência de mecanismos de inter-relação entre os setores centrais do capitalismo brasileiro e as atividades que surgiram marginalmente a estes, mas que têm suas dinâmicas interligadas.

Ao fim deste período, portanto, apesar da expansão da formalização, permaneceu um elevado contingente de trabalhadores na informalidade nas regiões pesquisadas (cerca de 6,5 milhões em 2008). A heterogeneidade destes grupos, porém, fica mais evidente quando analisamos os subgrupos e as características do trabalho e atributos pessoais destes trabalhadores.

Com relação às características destas formas de inserção, podemos identificar algumas diferenças importantes com relação à qualidade do trabalho nas diferentes ocupações. De modo geral, os trabalhadores contratados informalmente, em relação aos trabalhadores independentes, apresentam jornadas menores e maior proporção de trabalhadores que contribuem para a previdência social. Por outro lado, os trabalhadores independentes, em

---

<sup>3</sup> O Desemprego oculto pelo trabalho precário inclui as pessoas que realizaram, nos últimos 30 dias, algum trabalho casual de auto-ocupação (atividades remuneradas eventuais e instáveis) ou trabalho não remunerado de ajuda a negócios de parentes, e que procuraram substituir este trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, por meio de providências concretas para obter um emprego assalariado ou um trabalho regular de auto-ocupação. Incluem-se também pessoas que, não tendo procurado trabalho neste período, o fizeram, sem êxito, até 12 meses atrás, por pelo menos 15 dias

conjunto, permanecem por mais tempo no trabalho e apresentam rendimentos médios maiores.

Analisando os subgrupos destas formas de inserção ocupacional, percebemos que, entre os contratados à margem da modalidade padrão, as jornadas menores se devem, principalmente, aos contratados sem carteira pelo setor público e pelos autônomos que trabalham para uma empresa, já que sem carteira do setor privado e os terceirizados apresentam em geral jornadas maiores que a média deste grupo. Os outros indicadores também se manifestaram diferentemente em cada subgrupo: os contratados sem carteira pelo setor privado permaneceram menos no trabalho, e tiveram remunerações inferiores, enquanto os sem carteira do setor público, a exemplo dos formalizados neste setor, permaneceram mais e foram melhor remunerados. Com relação à permanência no trabalho destes trabalhadores, foi interessante perceber que esta se expandiu mais no período de contração do mercado de trabalho (1998 a 2004), indicando que a expansão seguinte não foi acompanhada de redução da rotatividade.

Já em relação aos trabalhadores independentes, podemos perceber claramente melhores indicadores para pequenos empregadores e profissionais universitários autônomos, em particular para estes últimos, o que reforça a inadequação em enquadrá-los como informais: maiores jornadas, maior permanência no emprego, maior contribuição à previdência e maiores rendimentos. Os conta-própria, principal parcela deste grupo de trabalhadores, também apresentam diferenças importantes entre seus subgrupos, com os autônomos para o público apresentando indicadores de maior vulnerabilidade que os demais trabalhadores, principalmente em relação aos donos de negócios familiares, com exceção das jornadas, que são bastante extensas para este último grupo.

É interessante destacar que, com relação aos rendimentos, em dez anos, as perdas reais que foram percebidas para praticamente todos os trabalhadores, foram maiores entre os trabalhadores independentes. Entre os contratados, os formais perderam relativamente mais que os contratados à margem da modalidade padrão na maioria das regiões, o que evidencia um comportamento geral do período, principalmente a partir de 2004, caracterizado por perdas menores ou mesmo certa recuperação entre os salários mais baixos, em virtude da política de recuperação do salário mínimo.

Podemos identificar ainda diferenças significativas com relação aos atributos pessoais destes trabalhadores. De modo geral, podemos perceber que, com exceção das diferenças de

sexo, a informalidade atinge mais intensamente os grupos de trabalhadores mais vulneráveis (negros, jovens, e com baixa escolaridade). Os indicadores que mais diferem de comportamento entre os dois grandes grupos de trabalhadores informais são a idade e a escolaridade. Por um lado, os trabalhadores independentes (com exceção dos profissionais universitários autônomos) apresentam maiores proporções entre os mais velhos e de menor escolaridade, enquanto os contratados informalmente são mais presentes entre os mais jovens e entre os trabalhadores com faixas intermediárias de escolaridade.

A análise da evolução entre 1998 e 2008 evidenciou, por outro lado, comportamentos diferentes para os diversos grupos de trabalhadores vulneráveis: enquanto as mulheres acentuaram a presença entre os trabalhadores informais, os negros reduziram as desigualdades com relação aos não negros neste indicador. Com relação à escolaridade, foi percebido um aumento da proporção de trabalhadores independentes com baixa escolaridade, em particular entre os analfabetos.

A partir destas informações, portanto, é possível perceber que, apesar de variar a representatividade de cada forma de inserção nas diferentes regiões metropolitanas pesquisadas, o caráter precário e desprotegido das ocupações informais são característicos do mercado de trabalho metropolitano como um todo. Além disso, percebe-se a insuficiência do crescimento econômico e da expansão da ocupação para eliminar essas formas de inserção, principalmente o trabalho independente, sendo necessárias políticas públicas de emprego específicas para essa significativa e heterogênea parcela da ocupação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA MAIA, Rosane; GANZ LÚCIO, Clemente; GALIZA PEREIRA DE SOUZA, Marcelo (2009). “A INFORMALIDADE E O MOVIMENTO SINDICAL” (artigo apresentado para o 20º Seminário da UGT).

DIEESE (2006) “Fortalecimento Institucional para a Incorporação da Dimensão de Gênero e Raça nas Políticas de Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego, Dirigidas ao Setor Informal da América Latina”. Relatório Final do Projeto SC/BRA/005/2005. OIT.

DIEESE (2009) “Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED: Conceitos, Metodologia e Operacionalização”. Biblioteca DIEESE de Metodologia.

## **ANEXO ESTATÍSTICO**

**Tabela A**  
**Estimativa dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998-2008**

Formas de inserção	Estimativas (em mil pessoas)			Taxa de crescimento (em % a.a.)	
	1998	2004	2008	2004-1998	2008-2004
<b>Belo Horizonte</b>	<b>1.596</b>	<b>1.904</b>	<b>2.364</b>	<b>3,0</b>	<b>5,6</b>
<b>Contratados</b>	<b>1.049</b>	<b>1.270</b>	<b>1.667</b>	<b>3,2</b>	<b>7,0</b>
À margem da modalidade padrão	287	366	364	4,1	-0,1
Na modalidade padrão	761	904	1.300	2,9	9,5
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>308</b>	<b>375</b>	<b>437</b>	<b>3,3</b>	<b>3,9</b>
Conta Própria	271	331	383	3,4	3,7
Demais	37	43	54	2,9	5,3
<b>Distrito Federal</b>	<b>739</b>	<b>920</b>	<b>1.119</b>	<b>3,7</b>	<b>5,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>505</b>	<b>653</b>	<b>792</b>	<b>4,4</b>	<b>4,9</b>
À margem da modalidade padrão	129	203	238	7,8	4,1
Na modalidade padrão	377	451	554	3,0	5,3
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>109</b>	<b>134</b>	<b>181</b>	<b>3,5</b>	<b>7,8</b>
Conta Própria	94	117	160	3,7	8,1
Demais	14	17	22	2,1	5,4
<b>Porto Alegre</b>	<b>1.325</b>	<b>1.520</b>	<b>1.769</b>	<b>2,3</b>	<b>3,9</b>
<b>Contratados</b>	<b>888</b>	<b>1.059</b>	<b>1.244</b>	<b>3,0</b>	<b>4,1</b>
À margem da modalidade padrão	196	280	308	6,1	2,4
Na modalidade padrão	692	780	936	2,0	4,7
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>277</b>	<b>295</b>	<b>340</b>	<b>1,1</b>	<b>3,6</b>
Conta Própria	239	252	280	0,9	2,7
Demais	39	43	60	2,1	8,7
<b>Recife</b>	<b>1.120</b>	<b>1.192</b>	<b>1.372</b>	<b>1,0</b>	<b>3,6</b>
<b>Contratados</b>	<b>685</b>	<b>765</b>	<b>904</b>	<b>1,9</b>	<b>4,3</b>
À margem da modalidade padrão	245	286	307	2,6	1,8
Na modalidade padrão	440	479	598	1,4	5,7
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>254</b>	<b>263</b>	<b>287</b>	<b>0,6</b>	<b>2,2</b>
Conta Própria	236	250	272	1,0	2,1
Demais	18	15	15	-5,3	3,6
<b>Salvador</b>	<b>1.047</b>	<b>1.263</b>	<b>1.462</b>	<b>3,2</b>	<b>3,7</b>
<b>Contratados</b>	<b>643</b>	<b>799</b>	<b>968</b>	<b>3,7</b>	<b>4,9</b>
À margem da modalidade padrão	220	284	301	4,3	1,5
Na modalidade padrão	423	515	667	3,3	6,7
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>241</b>	<b>287</b>	<b>326</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>
Conta Própria	221	264	307	3,0	3,8
Demais	19	23	20	2,4	-4,7
<b>São Paulo</b>	<b>7.126</b>	<b>8.069</b>	<b>9.064</b>	<b>2,1</b>	<b>2,9</b>
<b>Contratados</b>	<b>4.839</b>	<b>5.584</b>	<b>6.653</b>	<b>2,4</b>	<b>4,5</b>
À margem da modalidade padrão	1.532	1.985	2.058	4,4	0,9
Na modalidade padrão	3.314	3.599	4.595	1,4	6,3
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>1.261</b>	<b>1.420</b>	<b>1.378</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,7</b>
Conta Própria	1.097	1.235	1.206	2,0	-0,6
Demais	172	178	173	2,0	-1,8
<b>Metropolitano</b>	<b>12.953</b>	<b>14.868</b>	<b>17.150</b>	<b>2,3</b>	<b>3,6</b>
<b>Contratados</b>	<b>8.609</b>	<b>10.130</b>	<b>12.228</b>	<b>2,7</b>	<b>4,8</b>
À margem da modalidade padrão	2.609	3.404	3.576	4,5	1,2
Na modalidade padrão	6.007	6.728	8.650	1,9	6,5
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>2.450</b>	<b>2.774</b>	<b>2.949</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>
Conta Própria	2.158	2.449	2.608	2,1	1,6
Demais	292	325	341	1,8	1,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.  
 Elaboração: DIEESE

**Tabela A2**  
**Estimativa dos contratados segundo modalidades de contratação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de Contratação	(Em mil pessoas)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>1049</b>	<b>1270</b>	<b>1667</b>	<b>505</b>	<b>653</b>	<b>792</b>	<b>888</b>	<b>1059</b>	<b>1244</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>287</b>	<b>366</b>	<b>364</b>	<b>129</b>	<b>203</b>	<b>238</b>	<b>196</b>	<b>280</b>	<b>308</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	152	183	180	61	72	86	93	141	156
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	22	48	50	13	24	27	20	32	41
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	54	65	57	33	74	94	36	53	62
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	59	69	78	21	34	31	46	53	48
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>761</b>	<b>904</b>	<b>1300</b>	<b>377</b>	<b>451</b>	<b>554</b>	<b>692</b>	<b>780</b>	<b>936</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	589	714	1043	178	243	330	547	619	762
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	56	36	57	31	29	36	57	53	53
Estatutário pelo Setor Público	117	154	199	168	179	188	89	108	119

(continua)

Formas de Contratação	(Em mil pessoas)								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>685</b>	<b>765</b>	<b>904</b>	<b>643</b>	<b>799</b>	<b>968</b>	<b>4839</b>	<b>5584</b>	<b>6653</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>245</b>	<b>286</b>	<b>307</b>	<b>220</b>	<b>284</b>	<b>301</b>	<b>1532</b>	<b>1985</b>	<b>2058</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	119	131	137	109	138	143	827	1065	1151
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	24	35	36	27	24	37	86	105	91
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	39	49	62	49	78	88	207	274	335
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	65	72	70	35	44	35	413	541	489
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>440</b>	<b>479</b>	<b>598</b>	<b>423</b>	<b>515</b>	<b>667</b>	<b>3314</b>	<b>3599</b>	<b>4595</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	301	350	453	283	365	500	2779	3018	3970
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	48	44	41	44	30	39	192	194	208
Estatutário pelo Setor Público	90	83	104	96	120	127	342	387	408

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Tabela A2.1  
 Variação dos contratados segundo modalidades de contratação  
 Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
 1998, 2004 e 2008

Formas de Contratação	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Total de contratados</b>	<b>21,1</b>	<b>31,3</b>	<b>58,9</b>	<b>29,3</b>	<b>21,3</b>	<b>56,8</b>	<b>19,3</b>	<b>17,5</b>	<b>40,1</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>27,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>26,8</b>	<b>57,4</b>	<b>17,2</b>	<b>84,5</b>	<b>42,9</b>	<b>10,0</b>	<b>57,1</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	20,4	-1,6	18,4	18,0	19,4	41,0	51,6	10,6	67,7
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	118,2	4,2	127,3	84,6	12,5	107,7	60,0	28,1	105,0
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	20,4	-12,3	5,6	124,2	27,0	184,8	47,2	17,0	72,2
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	16,9	13,0	32,2	61,9	-8,8	47,6	15,2	-9,4	4,3
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>18,8</b>	<b>43,8</b>	<b>70,8</b>	<b>19,6</b>	<b>22,8</b>	<b>46,9</b>	<b>12,7</b>	<b>20,0</b>	<b>35,3</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	21,2	46,1	77,1	36,5	35,8	85,4	13,2	23,1	39,3
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	-35,7	58,3	1,8	-6,5	24,1	16,1	-7,0	0,0	-7,0
Estatutário pelo Setor Público	31,6	29,2	70,1	6,5	5,0	11,9	21,3	10,2	33,7

(continua)

Formas de Contratação	Recife			Salvador			São Paulo		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Total de contratados</b>	<b>11,7</b>	<b>18,2</b>	<b>32,0</b>	<b>24,3</b>	<b>21,2</b>	<b>50,5</b>	<b>15,4</b>	<b>19,1</b>	<b>37,5</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>16,7</b>	<b>7,3</b>	<b>25,3</b>	<b>29,1</b>	<b>6,0</b>	<b>36,8</b>	<b>29,6</b>	<b>3,7</b>	<b>34,3</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	10,1	4,6	15,1	26,6	3,6	31,2	28,8	8,1	39,2
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	45,8	2,9	50,0	-11,1	54,2	37,0	22,1	-13,3	5,8
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	25,6	26,5	59,0	59,2	12,8	79,6	32,4	22,3	61,8
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	10,8	-2,8	7,7	25,7	-20,5	0,0	31,0	-9,6	18,4
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>8,9</b>	<b>24,8</b>	<b>35,9</b>	<b>21,7</b>	<b>29,5</b>	<b>57,7</b>	<b>8,6</b>	<b>27,7</b>	<b>38,7</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	16,3	29,4	50,5	29,0	37,0	76,7	8,6	31,5	42,9
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	-8,3	-6,8	-14,6	-31,8	30,0	-11,4	1,0	7,2	8,3
Estatutário pelo Setor Público	-7,8	25,3	15,6	25,0	5,8	32,3	13,2	5,4	19,3

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

**Tabela A3**

**Estimativa dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
1998, 2004 e 2008**

Formas de Inserção	(Em mil pessoas)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>308</b>	<b>375</b>	<b>437</b>	<b>109</b>	<b>134</b>	<b>181</b>	<b>277</b>	<b>295</b>	<b>340</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>271</b>	<b>331</b>	<b>383</b>	<b>94</b>	<b>117</b>	<b>160</b>	<b>239</b>	<b>252</b>	<b>280</b>
Autônomo para mais de uma empresa	19	34	40	(2)	(2)	6	16	29	30
Autônomo para o público	243	289	340	78	100	138	180	188	211
Dono de negócio familiar	10	(2)	(2)	13	14	16	42	35	39
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>19</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>41</b>

(continua)

Formas de Inserção	(Em mil pessoas)								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>254</b>	<b>263</b>	<b>287</b>	<b>241</b>	<b>287</b>	<b>326</b>	<b>1261</b>	<b>1420</b>	<b>1378</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>236</b>	<b>250</b>	<b>272</b>	<b>221</b>	<b>264</b>	<b>307</b>	<b>1097</b>	<b>1235</b>	<b>1206</b>
Autônomo para mais de uma empresa	16	14	19	9	9	13	135	169	145
Autônomo para o público	193	218	236	202	244	275	755	863	879
Dono de negócio familiar	28	18	18	10	10	19	200	202	181
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>86</b>	<b>81</b>	<b>82</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>86</b>	<b>97</b>	<b>91</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela A3.1

Estimativa dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
1998, 2004 e 2008

Formas de Inserção	(Em %)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Trabalhadores Independentes</b>	21,8	16,5	41,9	22,9	35,1	66,1	6,5	15,3	22,7
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	22,1	15,7	41,3	24,5	36,8	70,2	5,4	11,1	17,2
Autônomo para mais de uma empresa	78,9	17,6	110,5	(2)	(2)	(2)	81,3	3,4	87,5
Autônomo para o para público	18,9	17,6	39,9	28,2	38,0	76,9	4,4	12,2	17,2
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	(2)	7,7	14,3	23,1	-16,7	11,4	-7,1
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	-31,6	61,5	10,5	42,9	10,0	57,1	6,3	11,8	18,8
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	66,7	10,0	83,3	0,0	57,1	57,1	13,0	57,7	78,3

(continua)

Formas de Inserção	(Em %)								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998	2004 / 1998	2008 / 2004	2008 / 1998
<b>Trabalhadores Independentes</b>	3,5	9,1	13,0	19,1	13,6	35,3	12,6	-3,0	9,3
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	5,9	8,8	15,3	19,5	16,3	38,9	12,6	-2,3	9,9
Autônomo para mais de uma empresa	-12,5	35,7	18,8	0,0	44,4	44,4	25,2	-14,2	7,4
Autônomo para o para público	13,0	8,3	22,3	20,8	12,7	36,1	14,3	1,9	16,4
Dono de negócio familiar	-35,7	0,0	-35,7	0,0	90,0	90,0	1,0	-10,4	-9,5
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	-9,1	-20,0	-27,3	8,3	0,0	8,3	-5,8	1,2	-4,7
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-28,6	40,0	0,0	42,9	-30,0	0,0	12,8	-6,2	5,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela B**

**Horas semanais trabalhadas, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998-2008**

(em horas semanais)

Formas de Inserção	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	1998	2008	1998	2008	1998	2008
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>43</b>
<b>Contratados</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>43</b>
À margem da modalidade padrão	39	37	41	39	41	41
Na modalidade padrão	41	41	41	42	43	43
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>46</b>	<b>44</b>
Conta Própria	44	41	45	42	46	45
Pequenos Empregadores (2)	51	50	54	53	51	54
Profissional Universitário Autônomo	38	35	40	38	39	39

Formas de Inserção	Recife		Salvador		São Paulo	
	1998	2008	1998	2008	1998	2008
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>45</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>43</b>
<b>Contratados</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>43</b>
À margem da modalidade padrão	43	41	40	39	42	42
Na modalidade padrão	44	45	42	43	43	43
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>47</b>	<b>46</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>46</b>	<b>44</b>
Conta Própria	47	46	42	41	46	44
Pequenos Empregadores (2)	55	53	53	52	53	54
Profissional Universitário Autônomo	40	36	39	(3)	40	38

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela B1

Horas semanais trabalhadas dos contratados segundo modalidades de contratação  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
1998, 2004 e 2008

Formas de Contratação	(Em horas semanais)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>43</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>39</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>41</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	41	39	38	43	43	41	42	42	41
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	29	31	32	32	34	35	32	34	31
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	40	39	39	40	39	38	43	44	44
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	39	38	37	41	42	40	43	43	43
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>43</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	43	42	42	44	45	44	44	44	44
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	37	38	38	39	39	39	40	39	39
Estatutário pelo Setor Público	34	35	35	39	39	39	40	38	38

(continua)

Formas de Contratação	(Em horas semanais)								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>43</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>42</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	47	46	45	42	42	40	43	44	43
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	29	30	30	28	29	30	31	31	33
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	43	43	43	43	40	41	44	45	45
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	41	41	38	40	40	38	41	40	39
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>43</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	47	48	47	44	44	44	43	45	44
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	38	38	38	38	38	38	38	38	40
Estatutário pelo Setor Público	36	38	38	36	36	38	38	38	38

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Tabela B2

**Horas semanais trabalhadas dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de Inserção	(Em horas semanais)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	44	42	41	45	45	42	46	46	44
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	44	42	41	45	45	42	46	46	45
Autônomo para mais de uma empresa	40	42	40	(2)	(2)	34	43	44	42
Autônomo para o para público	44	42	41	43	43	41	43	44	42
Dono de negócio familiar	58	(2)	(2)	54	55	51	59	60	58
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	51	49	50	54	53	53	51	53	54
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	38	36	35	40	39	38	39	39	39

(continua)

Formas de Inserção	(Em horas semanais)								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	47	48	46	43	42	42	46	45	44
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	47	47	46	42	42	41	46	45	44
Autônomo para mais de uma empresa	38	39	40	41	43	40	40	40	40
Autônomo para o para público	45	47	45	41	41	40	44	43	42
Dono de negócio familiar	62	60	61	63	56	56	56	57	54
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	55	58	53	53	55	52	53	55	54
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	40	38	36	39	40	(2)	40	40	38

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela C1

Tempo médio de permanência no atual trabalho dos contratados segundo modalidades de contratação  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
1998, 2004 e 2008

Formas de Contratação	(Em meses)								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de ocupados</b>	64	70	73	70	77	81	66	68	75
<b>Total de contratados</b>	59	63	62	74	80	82	61	62	66
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	29	32	36	26	33	35	30	29	32
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	22	23	26	17	20	21	24	23	25
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	36	39	35	17	29	32	30	25	29
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	30	40	39	42	45	47	28	28	32
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	41	46	57	31	33	40	45	48	59
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	70	75	70	91	101	102	70	74	76
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	53	55	51	45	47	48	53	54	56
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	121	123	115	135	158	157	127	142	149
Estatutário pelo Setor Público	132	156	155	132	166	187	139	160	177

(continua)

Formas de Contratação	(Em meses)								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de ocupados</b>	63	70	73	67	71	75	58	63	62
<b>Total de contratados</b>	65	69	71	66	69	69	55	58	56
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	27	31	34	22	27	30	25	28	28
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	23	25	27	18	20	23	20	24	24
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	26	31	34	18	26	27	48	39	43
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	33	42	47	24	33	40	24	28	28
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	30	36	35	37	37	41	33	33	36
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	86	92	90	89	92	87	68	75	68
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	55	59	60	55	57	56	57	62	56
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	155	172	159	133	131	142	113	116	112
Estatutário pelo Setor Público	154	187	189	171	188	190	137	153	164

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Tabela C2

Tempo médio de permanência no atual trabalho dos trabalhadores independentes segundo forma de inserção ocupacional

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

1998, 2004 e 2008

(Em meses)

Formas de Inserção	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>80</b>	<b>88</b>	<b>107</b>	<b>74</b>	<b>85</b>	<b>92</b>	<b>80</b>	<b>84</b>	<b>101</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>76</b>	<b>84</b>	<b>105</b>	<b>71</b>	<b>83</b>	<b>90</b>	<b>76</b>	<b>80</b>	<b>95</b>
Autônomo para mais de uma empresa	86	92	102	(2)	(2)	78	92	76	94
Autônomo para o para público	75	83	106	70	82	91	72	76	91
Dono de negócio familiar	77	(2)	(2)	77	88	87	86	103	114
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>89</b>	<b>94</b>	<b>108</b>	<b>80</b>	<b>93</b>	<b>103</b>	<b>91</b>	<b>97</b>	<b>120</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>135</b>	<b>124</b>	<b>129</b>	<b>109</b>	<b>102</b>	<b>107</b>	<b>124</b>	<b>121</b>	<b>134</b>

(continua)

(Em meses)

Formas de Inserção	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>67</b>	<b>77</b>	<b>85</b>	<b>79</b>	<b>83</b>	<b>95</b>	<b>68</b>	<b>77</b>	<b>83</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>65</b>	<b>76</b>	<b>84</b>	<b>77</b>	<b>81</b>	<b>93</b>	<b>63</b>	<b>73</b>	<b>78</b>
Autônomo para mais de uma empresa	67	64	94	90	92	104	65	73	84
Autônomo para o para público	62	74	81	77	81	92	57	67	73
Dono de negócio familiar	84	109	119	81	79	109	82	97	101
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>77</b>	<b>73</b>	<b>87</b>	<b>84</b>	<b>78</b>	<b>115</b>	<b>80</b>	<b>84</b>	<b>104</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>107</b>	<b>122</b>	<b>118</b>	<b>126</b>	<b>137</b>	<b>130</b>	<b>121</b>	<b>123</b>	<b>123</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela D**
**Proporção de ocupados que contribuem à previdência, segundo forma de inserção ocupacional  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1998-2008**

Formas de inserção	Proporção (em %)			Variação média (em % a.a.)	
	1998	2004	2008	2004-1998	2008-2004
<b>Belo Horizonte</b>					
<b>Contratados</b>	<b>80,1</b>	<b>81,0</b>	<b>85,3</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
À margem da modalidade padrão	27,3	33,7	32,9	3,6	-0,6
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>25,9</b>	<b>20,1</b>	<b>24,1</b>	<b>-4,1</b>	<b>4,6</b>
Conta Própria	20,6	14,8	20,8	-5,4	8,9
<b>Distrito Federal</b>					
<b>Contratados</b>	<b>81,9</b>	<b>79,7</b>	<b>81,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,4</b>
À margem da modalidade padrão	29,0	34,5	37,1	2,9	1,8
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>20,1</b>	<b>13,8</b>	<b>14,3</b>	<b>-6,1</b>	<b>0,9</b>
Conta Própria	13,9	8,8	10,0	-7,3	3,2
<b>Porto Alegre</b>					
<b>Contratados</b>	<b>84,6</b>	<b>81,9</b>	<b>83,7</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,5</b>
À margem da modalidade padrão	30,4	31,6	34,1	0,6	1,9
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>43,4</b>	<b>36,5</b>	<b>41,1</b>	<b>-2,8</b>	<b>3,0</b>
Conta Própria	37,0	30,3	34,1	-3,3	3,0
<b>Recife</b>					
<b>Contratados</b>	<b>72,6</b>	<b>72,4</b>	<b>75,8</b>	<b>0,0</b>	<b>1,2</b>
À margem da modalidade padrão	23,6	26,1	28,5	1,7	2,2
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>15,2</b>	<b>10,2</b>	<b>10,2</b>	<b>-6,4</b>	<b>0,0</b>
Conta Própria	13,0	8,9	8,6	-6,1	-0,9
<b>Salvador</b>					
<b>Contratados</b>	<b>74,7</b>	<b>76,4</b>	<b>81,0</b>	<b>0,4</b>	<b>1,5</b>
À margem da modalidade padrão	25,9	33,6	38,9	4,4	3,7
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>16,6</b>	<b>12,4</b>	<b>16,7</b>	<b>-4,7</b>	<b>7,7</b>
Conta Própria	13,4	9,9	15,0	-4,9	10,9
<b>São Paulo</b>					
<b>Contratados</b>	<b>76,2</b>	<b>72,6</b>	<b>76,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,4</b>
À margem da modalidade padrão	24,8	23,0	24,7	-1,2	1,8
Na modalidade padrão	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>27,2</b>	<b>22,3</b>	<b>21,8</b>	<b>-3,3</b>	<b>-0,6</b>
Conta Própria	21,9	17,7	18,3	-3,5	0,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

**Tabela E1**  
**Rendimento médio real dos contratados, segundo formas de contratação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em R\$ de novembro de 2008)

Formas de Contratação	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>1.084</b>	<b>953</b>	<b>1.139</b>	<b>1.992</b>	<b>1.641</b>	<b>1.950</b>	<b>1.251</b>	<b>1.097</b>	<b>1.151</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>689</b>	<b>641</b>	<b>812</b>	<b>912</b>	<b>882</b>	<b>991</b>	<b>903</b>	<b>746</b>	<b>810</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	546	550	683	771	718	831	741	629	713
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	874	729	948	1.279	1.650	2.006	995	901	914
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	633	586	616	852	824	866	814	737	770
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	1.036	878	1.150	1.176	792	946	1.248	961	1.092
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>1.228</b>	<b>1.077</b>	<b>1.230</b>	<b>2.336</b>	<b>1.978</b>	<b>2.362</b>	<b>1.348</b>	<b>1.221</b>	<b>1.264</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	1.056	907	1.039	1.291	987	1.087	1.187	1.031	1.061
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	1.840	1.465	1.682	3.345	3.282	3.958	1.992	1.971	2.216
Estatutário pelo Setor Público	1.776	1.766	2.071	3.255	3.162	4.508	1.947	1.985	2.286

Formas de Contratação	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>988</b>	<b>715</b>	<b>801</b>	<b>1.099</b>	<b>941</b>	<b>1.052</b>	<b>1.714</b>	<b>1.247</b>	<b>1.256</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>570</b>	<b>437</b>	<b>502</b>	<b>608</b>	<b>578</b>	<b>682</b>	<b>1.165</b>	<b>824</b>	<b>889</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	498	399	442	482	449	517	1.082	810	890
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	731	597	628	760	772	864	1.470	942	990
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	651	515	595	662	677	800	897	779	777
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	588	361	458	782	671	835	1.414	852	952
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>1.209</b>	<b>879</b>	<b>956</b>	<b>1.348</b>	<b>1.143</b>	<b>1.221</b>	<b>1.963</b>	<b>1.481</b>	<b>1.422</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	923	700	760	1.128	929	1.010	1.853	1.384	1.319
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	1.907	1.258	1.509	2.032	1.578	1.795	2.583	1.863	1.835
Estatutário pelo Setor Público	1.797	1.437	1.639	1.672	1.708	1.882	2.501	2.049	2.221

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota : Inflator utilizado: IPCA/BH/IEPAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SE/BA; ICV-DIEESE/SP

Tabela E2

Rendimento médio real dos trabalhadores independentes, segundo forma de inserção ocupacional  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
1998, 2004 e 2008

(em R\$ de novembro de 2008)

Formas de Inserção	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>1.059</b>	<b>776</b>	<b>1.002</b>	<b>1.458</b>	<b>1.019</b>	<b>1.108</b>	<b>1.350</b>	<b>985</b>	<b>1.120</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>928</b>	<b>645</b>	<b>849</b>	<b>1.093</b>	<b>776</b>	<b>906</b>	<b>1.161</b>	<b>853</b>	<b>950</b>
Autônomo para mais de uma empresa	█ (2)	█ (2)	1.415	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	1.176	1.424
Autônomo para o para público	850	578	773	987	733	839	999	768	847
Dono de negócio familiar	█ (2)	█ (2)	█ (2)	1.623	█ (2)	█ (2)	1.578	1.075	1.174
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>1.093</b>	█ (2)	█ (2)	<b>2.122</b>	<b>1.463</b>	<b>1.323</b>	█ (2)	█ (2)	█ (2)
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	<b>3.657</b>	<b>2.657</b>	<b>2.784</b>

Formas de Inserção	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>752</b>	<b>514</b>	<b>584</b>	<b>734</b>	<b>568</b>	<b>709</b>	<b>1.638</b>	<b>1.056</b>	<b>1.066</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>633</b>	<b>466</b>	<b>527</b>	<b>615</b>	<b>485</b>	<b>644</b>	<b>1.389</b>	<b>873</b>	<b>899</b>
Autônomo para mais de uma empresa	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	2.346	1.365	1.276
Autônomo para o para público	540	415	474	544	441	584	1.138	720	791
Dono de negócio familiar	█ 970	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	1.716	1.174	1.145
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>1.247</b>	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	<b>1.721</b>	<b>1.042</b>	<b>1.317</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)	█ (2)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota : Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela F1

Rendimento médio real por hora dos contratados, segundo formas de contratação

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal

1998, 2004 e 2008

(em R\$ de novembro de 2008)

Formas de Contratação	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>6,18</b>	<b>5,57</b>	<b>6,65</b>	<b>11,35</b>	<b>9,35</b>	<b>11,11</b>	<b>6,80</b>	<b>5,96</b>	<b>6,25</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>4,13</b>	<b>3,94</b>	<b>5,13</b>	<b>5,20</b>	<b>5,15</b>	<b>5,94</b>	<b>5,15</b>	<b>4,15</b>	<b>4,62</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	3,11	3,29	4,20	4,19	3,90	4,74	4,12	3,50	4,06
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	7,04	5,49	6,92	9,34	11,34	13,39	7,26	6,19	6,89
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	3,70	3,51	3,69	4,98	4,94	5,32	4,42	3,91	4,09
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	6,21	5,40	7,26	6,70	4,41	5,53	6,78	5,22	5,93
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>7,00</b>	<b>6,14</b>	<b>7,01</b>	<b>13,31</b>	<b>11,00</b>	<b>13,14</b>	<b>7,32</b>	<b>6,63</b>	<b>6,87</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	5,74	5,05	5,78	6,86	5,12	5,77	6,30	5,47	5,63
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	11,62	9,01	10,34	20,04	19,66	23,71	11,64	11,81	13,28
Estatutário pelo Setor Público	12,20	11,79	13,83	19,50	18,94	27,01	11,37	12,20	14,06

Formas de Contratação	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Total de contratados</b>	<b>5,25</b>	<b>3,80</b>	<b>4,25</b>	<b>6,26</b>	<b>5,36</b>	<b>5,99</b>	<b>9,53</b>	<b>6,78</b>	<b>6,82</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>3,10</b>	<b>2,43</b>	<b>2,86</b>	<b>3,55</b>	<b>3,38</b>	<b>4,09</b>	<b>6,48</b>	<b>4,58</b>	<b>4,95</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	2,48	2,03	2,29	2,68	2,50	3,02	5,88	4,30	4,84
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	5,89	4,65	4,89	6,34	6,22	6,73	11,08	7,10	7,01
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	3,54	2,80	3,23	3,60	3,95	4,56	4,76	4,04	4,03
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	3,35	2,06	2,82	4,57	3,92	5,13	8,06	4,98	5,70
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>6,42</b>	<b>4,56</b>	<b>4,96</b>	<b>7,50</b>	<b>6,36</b>	<b>6,63</b>	<b>10,67</b>	<b>7,86</b>	<b>7,73</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	4,59	3,41	3,78	5,99	4,93	5,36	10,07	7,19	7,00
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	11,73	7,73	9,28	12,49	9,70	11,04	15,88	11,45	10,72
Estatutário pelo Setor Público	11,66	8,84	10,08	10,85	11,09	11,57	15,38	12,60	13,66

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota : Inflator utilizado: IPCA/BH/YPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SE/BA; ICV-DIEESE/SP

Tabela F2

Rendimento médio real por hora dos trabalhadores independentes, segundo forma de inserção ocupacional  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
1998, 2004 e 2008

(em R\$ de novembro de 2008)

Formas de Inserção	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>5,62</b>	<b>4,32</b>	<b>5,71</b>	<b>7,57</b>	<b>5,29</b>	<b>6,16</b>	<b>6,86</b>	<b>5,00</b>	<b>5,95</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>4,93</b>	<b>3,59</b>	<b>4,84</b>	<b>5,67</b>	<b>4,03</b>	<b>5,04</b>	<b>5,90</b>	<b>4,33</b>	<b>4,93</b>
Autônomo para mais de uma empresa	■ (2)	■ (2)	8,27	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	6,24	7,92
Autônomo para o para público	4,51	3,22	4,41	5,36	3,98	4,78	5,43	4,08	4,71
Dono de negócio familiar	■ (2)	■ (2)	■ (2)	7,02	■ (2)	■ (2)	6,25	4,19	4,73
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>5,01</b>	■ (2)	■ (2)	<b>9,18</b>	<b>6,45</b>	<b>5,83</b>	■ (2)	■ (2)	■ (2)
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	<b>21,91</b>	<b>15,92</b>	<b>16,68</b>

Formas de Inserção	Recife			Salvador			São Paulo		
	1998	2004	2008	1998	2004	2008	1998	2004	2008
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>3,74</b>	<b>2,50</b>	<b>2,97</b>	<b>3,99</b>	<b>3,16</b>	<b>3,94</b>	<b>8,32</b>	<b>5,48</b>	<b>5,66</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>3,15</b>	<b>2,32</b>	<b>2,68</b>	<b>3,42</b>	<b>2,70</b>	<b>3,67</b>	<b>7,06</b>	<b>4,53</b>	<b>4,77</b>
Autônomo para mais de uma empresa	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	13,70	7,97	7,45
Autônomo para o para público	2,80	2,06	2,46	3,10	2,51	3,41	6,04	3,91	4,40
Dono de negócio familiar	3,66	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	7,16	4,81	4,95
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>5,30</b>	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	<b>7,59</b>	<b>4,43</b>	<b>5,70</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota : Inflator utilizado: IPCA/BH/YPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela G1**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de inserção ocupacional	1998						2004						2008					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>58,8</b>	<b>70,8</b>	<b>61,0</b>	<b>74,7</b>	<b>62,3</b>	<b>70,4</b>	<b>61,6</b>	<b>71,0</b>	<b>65,0</b>	<b>76,4</b>	<b>65,7</b>	<b>72,7</b>	<b>66,3</b>	<b>74,0</b>	<b>64,5</b>	<b>76,5</b>	<b>67,4</b>	<b>72,6</b>
À margem da modalidade padrão	15,6	19,7	14,5	19,8	12,6	16,4	18,2	20,0	19,9	24,0	16,3	20,1	15,7	15,2	19,7	22,7	16,0	18,5
Na modalidade padrão	43,1	51,1	46,5	54,8	49,7	54,0	43,4	51,0	45,2	52,4	49,4	52,7	50,6	58,8	44,8	53,8	51,4	54,1
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>15,0</b>	<b>22,4</b>	<b>11,5</b>	<b>17,4</b>	<b>16,1</b>	<b>24,2</b>	<b>15,9</b>	<b>22,9</b>	<b>12,0</b>	<b>17,0</b>	<b>15,8</b>	<b>22,1</b>	<b>15,8</b>	<b>20,7</b>	<b>14,6</b>	<b>17,7</b>	<b>16,0</b>	<b>21,8</b>
Conta Própria	12,7	20,1	9,9	15,1	13,5	21,2	13,7	20,5	10,4	14,9	13,1	19,4	13,4	18,5	13,0	15,5	12,5	18,5
Pequenos Empregadores (2)	1,1	1,2	(3)	1,3	0,8	1,4	(3)	0,8	(3)	1,3	0,9	1,2	0,8	1,0	(3)	1,2	1,0	1,2
Profissional Universitário Autônomo	1,2	1,1	(3)	(3)	1,7	1,6	1,6	1,6	(3)	(3)	1,8	1,5	1,6	1,2	(3)	1,1	2,5	2,1

Formas de inserção ocupacional	1998						2004						2008					
	Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo	
	Mulheres	Homens																
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>																	
<b>Contratados</b>	<b>51,9</b>	<b>67,8</b>	<b>53,2</b>	<b>68,2</b>	<b>61,9</b>	<b>72,2</b>	<b>57,1</b>	<b>69,5</b>	<b>55,2</b>	<b>70,4</b>	<b>63,2</b>	<b>74,0</b>	<b>57,8</b>	<b>72,2</b>	<b>60,4</b>	<b>71,4</b>	<b>68,0</b>	<b>77,9</b>
À margem da modalidade padrão	17,3	25,2	15,6	25,4	19,3	23,0	21,2	26,1	19,2	25,5	22,1	26,6	19,8	24,3	18,7	22,3	21,2	24,0
Na modalidade padrão	34,6	42,6	37,6	42,8	42,7	49,2	35,9	43,4	36,1	44,9	41,1	47,4	38,0	47,9	41,7	49,1	46,9	53,8
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>20,4</b>	<b>24,4</b>	<b>21,7</b>	<b>24,1</b>	<b>13,9</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>24,2</b>	<b>22,0</b>	<b>23,3</b>	<b>14,4</b>	<b>20,0</b>	<b>19,8</b>	<b>21,7</b>	<b>20,4</b>	<b>24,0</b>	<b>12,8</b>	<b>17,1</b>
Conta Própria	19,2	22,4	19,9	22,2	11,8	17,9	18,7	22,7	20,5	21,3	12,4	17,7	18,9	20,5	19,3	22,5	11,0	15,2
Pequenos Empregadores (2)	(3)	1,3	(3)	1,2	0,9	1,4	(3)	1,0	(3)	1,2	0,8	1,2	(3)	0,7	(3)	(3)	0,7	1,1
Profissional Universitário Autônomo	(3)	0,7	(3)	(3)	1,2	1,2	(3)	(3)	(3)	(3)	1,2	1,2	(3)	(3)	(3)	(3)	1,0	0,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

**Tabela G2**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Contratação	1998						2004						2008					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>26,6</b>	<b>27,8</b>	<b>23,8</b>	<b>26,6</b>	<b>20,2</b>	<b>23,3</b>	<b>29,6</b>	<b>28,1</b>	<b>30,5</b>	<b>31,4</b>	<b>24,8</b>	<b>27,6</b>	<b>23,7</b>	<b>20,6</b>	<b>30,6</b>	<b>29,7</b>	<b>23,8</b>	<b>25,5</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor	12,9	15,5	10,5	13,3	9,0	11,4	14,0	14,8	9,8	11,9	12,5	14,0	11,3	10,3	10,2	11,4	12,0	12,9
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor	3,5	1,4	3,5	2,0	3,0	1,8	5,4	2,6	4,9	2,7	3,8	2,4	4,2	2,2	4,5	2,6	4,4	2,5
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	4,8	5,4	6,8	6,5	4,4	3,9	5,3	5,0	11,8	10,8	4,6	5,3	3,7	3,1	11,9	11,8	4,5	5,5
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	5,5	5,6	3,0	4,8	3,8	6,2	5,0	5,7	4,1	6,1	4,0	5,8	4,5	4,9	4,0	3,9	2,8	4,6
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>73,4</b>	<b>72,2</b>	<b>76,2</b>	<b>73,4</b>	<b>79,8</b>	<b>76,7</b>	<b>70,4</b>	<b>71,9</b>	<b>69,5</b>	<b>68,6</b>	<b>75,2</b>	<b>72,4</b>	<b>76,3</b>	<b>79,4</b>	<b>69,4</b>	<b>70,3</b>	<b>76,2</b>	<b>74,5</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	49,2	60,2	33,4	36,5	57,9	63,8	50,0	60,8	35,9	38,0	55,1	60,7	56,2	67,5	40,1	43,0	58,7	63,4
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	6,7	4,6	5,4	6,7	8,8	4,8	3,2	2,7	3,8	4,8	6,4	4,0	3,6	3,4	4,0	5,0	5,2	3,7
Estatutário pelo Setor Público	17,4	7,4	37,4	30,2	13,1	8,1	17,2	8,5	29,7	25,7	13,7	7,7	16,6	8,5	25,4	22,3	12,3	7,5

Formas de Contratação	1998						2004						2008					
	Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo	
	Mulheres	Homens																
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>																	
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>33,4</b>	<b>37,2</b>	<b>29,4</b>	<b>37,3</b>	<b>31,1</b>	<b>31,9</b>	<b>37,1</b>	<b>37,5</b>	<b>34,7</b>	<b>36,2</b>	<b>35,0</b>	<b>36,0</b>	<b>34,3</b>	<b>33,7</b>	<b>30,9</b>	<b>31,3</b>	<b>31,1</b>	<b>30,9</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor	15,5	18,4	15,3	18,0	15,7	17,9	15,7	18,1	17,4	17,1	17,9	19,8	14,4	15,7	15,2	14,4	16,8	17,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor	4,8	2,6	5,6	3,2	3,2	0,8	7,1	2,8	3,9	2,5	3,1	1,1	6,5	2,5	5,3	2,6	2,0	0,8
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	4,4	6,4	4,4	9,7	4,7	4,1	5,5	7,0	8,5	10,7	4,9	5,0	5,9	7,4	7,6	10,2	4,9	5,2
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	8,7	9,8	4,1	6,3	7,6	9,1	8,8	9,7	4,8	5,9	9,1	10,1	7,4	8,0	2,8	4,2	7,3	7,3
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>66,6</b>	<b>62,8</b>	<b>70,6</b>	<b>62,7</b>	<b>68,9</b>	<b>68,1</b>	<b>62,9</b>	<b>62,5</b>	<b>65,3</b>	<b>63,8</b>	<b>65,0</b>	<b>64,0</b>	<b>65,7</b>	<b>66,3</b>	<b>69,1</b>	<b>68,7</b>	<b>68,9</b>	<b>69,1</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	40,9	45,8	40,1	46,4	53,1	60,1	42,2	48,1	40,3	49,4	50,3	56,7	45,6	52,8	46,8	55,3	56,0	62,3
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	8,7	6,2	7,8	6,2	5,0	3,4	7,4	4,8	4,3	3,3	4,2	2,9	5,7	3,7	4,7	3,7	4,0	2,6
Estatutário pelo Setor Público	17,0	10,8	22,7	10,1	10,9	4,6	13,3	9,5	20,7	11,1	10,5	4,4	14,4	9,8	17,6	9,8	8,8	4,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

**Tabela G3**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por formas de inserção ocupacional segundo sexo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Inserção	1998						2004						2008					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	84,5	89,8	86,6	87,1	83,9	87,6	85,8	89,4	86,2	87,7	82,5	87,7	84,9	89,1	88,8	87,3	78,2	84,7
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	6,6	(2)	(2)	(2)	7,1	7,9	10,1	(2)	(2)	6,3	11,6	7,4	10,0	(2)	(2)	5,3	10,9
Autônomo para o para público	76,4	79,9	69,9	74,1	62,9	66,1	77,3	77,2	72,6	75,3	63,4	64,5	77,1	78,3	74,6	76,9	59,9	63,0
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	15,0	10,9	18,0	14,4	(2)	(2)	11,0	9,6	12,8	11,6	(2)	(2)	10,1	7,9	13,0	10,8
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	7,5	5,4	(2)	7,3	5,3	5,8	(2)	3,5	(2)	7,5	5,9	5,4	5,0	5,0	(2)	6,6	6,2	5,6
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	8,0	4,8	(2)	(2)	10,8	6,6	10,3	7,1	(2)	(2)	11,7	6,9	10,1	5,9	(2)	6,1	15,6	9,6

Formas de Inserção	1998						2004						2008					
	Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	94,3	92,0	91,8	91,8	85,0	87,4	95,8	94,1	92,8	91,3	86,1	88,2	95,5	94,6	94,3	93,7	86,1	88,4
Autônomo para mais de uma empresa	5,7	6,3	(2)	5,1	7,7	12,1	5,6	5,1	(2)	4,6	8,1	13,8	7,4	6,0	(2)	5,2	7,5	12,3
Autônomo para o para público	78,0	74,7	85,8	82,3	60,3	59,9	84,6	81,3	87,9	82,8	61,9	60,8	83,3	81,6	85,7	83,1	64,3	63,3
Dono de negócio familiar	10,6	11,0	(2)	4,5	17,0	15,4	5,6	7,7	(2)	(2)	16,0	13,6	4,8	7,0	(2)	5,3	14,3	12,9
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	(2)	5,2	(2)	5,0	6,6	6,7	(2)	4,1	(2)	4,9	5,3	5,9	(2)	3,2	(2)	(2)	5,8	6,2
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	(2)	2,8	(2)	(2)	8,4	5,9	(2)	(2)	(2)	(2)	8,7	5,9	(2)	(2)	(2)	(2)	8,1	5,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela H1**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de inserção ocupacional	(em %)																	
	1998						2004						2008					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>64,4</b>	<b>67,1</b>	<b>66,5</b>	<b>71,8</b>	<b>65,4</b>	<b>67,2</b>	<b>65,6</b>	<b>68,3</b>	<b>69,2</b>	<b>74,6</b>	<b>69,5</b>	<b>69,7</b>	<b>69,8</b>	<b>71,4</b>	<b>68,9</b>	<b>73,5</b>	<b>72,3</b>	<b>69,9</b>
À margem da modalidade padrão	18,4	17,6	18,0	16,4	16,8	14,6	19,0	19,4	22,3	21,6	21,3	18,1	15,4	15,5	21,8	20,5	19,6	17,0
Na modalidade padrão	46,0	49,5	48,6	55,4	48,6	52,7	46,6	48,9	47,0	53,0	48,3	51,6	54,4	55,8	47,1	53,0	52,7	52,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>18,9</b>	<b>19,6</b>	<b>14,6</b>	<b>14,7</b>	<b>16,5</b>	<b>21,4</b>	<b>19,6</b>	<b>19,9</b>	<b>15,2</b>	<b>13,5</b>	<b>13,8</b>	<b>20,0</b>	<b>18,0</b>	<b>19,0</b>	<b>16,5</b>	<b>15,9</b>	<b>14,9</b>	<b>19,9</b>
Conta Própria	17,5	16,4	13,1	12,1	15,7	18,3	18,2	16,2	13,5	11,2	13,2	17,0	16,9	15,2	15,0	13,2	13,9	16,1
Pequenos Empregadores (2)	1,0	1,4	0,9	(3)	(3)	1,3	(3)	1,0	1,1	(3)	(3)	1,2	0,6	1,3	0,8	1,2	(3)	1,3
Profissional Universitário	(3)	1,8	(3)	(3)	(3)	1,8	0,8	2,8	(3)	(3)	(3)	1,8	(3)	2,5	(3)	1,4	(3)	2,6

Formas de inserção ocupacional	(em %)																	
	1998						2004						2008					
	Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo	
	Negros	Não-negros																
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>																	
<b>Contratados</b>	<b>60,4</b>	<b>62,4</b>	<b>60,2</b>	<b>66,4</b>	<b>67,1</b>	<b>68,3</b>	<b>63,5</b>	<b>65,8</b>	<b>62,6</b>	<b>67,5</b>	<b>67,8</b>	<b>70,0</b>	<b>65,0</b>	<b>68,3</b>	<b>65,2</b>	<b>72,1</b>	<b>72,4</b>	<b>74,0</b>
À margem da modalidade padrão	23,1	19,8	21,5	18,9	23,7	20,5	24,3	23,1	22,6	21,9	26,7	23,5	23,0	20,8	20,8	19,8	24,8	21,6
Na modalidade padrão	37,3	42,5	38,6	47,4	43,4	47,9	39,2	42,7	40,0	45,6	41,1	46,5	42,0	47,5	44,4	52,3	47,6	52,4
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>22,7</b>	<b>22,8</b>	<b>23,6</b>	<b>20,7</b>	<b>16,1</b>	<b>18,5</b>	<b>22,2</b>	<b>22,1</b>	<b>23,0</b>	<b>21,1</b>	<b>16,4</b>	<b>18,2</b>	<b>21,0</b>	<b>20,5</b>	<b>23,0</b>	<b>18,5</b>	<b>14,5</b>	<b>15,6</b>
Conta Própria	21,4	20,5	22,3	16,6	15,2	15,4	21,3	20,3	21,5	17,0	15,4	15,3	20,2	18,7	21,9	15,7	13,7	13,0
Pequenos Empregadores (2)	0,9	1,1	0,9	(3)	0,7	1,4	0,7	(3)	0,9	(3)	0,7	1,2	0,5	(3)	0,8	(3)	0,6	1,1
Profissional Universitário	(3)	1,1	(3)	(3)	(3)	1,6	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	1,8	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	1,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

**Tabela H2**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Contratação	1998						2004						2008					
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros	Negros	Não-Negros
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>28,6</b>	<b>26,2</b>	<b>27,0</b>	<b>22,9</b>	<b>25,7</b>	<b>21,7</b>	<b>29,0</b>	<b>28,4</b>	<b>32,2</b>	<b>29,0</b>	<b>30,6</b>	<b>25,9</b>	<b>22,0</b>	<b>21,8</b>	<b>31,7</b>	<b>27,9</b>	<b>27,1</b>	<b>24,3</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	15,0	13,9	13,4	10,1	11,8	10,3	14,4	14,5	11,3	10,3	12,4	13,5	10,8	10,7	11,6	9,9	12,1	12,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	1,8	2,5	2,5	2,8	(1)	2,3	3,4	4,3	3,1	4,6	(1)	3,0	2,5	3,7	2,6	4,5	2,9	3,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	6,2	4,1	7,3	5,5	7,4	3,7	5,9	4,1	11,7	10,4	9,8	4,5	4,0	2,6	12,9	10,3	9,0	4,3
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	5,5	5,6	3,8	4,5	4,5	5,4	5,3	5,5	6,0	3,7	5,7	5,0	4,7	4,8	4,5	3,2	3,1	3,9
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>71,4</b>	<b>73,8</b>	<b>73,0</b>	<b>77,1</b>	<b>74,3</b>	<b>78,3</b>	<b>71,0</b>	<b>71,6</b>	<b>67,8</b>	<b>71,0</b>	<b>69,4</b>	<b>74,1</b>	<b>78,0</b>	<b>78,2</b>	<b>68,3</b>	<b>72,1</b>	<b>72,9</b>	<b>75,7</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	57,6	54,5	36,2	33,6	55,1	62,3	57,5	54,5	38,4	34,7	53,0	59,0	65,1	59,4	43,7	38,9	59,8	61,6
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	4,3	6,4	5,1	8,0	8,4	6,1	3,0	2,6	3,7	5,6	5,8	4,9	3,2	3,8	3,5	6,1	4,8	4,2
Estatutário pelo Setor Público	9,4	12,9	31,7	35,5	10,8	9,9	10,5	14,4	25,7	30,7	10,6	10,1	9,6	15,0	21,1	27,1	8,3	9,8

Formas de Contratação	1998						2004						2008					
	Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo	
	Negros	Não-Negros																
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>																	
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>38,3</b>	<b>31,8</b>	<b>35,7</b>	<b>28,5</b>	<b>35,3</b>	<b>30,0</b>	<b>38,3</b>	<b>35,1</b>	<b>36,1</b>	<b>32,5</b>	<b>39,4</b>	<b>33,5</b>	<b>35,3</b>	<b>30,4</b>	<b>31,8</b>	<b>27,5</b>	<b>34,2</b>	<b>29,2</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	18,8	14,9	17,7	14,1	18,6	16,4	18,0	15,2	17,4	16,1	20,2	18,4	16,3	12,6	15,4	11,5	18,0	16,8
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	3,4	3,4	3,9	5,0	1,2	1,9	4,2	5,2	2,8	(1)	1,7	2,0	3,8	4,4	3,4	(1)	1,3	1,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	6,0	5,1	8,3	5,1	6,1	3,5	6,7	5,8	10,2	7,5	6,9	3,9	7,1	6,2	9,5	7,1	6,8	4,1
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	10,0	8,4	5,8	4,3	9,3	8,2	9,5	9,0	5,7	(1)	10,6	9,2	8,0	7,2	3,5	(1)	8,1	6,9
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>61,7</b>	<b>68,2</b>	<b>64,3</b>	<b>71,5</b>	<b>64,7</b>	<b>70,0</b>	<b>61,7</b>	<b>64,9</b>	<b>63,9</b>	<b>67,5</b>	<b>60,6</b>	<b>66,5</b>	<b>64,7</b>	<b>69,6</b>	<b>68,2</b>	<b>72,5</b>	<b>65,8</b>	<b>70,8</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	43,8	44,6	43,8	44,4	56,0	58,0	46,3	45,0	46,0	44,1	52,1	55,2	50,2	49,6	52,1	49,2	58,8	60,2
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	6,2	8,5	6,2	9,1	3,1	4,4	5,2	7,3	3,6	(1)	3,1	3,6	3,8	6,1	3,9	(1)	2,5	3,5
Estatutário pelo Setor Público	11,8	15,1	14,2	18,0	5,6	7,6	10,3	12,6	14,3	19,0	5,4	7,7	10,7	13,8	12,1	18,2	4,5	7,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela H3**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por formas de inserção ocupacional segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Inserção	1998						2004						2008						
	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre		
	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	Negros	Não-negros	
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>92,6</b>	<b>83,6</b>	<b>89,6</b>	<b>82,1</b>	<b>95,2</b>	<b>85,6</b>	<b>93,1</b>	<b>81,2</b>	<b>89,0</b>	<b>82,9</b>	<b>95,8</b>	<b>85,0</b>	<b>93,6</b>	<b>79,8</b>	<b>91,1</b>	<b>83,2</b>	<b>93,1</b>	<b>80,9</b>	<b>80,9</b>
Autônomo para mais de uma empresa	5,1	7,3	(2)	(2)	(2)	5,9	7,9	11,1	(2)	(2)	(2)	9,4	7,4	10,9	(2)	(2)	(2)	(2)	8,7
Autônomo para o para público	85,1	72,4	75,7	67,1	82,5	63,4	83,6	68,5	77,3	67,5	77,4	63,0	85,7	68,1	79,2	70,8	78,1	59,7	59,7
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	12,1	12,9	(2)	16,2	(2)	(2)	9,3	12,2	(2)	12,5	(2)	(2)	9,0	8,7	(2)	12,4	12,4
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>5,1</b>	<b>7,0</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>5,9</b>	<b>(2)</b>	<b>4,9</b>	<b>7,3</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>5,9</b>	<b>3,5</b>	<b>6,8</b>	<b>5,1</b>	<b>7,8</b>	<b>(2)</b>	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>(2)</b>	<b>9,4</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>8,6</b>	<b>4,2</b>	<b>13,8</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>9,0</b>	<b>(2)</b>	<b>13,4</b>	<b>(2)</b>	<b>9,0</b>	<b>(2)</b>	<b>12,9</b>	<b>12,9</b>

Formas de Inserção	1998						2004						2008						
	Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		Recife		Salvador		São Paulo		
	Negros	Não-negros																	
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>																		
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>94,5</b>	<b>90,1</b>	<b>94,4</b>	<b>80,4</b>	<b>94,7</b>	<b>83,5</b>	<b>95,8</b>	<b>92,0</b>	<b>93,7</b>	<b>80,8</b>	<b>94,4</b>	<b>83,9</b>	<b>96,4</b>	<b>91,0</b>	<b>95,3</b>	<b>85,0</b>	<b>94,7</b>	<b>83,8</b>	<b>83,8</b>
Autônomo para mais de uma empresa	5,8	6,6	3,2	(2)	8,9	11,4	4,9	6,3	2,8	(2)	9,9	12,6	6,1	7,7	3,4	(2)	9,0	11,2	11,2
Autônomo para o para público	78,5	71,6	87,6	66,3	73,1	54,9	84,5	77,6	87,6	68,8	72,5	55,6	84,7	75,8	86,2	70,7	74,8	57,9	57,9
Dono de negócio familiar	10,2	11,9	3,6	(2)	12,7	17,2	6,5	8,0	3,3	(2)	12,0	15,7	5,6	7,5	5,6	(2)	10,9	14,7	14,7
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	<b>4,1</b>	<b>5,0</b>	<b>3,6</b>	<b>(2)</b>	<b>4,3</b>	<b>7,6</b>	<b>3,2</b>	<b>(2)</b>	<b>4,1</b>	<b>(2)</b>	<b>4,3</b>	<b>6,4</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>3,3</b>	<b>(2)</b>	<b>4,4</b>	<b>6,9</b>	<b>6,9</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>(2)</b>	<b>4,9</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>8,9</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>9,6</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>(2)</b>	<b>9,2</b>	<b>9,2</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela I1**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de inserção ocupacional	1998											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>55,4</b>	<b>75,4</b>	<b>68,3</b>	<b>55,7</b>	■ (3)	<b>69,7</b>	<b>72,8</b>	<b>61,3</b>	<b>62,9</b>	<b>81,5</b>	<b>69,4</b>	<b>56,1</b>
À margem da modalidade padrão	46,8	27,6	15,2	13,0	■ (3)	29,4	15,2	10,3	40,2	25,4	12,2	11,1
Na modalidade padrão	■ (3)	47,8	53,1	42,7	■ (3)	40,2	57,7	51,1	■ (3)	56,1	57,2	45,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	■ (3)	<b>9,5</b>	<b>18,9</b>	<b>27,4</b>	■ (3)	<b>7,3</b>	<b>13,2</b>	<b>23,1</b>	■ (3)	<b>9,4</b>	<b>19,6</b>	<b>29,2</b>
Conta Própria	■ (3)	9,0	16,5	23,8	■ (3)	6,7	11,3	19,9	■ (3)	9,0	16,5	25,2
Pequenos Empregadores (2)	■ (3)	■ (3)	1,4	1,5	■ (3)	■ (3)	1,1	■ (3)	■ (3)	■ (3)	1,5	1,4
Profissional Universitário Autônomo	■ (3)	■ (3)	■ (3)	2,1	■ (3)	■ (3)	■ (3)	1,8	■ (3)	■ (3)	1,6	2,7

Formas de inserção ocupacional	1998											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>32,5</b>	<b>67,6</b>	<b>65,4</b>	<b>53,4</b>	<b>31,4</b>	<b>66,2</b>	<b>65,3</b>	<b>55,2</b>	<b>59,6</b>	<b>82,0</b>	<b>71,2</b>	<b>54,4</b>
À margem da modalidade padrão	31,7	37,0	19,8	14,2	30,8	38,1	18,5	11,4	46,8	32,9	18,8	15,7
Na modalidade padrão	■ (3)	30,6	45,6	39,2	■ (3)	28,2	46,8	43,8	12,7	49,1	52,5	38,7
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>18,3</b>	<b>12,3</b>	<b>20,8</b>	<b>32,3</b>	<b>26,0</b>	<b>13,1</b>	<b>21,6</b>	<b>31,6</b>	■ (3)	<b>6,4</b>	<b>16,0</b>	<b>28,3</b>
Conta Própria	18,3	11,8	19,2	29,8	26,0	12,5	19,5	28,9	■ (3)	6,0	13,4	24,7
Pequenos Empregadores (2)	■ (3)	■ (3)	1,2	1,3	■ (3)	■ (3)	1,3	■ (3)	■ (3)	■ (3)	1,3	1,6
Profissional Universitário Autônomo	■ (3)	■ (3)	■ (3)	1,1	■ (3)	■ (3)	■ (3)	■ (3)	■ (3)	■ (3)	1,2	1,9

(continua)

**Tabela I1 (continuação)**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de inserção ocupacional	2004											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	█ (3)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	57,0	81,0	70,7	54,3	█ (3)	79,0	73,3	62,9	63,8	87,4	73,4	57,3
À margem da modalidade padrão	55,6	31,8	17,4	13,2	█ (3)	37,2	20,8	13,6	60,0	32,1	16,5	12,8
Na modalidade padrão	█ (3)	49,1	53,4	41,1	█ (3)	41,9	52,5	49,3	█ (3)	55,4	56,8	44,5
<b>Trabalhadores Independentes</b>	█ (3)	9,5	17,4	28,1	█ (3)	6,2	12,8	22,4	█ (3)	6,4	17,0	28,2
Conta Própria	█ (3)	8,9	15,0	24,7	█ (3)	5,7	10,9	19,7	█ (3)	5,8	14,2	24,4
Pequenos Empregadores (2)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,2	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,1	1,4
Profissional Universitário Autônomo	█ (3)	█ (3)	1,6	2,5	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,7	2,4

Formas de inserção ocupacional	2004											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	█ (3)	75,7	67,8	55,1	█ (3)	71,4	67,2	55,0	51,9	85,6	73,6	55,3
À margem da modalidade padrão	█ (3)	41,6	23,5	15,6	█ (3)	40,5	21,5	13,4	50,8	38,9	22,3	18,3
Na modalidade padrão	█ (3)	34,0	44,3	39,5	█ (3)	31,0	45,7	41,6	█ (3)	46,7	51,3	36,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	█ (3)	10,8	19,0	31,2	█ (3)	14,3	19,8	30,5	█ (3)	6,1	14,5	27,8
Conta Própria	█ (3)	10,4	17,7	29,8	█ (3)	13,8	18,1	27,7	█ (3)	5,7	12,4	24,4
Pequenos Empregadores (2)	█ (3)	█ (3)	1,0	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,3	█ (3)	█ (3)	0,9	1,5
Profissional Universitário Autônomo	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,4	█ (3)	█ (3)	1,2	1,9

(continua)

**Tabela I1 (continuação)**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de inserção ocupacional	2008												
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre				
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	█ (3)	100,0	100,0	100,0	█ (3)	100,0	100,0	100,0	█ (3)
<b>Contratados</b>	█ (3)	87,2	75,4	57,2	█ (3)	82,7	73,2	62,2	█ (3)	88,5	75,8	57,6	█ (3)
À margem da modalidade padrão	█ (3)	25,7	13,9	11,4	█ (3)	37,4	20,7	13,7	█ (3)	30,7	15,9	12,7	█ (3)
Na modalidade padrão	█ (3)	61,5	61,5	45,8	█ (3)	45,3	52,5	48,5	█ (3)	57,7	59,9	44,9	█ (3)
<b>Trabalhadores Independentes</b>	█ (3)	7,7	15,0	27,4	█ (3)	6,6	14,0	23,5	█ (3)	6,7	15,9	27,6	█ (3)
Conta Própria	█ (3)	7,0	12,9	24,0	█ (3)	6,1	12,0	20,8	█ (3)	6,1	12,6	22,9	█ (3)
Pequenos Empregadores (2)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,4	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,4	█ (3)	█ (3)	0,9	1,7	█ (3)
Profissional Universitário Autônomo	█ (3)	█ (3)	1,4	2,0	█ (3)	█ (3)	█ (3)	1,3	█ (3)	█ (3)	2,4	3,0	█ (3)

Formas de inserção ocupacional	2008												
	Recife				Salvador				São Paulo				
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	
<b>Total de Ocupados (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Contratados</b>	█ (3)	78,0	71,6	55,5	█ (3)	77,3	71,0	56,7	█ (3)	64,9	90,9	78,6	58,5
À margem da modalidade padrão	█ (3)	39,6	22,6	14,9	█ (3)	37,2	20,8	12,9	█ (3)	63,2	34,5	20,8	17,7
Na modalidade padrão	█ (3)	38,4	49,1	40,6	█ (3)	40,0	50,2	43,7	█ (3)	56,3	57,8	40,8	█ (3)
<b>Trabalhadores Independentes</b>	█ (3)	10,1	16,6	29,6	█ (3)	14,1	18,0	30,3	█ (3)	4,2	11,4	25,3	█ (3)
Conta Própria	█ (3)	9,8	15,6	28,2	█ (3)	13,7	16,9	28,3	█ (3)	3,9	9,6	22,4	█ (3)
Pequenos Empregadores (2)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	0,8	1,4
Profissional Universitário Autônomo	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	█ (3)	0,9	1,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

**Tabela I2**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de Contratação	1998											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>84,5</b>	<b>36,6</b>	<b>22,2</b>	<b>23,3</b>	(1)	<b>42,3</b>	<b>20,8</b>	<b>16,7</b>	<b>63,9</b>	<b>31,2</b>	<b>17,5</b>	<b>19,8</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	62,8	24,3	9,9	9,4	(1)	24,3	8,7	6,1	48,9	17,3	7,2	8,2
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	3,3	1,7	(1)	(1)	6,4	(1)	(1)	(1)	5,4	1,4	(1)
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(1)	5,2	5,1	5,2	(1)	6,9	7,1	5,5	(1)	4,8	3,8	3,9
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(1)	3,8	5,5	7,0	(1)	4,7	3,7	3,9	(1)	3,6	5,1	6,8
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	(1)	<b>63,4</b>	<b>77,8</b>	<b>76,7</b>	(1)	<b>57,7</b>	<b>79,2</b>	<b>83,3</b>	(1)	<b>68,8</b>	<b>82,5</b>	<b>80,2</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(1)	58,3	60,0	49,6	(1)	44,7	37,2	23,6	(1)	64,0	65,4	54,7
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	(1)	5,5	8,8	(1)	(1)	6,1	10,4	(1)	2,2	6,4	9,9
Estatutário pelo Setor Público	(1)	2,9	12,3	18,3	(1)	11,1	35,9	49,2	(1)	2,6	10,6	15,6

Formas de Contratação	1998											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>97,7</b>	<b>54,7</b>	<b>30,2</b>	<b>26,6</b>	<b>98,2</b>	<b>57,5</b>	<b>28,3</b>	<b>20,7</b>	<b>78,6</b>	<b>40,1</b>	<b>26,3</b>	<b>28,9</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	54,6	31,4	13,0	11,0	74,8	33,5	11,8	8,3	56,1	26,8	12,3	12,7
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	6,9	2,4	(1)	(1)	9,3	2,7	(1)	(1)	1,9	1,7	1,6
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(1)	5,3	6,7	4,5	(1)	7,7	9,0	5,6	(1)	4,0	4,9	3,6
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(1)	11,2	8,1	9,2	(1)	6,9	4,8	4,8	(1)	7,4	7,4	10,9
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	(1)	<b>45,3</b>	<b>69,8</b>	<b>73,4</b>	(1)	<b>42,5</b>	<b>71,7</b>	<b>79,3</b>	<b>21,4</b>	<b>59,9</b>	<b>73,7</b>	<b>71,1</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(1)	40,6	50,3	38,7	(1)	38,4	51,7	38,6	20,6	57,4	61,6	52,4
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	(1)	6,2	13,6	(1)	(1)	7,0	11,0	(1)	1,2	4,6	6,1
Estatutário pelo Setor Público	(1)	3,4	13,2	21,1	(1)	(1)	13,0	29,7	(1)	1,3	7,5	12,6

(continua)

**Tabela I2 (continuação)**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de Contratação	2004											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>97,5</b>	<b>39,3</b>	<b>24,6</b>	<b>24,3</b>	▼ (1)	<b>47,0</b>	<b>28,3</b>	<b>21,7</b>	▼ (1)	<b>36,7</b>	<b>22,5</b>	<b>22,4</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	▼ (1)	25,0	11,1	9,1	▼ (1)	21,2	8,9	5,5	▼ (1)	22,7	10,0	9,5
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	▼ (1)	4,5	3,6	3,5	▼ (1)	6,0	2,7	3,2	▼ (1)	6,5	1,9	1,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	▼ (1)	5,8	5,1	4,7	▼ (1)	13,1	12,0	8,6	▼ (1)	4,4	5,9	4,5
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	▼ (1)	4,1	4,8	7,0	▼ (1)	6,8	4,8	4,3	▼ (1)	3,0	4,7	6,9
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	▼ (1)	<b>60,7</b>	<b>75,4</b>	<b>75,7</b>	▼ (1)	<b>53,0</b>	<b>71,7</b>	<b>78,3</b>	▼ (1)	<b>63,3</b>	<b>77,5</b>	<b>77,6</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	▼ (1)	57,0	62,1	48,2	▼ (1)	44,8	41,7	24,2	▼ (1)	59,9	64,7	50,4
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	▼ (1)	(1)	2,5	4,5	▼ (1)	(1)	3,3	7,9	▼ (1)	1,6	4,3	8,5
Estatutário pelo Setor Público	▼ (1)	(1)	10,8	23,0	▼ (1)	6,1	26,6	46,3	▼ (1)	1,9	8,4	18,8

Formas de Contratação	2004											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	▼ (1)	<b>55,0</b>	<b>34,6</b>	<b>28,3</b>	▼ (1)	<b>56,7</b>	<b>32,0</b>	<b>24,4</b>	▼ (1)	<b>98,0</b>	<b>45,4</b>	<b>30,3</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	▼ (1)	31,0	14,5	10,9	▼ (1)	35,0	13,2	9,2	▼ (1)	58,2	30,5	14,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	▼ (1)	6,7	4,3	3,2	▼ (1)	5,7	2,3	(1)	▼ (1)	2,1	1,7	2,1
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	▼ (1)	5,5	7,9	5,1	▼ (1)	9,2	11,5	7,9	▼ (1)	4,4	6,0	3,9
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	▼ (1)	11,8	7,9	9,1	▼ (1)	6,7	4,9	5,3	▼ (1)	8,4	8,0	12,5
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	▼ (1)	<b>45,0</b>	<b>65,4</b>	<b>71,7</b>	▼ (1)	<b>43,3</b>	<b>68,0</b>	<b>75,6</b>	▼ (1)	<b>54,6</b>	<b>69,7</b>	<b>66,8</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	▼ (1)	40,8	53,5	39,6	▼ (1)	40,3	54,2	37,9	▼ (1)	51,9	60,4	47,8
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	▼ (1)	(1)	4,0	11,2	▼ (1)	(1)	3,1	6,4	▼ (1)	1,4	3,3	5,5
Estatutário pelo Setor Público	▼ (1)	(1)	8,0	20,9	▼ (1)	(1)	10,7	31,3	▼ (1)	1,3	5,9	13,5

(continua)

**Tabela I2 (continuação)**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Contratação	2008											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	(1)	29,5	18,4	20,0	(1)	45,2	28,2	22,1	(1)	34,7	21,0	22,0
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(1)	19,1	8,2	7,2	(1)	21,3	9,5	5,6	(1)	20,9	9,8	9,7
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	4,1	3,1	2,2	(1)	5,0	2,9	3,0	(1)	7,6	2,3	1,7
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(1)	3,2	3,2	3,7	(1)	14,9	11,9	9,7	(1)	3,8	5,7	5,2
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(1)	3,2	3,9	6,8	(1)	4,0	3,9	3,7	(1)	2,4	3,3	5,4
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	(1)	70,5	81,6	80,0	(1)	54,8	71,8	77,9	(1)	65,3	79,0	78,0
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(1)	66,3	68,4	52,7	(1)	48,4	49,5	27,0	(1)	62,7	67,9	53,1
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	1,6	3,2	5,4	(1)	(1)	3,9	7,3	(1)	(1)	4,0	6,7
Estatutário pelo Setor Público	(1)	2,6	10,0	21,9	(1)	4,7	18,3	43,6	(1)	(1)	7,1	18,1

Formas de Contratação	2008											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	(1)	50,8	31,5	26,9	(1)	48,2	29,3	22,8	97,3	38,0	26,5	30,3
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(1)	28,8	13,4	9,6	(1)	29,2	12,6	8,6	58,0	26,5	13,8	13,8
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	7,0	3,4	3,2	(1)	6,2	3,4	(1)	(1)	1,7	1,1	1,4
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(1)	5,6	7,8	6,5	(1)	8,7	10,0	8,2	(1)	4,4	5,5	5,1
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(1)	9,5	7,0	7,7	(1)	(1)	3,3	3,4	(1)	5,4	6,1	10,0
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	(1)	49,2	68,5	73,1	(1)	51,8	70,7	77,2	(1)	62,0	73,5	69,7
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(1)	45,2	58,0	42,7	(1)	48,8	58,5	44,5	(1)	59,9	65,9	51,6
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(1)	(1)	3,1	8,1	(1)	(1)	3,3	7,0	(1)	(1)	3,0	5,3
Estatutário pelo Setor Público	(1)	(1)	7,4	22,3	(1)	(1)	9,0	25,6	(1)	(1)	4,6	12,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela I3**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por forma de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de Inserção	1998 (em %)											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	■ (2)	■ 94,1	■ 87,3	■ 86,9	■ (2)	■ 92,3	■ 85,7	■ 86,4	■ (2)	■ 95,2	■ 84,4	■ 86,2
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	(2)	6,1	6,8	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	6,0	5,6
Autônomo para o para público	(2)	88,1	79,1	75,7	(2)	80,0	72,5	70,4	(2)	73,8	64,3	63,8
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	11,2	14,0	(2)	(2)	14,2	16,9
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	■ (2)	■ (2)	■ 7,4	■ 5,4	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ 7,5	■ 4,7
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	■ (2)	■ (2)	■ 7,7	-	■ (2)	■ (2)	■ (2)	-	■ (2)	■ 8,0	■ 9,1

Formas de Inserção	1998											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	■ 100,0	■ 95,7	■ 92,1	■ 92,5	■ 100,0	■ 95,9	■ 90,3	■ 91,5	■ (2)	■ 93,1	■ 84,0	■ 87,4
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	(2)	6,2	5,8	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	15,1	11,5	9,5
Autônomo para o para público	93,4	82,6	76,4	73,2	97,9	91,1	83,0	81,4	(2)	64,4	57,8	60,7
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	9,5	13,4	(2)	(2)	(2)	5,8	(2)	13,7	14,8	17,2
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	■ (2)	■ (2)	■ 5,6	■ 4,0	■ (2)	■ (2)	■ 6,2	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ 8,4	■ 5,8
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	■ (2)	■ (2)	■ 3,5	-	■ (2)	■ (2)	■ (2)	-	■ (2)	■ 7,6	■ 6,8

(continua)

**Tabela I3 (continuação)**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por forma de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

Formas de Inserção	2004 (em %)											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	■ (2)	■ 94,5	■ 86,3	■ 87,9	■ (2)	■ 92,3	■ 84,8	■ 87,9	■ (2)	■ 90,5	■ 83,3	■ 86,6
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	(2)	10,1	9,4	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	10,7	8,5
Autônomo para o para público	(2)	87,6	75,4	76,1	(2)	77,7	72,6	74,8	(2)	64,8	60,3	66,0
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	9,3	10,5	(2)	(2)	12,3	12,0
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ 9,2	■ 6,7	■ (2)	■ (2)	■ 6,6	■ 5,1
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	■ (2)	■ 9,1	■ 8,8	-	■ (2)	■ (2)	■ (2)	-	■ (2)	■ 10,1	■ 8,3

Formas de Inserção	2004											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	■ (2)	■ 96,3	■ 93,1	■ 95,5	■ (2)	■ 96,6	■ 91,4	■ 91,0	■ (2)	■ 92,6	■ 85,6	■ 87,7
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	(2)	6,0	4,7	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	12,6	10,9
Autônomo para o para público	(2)	88,0	81,7	82,1	(2)	92,9	85,1	82,6	(2)	65,2	59,5	61,4
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	5,4	8,8	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	13,4	15,5
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	■ (2)	■ (2)	■ 5,1	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ (2)	■ 6,4	■ 5,5
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	■ (2)	■ (2)	■ (2)	-	■ (2)	■ (2)	■ 4,7	-	■ (2)	■ 8,0	■ 6,8

(continua)

**Tabela I3 (continuação)**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por forma de inserção ocupacional segundo idade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Inserção	2008											
	Belo Horizonte				Distrito Federal				Porto Alegre			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	▾ (2)	▾ 91,3	▾ 86,1	▾ 87,6	▾ (2)	▾ 92,4	▾ 86,0	▾ 88,5	▾ (2)	▾ 91,3	▾ 79,0	▾ 83,0
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	(2)	9,0	9,4	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	8,9	8,6
Autônomo para o para público	(2)	84,8	76,7	77,3	(2)	77,5	74,9	76,3	(2)	65,1	58,8	63,0
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	7,7	9,3	(2)	(2)	11,3	11,4
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ 5,0	▾ (2)	▾ (2)	▾ 7,1	▾ 5,8	▾ (2)	▾ (2)	▾ 5,7	▾ 6,1
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	▾ (2)	▾ 9,0	▾ 7,4	-	▾ (2)	▾ 6,9	▾ 5,6	-	▾ (2)	▾ 15,3	▾ 10,9

Formas de Inserção	2008											
	Recife				Salvador				São Paulo			
	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos e mais
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	▾ (2)	▾ 97,1	▾ 94,0	▾ 95,2	▾ (2)	▾ 96,9	▾ 93,6	▾ 93,5	▾ (2)	▾ 92,2	▾ 84,5	▾ 88,5
Autônomo para mais de uma empresa	(2)	(2)	6,7	6,6	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	11,6	9,6
Autônomo para o para público	(2)	87,6	83,3	80,9	(2)	90,5	83,6	83,1	(2)	61,8	61,1	64,9
Dono de negócio familiar	(2)	(2)	(2)	7,7	(2)	(2)	(2)	6,4	(2)	(2)	11,8	13,9
<b>Pequenos Empregadores (1)</b>	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	▾ 7,3	▾ 5,6
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	-	▾ (2)	▾ (2)	▾ (2)	-	▾ (2)	▾ 8,2	▾ 5,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela J1**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de inserção ocupacional	1998														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>44,7</b>	<b>57,6</b>	<b>70,9</b>	<b>76,9</b>	<b>71,8</b>	<b>42,3</b>	<b>51,4</b>	<b>68,1</b>	<b>81,7</b>	<b>83,2</b>	<b>43,2</b>	<b>58,8</b>	<b>70,8</b>	<b>76,3</b>	<b>68,2</b>
À margem da modalidade padrão	18,2	19,4	20,7	17,6	8,1	(6)	21,6	23,3	15,6	5,8	(6)	16,2	16,8	14,5	6,9
Na modalidade padrão	26,4	38,1	50,2	59,3	63,7	25,7	29,8	44,8	66,1	77,4	30,6	42,6	54,0	61,9	61,3
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>25,1</b>	<b>22,4</b>	<b>18,1</b>	<b>14,8</b>	<b>16,7</b>	<b>26,7</b>	<b>20,5</b>	<b>15,6</b>	<b>9,8</b>	<b>8,6</b>	<b>28,0</b>	<b>24,0</b>	<b>19,3</b>	<b>16,6</b>	<b>22,6</b>
Conta Própria	24,9	21,6	16,8	13,0	4,8	26,4	19,6	14,3	8,5	2,4	27,6	23,2	18,1	15,0	5,6
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	0,9	(6)	1,7	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	10,6	(6)	(6)	(6)	(6)	5,6	(6)	(6)	(6)	(6)	15,9

Formas de inserção ocupacional	1998														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>39,4</b>	<b>51,4</b>	<b>65,2</b>	<b>75,0</b>	<b>75,9</b>	<b>30,4</b>	<b>47,8</b>	<b>64,8</b>	<b>76,1</b>	<b>76,3</b>	<b>51,7</b>	<b>59,0</b>	<b>73,7</b>	<b>78,8</b>	<b>71,3</b>
À margem da modalidade padrão	18,2	24,4	25,9	21,0	9,1	13,1	22,6	27,6	20,8	8,8	22,8	23,6	25,2	19,6	12,9
Na modalidade padrão	21,2	27,0	39,3	54,0	66,8	17,3	25,2	37,2	55,3	67,5	28,9	35,4	48,5	59,2	58,5
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>34,0</b>	<b>26,3</b>	<b>22,0</b>	<b>16,8</b>	<b>15,2</b>	<b>42,7</b>	<b>29,1</b>	<b>21,2</b>	<b>16,8</b>	<b>13,7</b>	<b>24,9</b>	<b>21,5</b>	<b>15,1</b>	<b>13,3</b>	<b>16,6</b>
Conta Própria	33,7	25,6	21,0	15,2	7,4	42,4	28,4	20,2	14,9	5,2	24,9	20,5	13,9	11,5	6,6
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	1,6	(6)	(6)	(6)	(6)	1,9	(6)	(6)	0,9	1,2	1,7	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	6,8	(6)	(6)	(6)	(6)	7,1	(6)	(6)	(6)	(6)	8,7

(continua)

**Tabela J1 (continuação)**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de inserção ocupacional	2004														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>34,6</b>	<b>51,4</b>	<b>67,3</b>	<b>78,6</b>	<b>72,4</b>	<b>35,6</b>	<b>50,3</b>	<b>65,3</b>	<b>81,2</b>	<b>86,1</b>	<b>47,0</b>	<b>57,4</b>	<b>70,0</b>	<b>80,0</b>	<b>70,3</b>
À margem da modalidade padrão	(6)	17,6	23,2	21,2	12,0	(6)	22,8	28,1	23,6	11,9	(6)	19,1	22,5	18,6	8,4
Na modalidade padrão	(6)	33,7	44,1	57,4	60,4	(6)	27,5	37,3	57,6	74,1	24,8	38,4	47,5	61,3	61,8
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>34,3</b>	<b>27,2</b>	<b>19,8</b>	<b>13,4</b>	<b>17,7</b>	<b>36,7</b>	<b>23,9</b>	<b>17,2</b>	<b>10,2</b>	<b>7,1</b>	<b>31,8</b>	<b>25,6</b>	<b>18,8</b>	<b>13,8</b>	<b>20,8</b>
Conta Própria	34,1	26,7	19,2	12,5	4,7	36,3	22,7	15,8	8,9	(6)	31,5	24,6	17,6	12,6	5,7
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	1,0	(6)	1,2	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	12,1	(6)	(6)	(6)	(6)	4,4	(6)	(6)	(6)	(6)	14,1

Formas de inserção ocupacional	2004														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>38,9</b>	<b>50,1</b>	<b>62,3</b>	<b>76,9</b>	<b>80,6</b>	<b>23,9</b>	<b>44,4</b>	<b>61,4</b>	<b>75,1</b>	<b>77,1</b>	<b>45,4</b>	<b>54,9</b>	<b>69,0</b>	<b>80,7</b>	<b>74,9</b>
À margem da modalidade padrão	18,8	24,7	27,8	24,8	13,3	(6)	20,0	28,4	25,8	11,5	21,7	25,8	30,7	24,5	15,1
Na modalidade padrão	20,1	25,4	34,5	52,0	67,2	(6)	24,4	33,0	49,4	65,6	23,6	29,0	38,2	56,2	59,8
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>36,3</b>	<b>29,7</b>	<b>23,5</b>	<b>15,6</b>	<b>11,4</b>	<b>43,8</b>	<b>33,0</b>	<b>23,5</b>	<b>17,1</b>	<b>13,1</b>	<b>30,3</b>	<b>23,9</b>	<b>17,7</b>	<b>12,0</b>	<b>15,9</b>
Conta Própria	35,7	29,1	22,6	14,7	6,2	43,1	32,3	22,6	15,8	5,3	30,0	22,8	16,7	10,9	6,4
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	1,2	(6)	(6)	1,1	(6)	1,0	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	4,6	(6)	(6)	(6)	(6)	6,5	(6)	(6)	(6)	(6)	8,6

(continua)

**Tabela J1 (continuação)**  
**Distribuição dos ocupados por formas de inserção ocupacional segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de inserção ocupacional	2008														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>39,2</b>	<b>51,4</b>	<b>70,1</b>	<b>80,2</b>	<b>78,2</b>	<b>34,5</b>	<b>47,2</b>	<b>63,9</b>	<b>79,5</b>	<b>85,7</b>	<b>(6)</b>	<b>56,4</b>	<b>70,3</b>	<b>79,5</b>	<b>69,6</b>
À margem da modalidade padrão	(6)	14,1	20,5	16,2	9,9	(6)	20,7	27,4	23,7	12,6	(6)	18,5	22,0	17,9	8,0
Na modalidade padrão	(6)	37,3	49,6	64,0	68,3	(6)	26,6	36,5	55,8	73,1	(6)	37,8	48,3	61,6	61,6
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>35,9</b>	<b>28,7</b>	<b>19,5</b>	<b>13,0</b>	<b>13,8</b>	<b>43,5</b>	<b>29,1</b>	<b>19,3</b>	<b>11,5</b>	<b>8,1</b>	<b>43,6</b>	<b>26,3</b>	<b>18,6</b>	<b>13,9</b>	<b>21,5</b>
Conta Própria	35,4	27,9	18,6	12,0	3,9	43,0	28,1	18,1	10,4	2,7	42,9	25,3	17,7	12,7	4,9
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	1,1	(6)	(6)	(6)	(6)	1,1	0,6	(6)	(6)	(6)	1,3	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	9,1	(6)	(6)	(6)	0,0	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	15,5

Formas de inserção ocupacional	2008														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>38,9</b>	<b>49,5</b>	<b>61,9</b>	<b>77,1</b>	<b>82,6</b>	<b>(6)</b>	<b>44,2</b>	<b>59,3</b>	<b>75,9</b>	<b>82,9</b>	<b>47,4</b>	<b>56,6</b>	<b>72,4</b>	<b>83,2</b>	<b>80,3</b>
À margem da modalidade padrão	17,8	23,8	26,6	22,6	12,2	(6)	18,7	24,7	22,4	13,8	23,1	23,8	31,0	21,9	13,4
Na modalidade padrão	21,1	25,7	35,2	54,5	70,3	(6)	25,5	34,6	53,5	69,1	24,2	32,8	41,4	61,3	66,9
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>35,3</b>	<b>29,0</b>	<b>23,2</b>	<b>15,4</b>	<b>11,4</b>	<b>51,8</b>	<b>35,6</b>	<b>26,4</b>	<b>16,8</b>	<b>10,4</b>	<b>30,3</b>	<b>24,0</b>	<b>15,0</b>	<b>10,0</b>	<b>12,5</b>
Conta Própria	35,0	28,5	22,4	14,8	6,2	51,8	34,9	25,6	15,7	6,0	29,9	23,0	13,9	9,1	4,9
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	1,0	(6)	0,9	(6)
Profissional Universitário Autônomo	(6)	(6)	(6)	(6)	4,7	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	6,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados domésticos e outros

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolarização.

(4) Inclui o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto

(5) Inclui o ensino médio completo e o ensino superior incompleto.

(6) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

**Tabela J2**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Contratação	1998														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>40,8</b>	<b>33,8</b>	<b>29,2</b>	<b>22,9</b>	<b>11,2</b>	<b>(4)</b>	<b>42,0</b>	<b>34,2</b>	<b>19,1</b>	<b>7,0</b>	<b>(4)</b>	<b>27,6</b>	<b>23,8</b>	<b>19,0</b>	<b>10,1</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(4)	18,7	16,1	11,2	(4)	(4)	21,8	16,7	8,5	2,2	(4)	14,8	11,1	7,5	(4)
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	(4)	3,9	(4)	(4)	(4)	(4)	3,2	(4)	(4)	(4)	2,5	3,9	(4)
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(4)	7,5	5,4	3,1	(4)	(4)	11,9	8,6	4,5	(4)	(4)	5,6	5,4	2,6	(4)
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(4)	6,9	5,5	4,6	(4)	(4)	7,6	(4)	2,9	(4)	(4)	6,7	4,8	4,9	(4)
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>59,2</b>	<b>66,2</b>	<b>70,8</b>	<b>77,1</b>	<b>88,8</b>	<b>60,8</b>	<b>58,0</b>	<b>65,8</b>	<b>80,9</b>	<b>93,0</b>	<b>70,9</b>	<b>72,4</b>	<b>76,2</b>	<b>81,0</b>	<b>89,9</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	50,4	59,5	60,9	55,9	37,2	(4)	43,4	42,3	36,0	16,0	62,9	65,8	65,8	60,5	42,0
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	2,8	3,5	6,6	14,6	(4)	(4)	(4)	7,0	10,9	(4)	3,0	4,5	8,3	15,2
Estatutário pelo Setor Público	(4)	3,9	6,5	14,6	36,9	(4)	11,5	19,5	37,9	66,1	(4)	3,6	6,0	12,2	32,8

Formas de Contratação	1998														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>46,3</b>	<b>47,5</b>	<b>39,7</b>	<b>28,0</b>	<b>12,0</b>	<b>43,0</b>	<b>47,3</b>	<b>42,6</b>	<b>27,4</b>	<b>11,6</b>	<b>44,1</b>	<b>40,0</b>	<b>34,2</b>	<b>24,9</b>	<b>18,0</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	26,0	25,1	17,7	12,0	(4)	(4)	26,1	19,6	12,4	(4)	21,1	22,2	19,7	13,1	7,8
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	2,0	4,4	4,6	(4)	(4)	(4)	6,3	5,2	(4)	(4)	(4)	(4)	2,4	4,9
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(4)	6,8	8,0	5,0	(4)	(4)	10,8	10,3	5,9	(4)	13,3	6,2	4,6	2,7	(4)
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	14,5	13,5	9,7	6,4	(4)	(4)	8,4	6,5	3,9	(4)	(4)	11,2	8,9	6,7	4,7
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>53,7</b>	<b>52,5</b>	<b>60,3</b>	<b>72,0</b>	<b>88,0</b>	<b>57,0</b>	<b>52,7</b>	<b>57,4</b>	<b>72,6</b>	<b>88,4</b>	<b>55,9</b>	<b>60,0</b>	<b>65,8</b>	<b>75,1</b>	<b>82,0</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	46,2	44,9	45,9	47,5	27,9	(4)	43,2	45,9	47,0	34,9	54,0	55,7	57,8	61,8	53,1
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	3,8	4,7	8,2	18,7	(4)	4,0	(4)	8,3	13,5	(4)	2,0	3,3	4,9	8,6
Estatutário pelo Setor Público	(4)	3,8	9,6	16,3	41,4	(4)	5,6	8,3	17,3	40,1	(4)	2,3	4,7	8,4	20,2

(continua)

**Tabela J2 (continuação)**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Contratação	2004														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>(4)</b>	<b>34,3</b>	<b>34,5</b>	<b>27,0</b>	<b>16,6</b>	<b>(4)</b>	<b>45,4</b>	<b>43,0</b>	<b>29,1</b>	<b>13,9</b>	<b>(4)</b>	<b>33,2</b>	<b>32,2</b>	<b>23,3</b>	<b>12,0</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(4)	17,6	18,1	13,7	6,9	(4)	17,4	16,0	9,9	3,7	(4)	17,7	17,2	11,2	4,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	3,1	4,3	6,1	(4)	(4)	(4)	4,2	5,5	(4)	(4)	3,2	4,0	3,7
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(4)	7,3	6,9	4,5	(4)	(4)	15,9	15,5	11,4	3,7	(4)	7,0	6,7	4,1	(4)
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(4)	7,6	6,3	4,6	(4)	(4)	11,0	8,7	3,6	(4)	(4)	7,9	5,1	4,0	(4)
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>(4)</b>	<b>65,7</b>	<b>65,5</b>	<b>73,0</b>	<b>83,4</b>	<b>(4)</b>	<b>54,6</b>	<b>57,0</b>	<b>70,9</b>	<b>86,1</b>	<b>(4)</b>	<b>66,8</b>	<b>67,8</b>	<b>76,7</b>	<b>88,0</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(4)	59,8	59,4	58,4	40,0	(4)	43,7	42,8	41,1	18,9	(4)	61,7	61,0	61,1	38,5
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	(4)	3,3	5,0	(4)	(4)	(4)	4,0	9,9	(4)	1,9	2,0	6,3	12,1
Estatutário pelo Setor Público	(4)	4,1	4,3	11,3	38,4	(4)	9,7	12,8	25,8	57,4	(4)	3,2	4,8	9,2	37,4

Formas de Contratação	2004														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>48,3</b>	<b>49,4</b>	<b>44,6</b>	<b>32,3</b>	<b>16,6</b>	<b>(4)</b>	<b>45,0</b>	<b>46,2</b>	<b>34,3</b>	<b>14,9</b>	<b>47,9</b>	<b>47,1</b>	<b>44,6</b>	<b>30,4</b>	<b>20,2</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	23,4	24,0	22,2	14,1	(4)	(4)	25,7	23,7	15,2	(4)	21,7	23,1	25,5	17,3	9,6
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	(4)	5,8	7,5	(4)	(4)	(4)	3,4	(4)	(4)	(4)	(4)	1,6	4,3
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(4)	7,7	7,2	6,5	(4)	(4)	10,2	11,4	11,2	(4)	(4)	6,5	6,1	4,8	(4)
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(4)	16,2	11,5	5,9	(4)	(4)	7,8	8,1	4,5	(4)	(4)	16,4	11,5	6,6	5,1
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>51,7</b>	<b>50,6</b>	<b>55,4</b>	<b>67,7</b>	<b>83,4</b>	<b>(4)</b>	<b>55,0</b>	<b>53,8</b>	<b>65,7</b>	<b>85,1</b>	<b>52,1</b>	<b>52,9</b>	<b>55,4</b>	<b>69,6</b>	<b>79,8</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	46,1	43,8	45,0	51,0	31,1	(4)	46,5	46,1	48,0	36,6	49,8	49,3	50,1	58,9	53,5
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	3,6	(4)	5,5	16,7	(4)	(4)	(4)	3,9	5,5	(4)	1,5	2,2	3,9	6,6
Estatutário pelo Setor Público	(4)	3,2	7,0	11,2	35,6	(4)	5,0	5,7	13,8	43,1	(4)	2,1	3,2	6,8	19,7

(continua)

**Tabela J2 (continuação)**  
**Distribuição dos contratados por formas de contratação segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Contratação	2008														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>(4)</b>	<b>27,4</b>	<b>29,2</b>	<b>20,2</b>	<b>12,7</b>	<b>(4)</b>	<b>43,7</b>	<b>42,9</b>	<b>29,8</b>	<b>14,7</b>	<b>(4)</b>	<b>32,9</b>	<b>31,3</b>	<b>22,5</b>	<b>11,4</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(4)	13,6	15,4	10,0	5,0	(4)	18,2	18,0	10,0	4,1	(4)	18,8	16,9	10,6	4,2
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	(4)	3,5	4,1	(4)	(4)	(4)	3,8	5,5	(4)	(4)	3,2	4,4	3,9
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(4)	5,2	5,5	2,8	(4)	(4)	15,6	17,3	12,9	4,2	(4)	7,1	7,1	4,6	(4)
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(4)	7,2	5,8	3,9	3,1	(4)	9,4	5,8	3,2	(4)	(4)	6,5	4,2	2,9	(4)
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>(4)</b>	<b>72,6</b>	<b>70,8</b>	<b>79,8</b>	<b>87,3</b>	<b>(4)</b>	<b>56,3</b>	<b>57,1</b>	<b>70,2</b>	<b>85,3</b>	<b>(4)</b>	<b>67,1</b>	<b>68,7</b>	<b>77,5</b>	<b>88,6</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(4)	66,8	65,6	66,4	44,5	(4)	49,5	48,2	47,2	22,8	(4)	63,8	63,8	65,2	42,9
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	(4)	3,9	5,9	(4)	(4)	(4)	3,3	10,9	(4)	(4)	(4)	4,8	11,2
Estatutário pelo Setor Público	(4)	3,4	3,7	9,5	36,9	(4)	5,7	7,5	19,7	51,6	(4)	2,4	3,3	7,5	34,4

Formas de Contratação	2008														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Total de contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados à margem da modalidade padrão</b>	<b>45,8</b>	<b>48,1</b>	<b>43,0</b>	<b>29,3</b>	<b>14,8</b>	<b>(4)</b>	<b>42,4</b>	<b>41,6</b>	<b>29,6</b>	<b>16,7</b>	<b>48,8</b>	<b>42,0</b>	<b>42,8</b>	<b>26,3</b>	<b>16,7</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(4)	24,2	19,8	12,5	4,5	(4)	24,1	21,2	13,4	(4)	23,3	21,4	25,7	15,0	9,0
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	4,3	4,6	5,8	(4)	(4)	(4)	3,7	(4)	(4)	(4)	(4)	1,1	2,8
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(4)	7,2	8,6	7,6	(4)	(4)	9,8	11,6	9,7	(4)	(4)	7,1	6,3	4,9	(4)
Autônomos que Trabalham para 1 Empresa	(4)	15,4	10,3	4,6	(4)	(4)	(4)	(4)	2,8	(4)	(4)	12,7	9,5	5,2	3,6
<b>Contratados na modalidade padrão</b>	<b>54,2</b>	<b>51,9</b>	<b>57,0</b>	<b>70,7</b>	<b>85,2</b>	<b>(4)</b>	<b>57,6</b>	<b>58,4</b>	<b>70,4</b>	<b>83,3</b>	<b>51,2</b>	<b>58,0</b>	<b>57,2</b>	<b>73,7</b>	<b>83,3</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	49,6	46,6	50,7	55,1	36,2	(4)	50,3	51,8	55,2	41,0	48,6	54,7	53,5	65,1	57,6
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(4)	(4)	(4)	4,5	12,2	(4)	(4)	(4)	3,9	7,9	(4)	(4)	(4)	3,4	6,7
Estatutário pelo Setor Público	(4)	3,1	4,7	11,1	36,8	(4)	(4)	(4)	11,4	34,4	(4)	2,0	2,1	5,1	19,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Inclui os alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

(3) Inclui o ensino médio completo e o ensino superior incompleto.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela J3**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por forma de inserção ocupacional segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Inserção	1998														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	99,0	96,4	92,4	87,8	29,1	98,9	95,5	91,7	87,4	(5)	98,6	96,5	93,9	90,0	24,8
Autônomo para mais de uma empresa	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	4,0	(5)	10,8	(5)
Autônomo para o para público	92,7	89,0	82,5	71,9	(5)	88,1	82,4	74,8	69,6	(5)	83,3	78,0	71,5	58,0	14,0
Dono de negócio familiar	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	11,8	(5)	(5)	(5)	(5)	14,4	17,4	21,2	6,6
<b>Pequenos Empregadores (4)</b>	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	3,5	(5)	10,0	(5)
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	-	-	-	63,5	-	-	-	-	64,7	-	-	-	-	70,1

Formas de Inserção	1998														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	99,3	97,1	95,7	90,3	48,4	99,2	97,7	95,5	88,8	38,2	99,8	95,7	92,2	86,9	39,5
Autônomo para mais de uma empresa	(5)	4,8	(5)	10,4	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	7,0	11,9	18,9	11,1
Autônomo para o para público	85,7	82,0	78,8	66,8	32,5	96,2	92,7	85,4	73,9	(5)	81,6	73,8	60,4	47,7	16,5
Dono de negócio familiar	(5)	10,3	11,2	13,1	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	14,9	20,0	20,3	12,0
<b>Pequenos Empregadores (4)</b>	(5)	(5)	(5)	9,7	(5)	(5)	(5)	(5)	11,2	(5)	(5)	4,3	7,8	13,1	(5)
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	-	-	-	44,6	-	-	-	-	52,2	-	-	-	-	52,6

(continua)

**Tabela J3 (continuação)**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por forma de inserção ocupacional segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Inserção	2004														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	99,5	98,0	96,9	93,1	26,7	99,1	94,9	92,0	87,8	(5)	99,2	96,2	93,7	91,5	27,3
Autônomo para mais de uma empresa	(5)	6,7	(5)	15,6	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	7,6	8,3	15,7	(5)
Autônomo para o para público	93,5	89,2	86,4	76,0	20,1	90,3	84,5	77,5	70,9	(5)	(5)	77,3	72,0	60,5	15,5
Dono de negócio familiar	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	9,4	(5)	(5)	(5)	(5)	11,4	13,5	15,3	(5)
<b>Pequenos Empregadores (4)</b>	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	3,8	(5)	8,5	(5)
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	-	-	-	68,7	-	-	-	-	62,6	-	-	-	-	67,7

Formas de Inserção	2004														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Trabalhadores Independentes</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	98,5	97,7	96,2	94,6	54,5	98,5	97,7	96,1	92,8	40,5	99,0	95,4	94,4	91,3	40,3
Autônomo para mais de uma empresa	(5)	(5)	(5)	8,4	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	8,9	10,9	17,2	11,7
Autônomo para o para público	89,4	87,5	84,3	78,9	(5)	94,6	93,4	89,3	82,5	31,5	80,0	72,9	66,5	56,5	18,6
Dono de negócio familiar	(5)	7,2	(5)	7,4	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	13,6	16,9	17,6	10,0
<b>Pequenos Empregadores (4)</b>	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	7,2	(5)	(5)	4,6	(5)	8,7	(5)
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-	-	-	-	40,9	-	-	-	-	49,8	-	-	-	-	54,3

(continua)

**Tabela J3 (continuação)**  
**Distribuição dos trabalhadores independentes por forma de inserção ocupacional segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1998, 2004 e 2008**

(em %)

Formas de Inserção	2008														
	Belo Horizonte					Distrito Federal					Porto Alegre				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>98,6</b>	<b>97,2</b>	<b>95,6</b>	<b>91,8</b>	<b>28,3</b>	<b>98,8</b>	<b>96,4</b>	<b>93,6</b>	<b>90,3</b>	<b>34,0</b>	<b>98,2</b>	<b>96,1</b>	<b>94,9</b>	<b>91,0</b>	<b>22,6</b>
Autônomo para mais de uma empresa	(5)	6,9	(5)	13,7	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	7,5	(5)	13,1	(5)
Autônomo para o para público	94,4	89,7	87,5	77,3	20,4	91,1	86,3	81,1	74,5	(5)	(5)	78,4	73,0	61,9	13,2
Dono de negócio familiar	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	8,2	(5)	10,7	(5)	(5)	10,2	14,3	16,0	(5)
<b>Pequenos Empregadores (4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>8,2</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>9,7</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>9,0</b>	<b>(5)</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>65,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>58,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>72,0</b>

Formas de Inserção	2008														
	Recife					Salvador					São Paulo				
	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (1)	Ensino fundamental completo (2)	Ensino médio completo (3)	Ensino superior
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalho por Conta Própria</b>	<b>99,2</b>	<b>98,4</b>	<b>96,7</b>	<b>96,3</b>	<b>54,3</b>	<b>100,0</b>	<b>98,0</b>	<b>97,0</b>	<b>93,7</b>	<b>57,6</b>	<b>98,6</b>	<b>95,8</b>	<b>93,0</b>	<b>91,2</b>	<b>39,4</b>
Autônomo para mais de uma empresa	(5)	5,2	(5)	8,8	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	7,7	9,9	14,7	(5)
Autônomo para o para público	89,1	87,4	85,2	80,1	41,6	90,3	91,1	87,8	81,9	(5)	82,7	76,0	66,8	59,3	20,4
Dono de negócio familiar	(5)	5,8	(5)	7,3	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	12,1	16,2	17,2	(5)
<b>Pequenos Empregadores (4)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>	<b>4,2</b>	<b>(5)</b>	<b>8,8</b>	<b>(5)</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>41,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>54,2</b>

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Inclui os alfabetizados sem escolarização.

(2) Inclui o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto

(3) Inclui o ensino médio completo e o ensino superior incompleto.

(4) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## APÊNDICE METODOLÓGICO

**Classificação Ocupacional** - Para as tabulações analisadas neste Relatório foi construída uma proposta de classificação da população ocupada das áreas investigadas pela PED que buscou destacar as condições de trabalho e o perfil de dois grupos de trabalhadores: os trabalhadores contratados e os independentes. Abaixo se descreve com detalhe a composição de tais segmentos.

**Total de Ocupados** - São indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido de modo regular ou possuem trabalho remunerado exercido de modo irregular, que não estão procurando outro trabalho para substituir o atual ou possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho. Excluem-se as pessoas que nos últimos sete dias realizaram algum trabalho de forma excepcional.

**Trabalhadores Contratados** - Reúne os trabalhadores que são subordinados a alguma empresa ou pessoa. Esta subordinação é caracterizada pela existência de um vínculo empregatício, não necessariamente formalizado, que prevê nível de remuneração, forma de pagamento, regularidade, jornada de trabalho e regras de descanso, bem como atribuições e padrões de produtividade etc. Esta categoria inclui também uma parcela de trabalhadores autônomos que trabalham exclusivamente para uma empresa/instituição, formalmente contratados ou não como prestadores de serviços, ainda que não cumpram todas as exigências do trabalho assalariado. Estes trabalhadores podem ser contratados:

**Na modalidade padrão** - Inclui indivíduos que têm vínculo empregatício formalizado caracterizado pela legislação trabalhista brasileira vigente ou por legislação própria do setor público. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador; sua remuneração normalmente é fixada sob a forma de salário, ordenado ou soldo, calculado por jornada ou unidade de produto, podendo incluir adicionais por tempo de serviço e prêmios por alocação em cargos de chefia, além de compensações por insalubridade e/ou periculosidade. Esta categoria se subdivide em:

- Assalariados do setor privado – contratados por firma privada ou particular;
- Assalariados do setor público – contratados por uma instituição pública, de diferentes esferas de governo (municipal, estadual, federal), de diversos vínculos administrativos (administração direta, fundações, autarquias, empresas de economia mista etc.) e tipologia de poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário). Inclui o funcionalismo regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).
- Estatutários do serviço público – contratados do setor público, cujo vínculo empregatício é regido pelo Estatuto do Funcionário Público.

**À margem da modalidade padrão** – Compreende trabalhadores que embora efetivamente subordinados a alguma empresa ou pessoa ou não contam com a formalização deste vínculo ou estão submetidos a estratégias empresariais, que buscando reduzir custos, transformam contratos laborais em relações contratuais entre personalidades jurídicas, tais como a terceirização e o uso do trabalho de autônomos. Esta categoria se subdivide em:

- Assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada – Indivíduos que se mantêm vinculados a um empregador privado ou particular mediante um contrato de trabalho tácito, que comporta todas as características que denotam sua subordinação ao contratante – jornada e salário prefixados, além de atribuições definidas unilateralmente – porém, não possuem contrato de trabalho formalizado por meio do registro na carteira de trabalho.

- Assalariados do setor público sem carteira de trabalho assinada – Pessoas que, vinculadas ao setor público, não contam com a cobertura da legislação trabalhista própria do funcionalismo, tampouco com a proteção prevista na CLT. Inclui os estagiários, mesmo que mantenham anotação na carteira de trabalho.
- Assalariados contratados em serviços terceirizados - Indivíduos que mantêm vínculo empregatício com uma empresa/instituição, ou seja, aquela que paga seu salário, mas exerce sua jornada de trabalho em outra empresa/instituição.
- Autônomo para 1 empresa – Indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada empresa, mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob controle direto da empresa contratante, tendo, portanto, liberdade para organizar seu próprio trabalho. Esta categoria inclui também o trabalhador vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício é expressamente formalizado em contrato de autônomo.

**Trabalhadores Independentes** - Trabalhadores que produzem e/ou comercializam mercadorias ou prestam serviços se relacionando diretamente com o consumidor, sem a intermediação de uma empresa ou pessoa (empregador), tendo liberdade/autonomia para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada e seus ganhos. São proprietários de seus instrumentos de trabalho.

**Conta Própria** - Indivíduo que explora seu próprio negócio ou ofício sozinho ou com sócio(s) e, ainda com a ajuda de trabalhadores (es) familiares e, eventualmente, tem algum ajudante remunerado em períodos de maior volume de trabalho. Inclui pessoa que gerencia um negócio ou empresa de sua propriedade exclusiva ou em sociedade com parentes.

**Pequenos Empregadores** – Pessoa que é proprietária de um empreendimento ou negócio ou exerce uma profissão ou ofício, auferir ganhos limitados e tem, normalmente/usualmente, de um a cinco empregados permanentes.

**Profissional Universitário Autônomo** – Pessoa com formação universitária concluída que exerce atividade profissional ligada a sua formação acadêmica em consultório ou escritório próprio ou, ainda, que presta serviços a várias empresas, sem ter, necessariamente, determinado nível de capitalização.

Variáveis analisadas quanto às condições de trabalho

**Horas trabalhadas** – Refere-se às horas efetivamente trabalhadas pelos ocupados na semana anterior à da entrevista no trabalho principal. Incluem-se, além da jornada normal de trabalho, as horas extras trabalhadas e também o tempo gasto para a realização de atividade de apoio, tais como preparo de aulas e correção de provas, no caso de professores, horas despendidas na compra de mercadorias etc. São excluídas horas não trabalhadas devido a circunstâncias várias, como feriado, greve, motivo de doenças etc.

**Contribuição à previdência** – Refere-se à contribuição a algum instituto oficial de previdência social, não devendo ser considerados os de caráter privado. O instituto de previdência pode ser de âmbito federal (IAPAS, INSS, INAMPS, IPASE etc.), de âmbito estadual ou municipal e/ou militar.

**Tempo de permanência no atual trabalho** – O tempo de permanência é um indicador de estabilidade de trabalho ou emprego do indivíduo em sua inserção atual. No caso dos trabalhadores contratados, refere-se à permanência do seu vínculo contratual com seu atual empregador. Para os trabalhadores independentes, deverá ser considerado o período ininterrupto que exerce sua atual ocupação/trabalho.

**Rendimento** – Corresponde ao rendimento monetário bruto (anterior aos descontos de imposto de renda e Previdência Social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa:

- a) para os assalariados são os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc.;
- b) o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos não são computados nesta situação;
- c) para os empregadores, contas-própria e demais é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros da empresa ou negócio.